



UNILAB

Universidade da Integração Internacional
da Lusofonia Afro-Brasileira

INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS

**PROJETO PEDAGÓGICO CURRICULAR
DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

**REDENÇÃO – CEARÁ – BRASIL
Setembro – 2016**

Identificação do Curso

Denominação do Curso:

Curso de Licenciatura em Sociologia

Duração do Curso:

Mínima: 03 anos

Máxima: 4,5 anos

Regime Letivo:

Seriado Semestral

Turnos de Oferta:

Noturno

Vagas Autorizadas:

80 vagas anuais

Carga Horária:

3570 horas-aula

Título Acadêmico:

Licenciado em Sociologia

Nome da IES

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB

Endereço

Av. da Abolição, nº 3 – Centro – Redenção – CE

CEP 62790 – 000

Documento de criação da IES

Lei Federal nº 12.289, de 20 de julho de 2010.

Quadro de Professores Efetivos Vinculados ao Curso de Licenciatura em Sociologia

Eduardo Gomes Machado (Coordenador)

Antonio Marcos de Sousa Silva

Francisco Thiago Rocha Vasconcelos

Gledson Ribeiro de Oliveira

Joceny de Deus Pinheiro

Mario Henrique Castro Benevides

Ricardino Jacinto Dumas Teixeira

Sebastião André Alves de Lima Filho.

Wellington Ricardo Nogueira Maciel

Núcleo Docente Estruturante

Prof. Dr. Eduardo Gomes Machado (Presidente)

Prof. Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira

Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho

Prof. Dr. Mario Henrique Castro Benevides

Prof. Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira

Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos

Prof. Dr. Wellington Ricardo Nogueira Maciel

Sumário

1. APRESENTAÇÃO	05
2. CONTEXTUALIZAÇÃO, HISTÓRICO DO CURSO E FORMAS DE INGRESSO	07
3. JUSTIFICATIVA	11
3.1. Aspectos legais	12
4. OBJETIVOS	14
4.1. Objetivos gerais	14
4.2. Objetivos específicos	14
5. PERFIL DO EGRESSO	15
6. ÁREAS DE ATUAÇÃO	17
7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
8. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	21
8.1. Componentes da formação básica em Sociologia	21
8.2. Componentes Didático Pedagógicos	22
8.3. Componentes optativas e eletivas	21
8.4. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	23
8.5. Componentes obrigatórios – Núcleo Comum Unilab	22
8.6. Componentes obrigatórios – Núcleo de Conhecimento em Humanidades	22
8.7. Resumo da integralização da Licenciatura em Sociologia	24
8.8. Distribuição das componentes por semestre	25
9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	26
10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	27
11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO	27
12. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	30
13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO	31
14. APOIO DISCENTE	32
15. RECURSOS HUMANOS, INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE	36
16. COLEGIADO DO CURSO	39
17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	40
18. PERFIL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR	42
19. EMENTÁRIO	43
19.1. Componentes curriculares obrigatórias	43
19.2. Componentes curriculares optativas	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	100
REFERÊNCIAS NORMATIVAS	100

1. APRESENTAÇÃO

Em atenção à Portaria nº 383/2010, da Secretaria de Ensino Superior, a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) definiu a formação graduada em humanidades em dois ciclos¹. O primeiro ciclo é realizado no Bacharelado em Humanidades, que oferece uma formação em perspectiva interdisciplinar com o desenvolvimento do senso crítico e da capacidade de investigação social dos estudantes. O segundo ciclo, também chamado de ‘terminalidades’, é opcional ao egresso do bacharelado, sendo formado em sua maioria por licenciaturas². O Projeto Curricular Pedagógico do Curso de Licenciatura em Sociologia propõe ao egresso do bacharelado um curso presencial, noturno, com 80 vagas anuais, que aprofundará os estudos em um específico campo do conhecimento em humanidades cujo objetivo é a formação, ao mesmo tempo, do professor e do pesquisador em sociologia.

Entendemos que o currículo é o elo entre uma declaração de princípios gerais e sua tradução operacional, entre a teoria educacional e sua prática, entre o planejamento e a ação (COLL, 1998). É por meio dele que são estabelecidos os princípios, ações, intenções e os conteúdos curriculares indispensáveis à formação do licenciado. A criação do Curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB em 2014 exige um Projeto Pedagógico Curricular em cadência com as rupturas epistemológicas no campo das Ciências Sociais e Humanas e que leve em consideração o perfil inter/multicultural da universidade.

Novos tempos exigem novos princípios e ações pedagógicas. A modernidade periférica na qual os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa estão inseridos demanda uma mudança paradigmática curricular que leve em conta a transformação societal em curso e suas implicações epistemológicas. A amplificação sem precedentes dos fluxos

¹ Com alguns ajustes, os bacharelados interdisciplinares (BI) foram inspirados na Declaração de Sorbonne (1998) e no Processo de Bolonha (1999). Ambos propunham construir um espaço europeu de educação superior integrado cujo objetivo era forjar até 2010 uma economia do conhecimento regionalmente compatível que promovesse a mobilidade, unificação de créditos e competitividade face às universidades estadunidenses. Tanto o modelo estadunidense como europeu possui em comum a diminuição do tempo de formação para dois ciclos (*bachelor* e *master*) visando uma rápida mobilidade entre universidades e a inserção no mercado. O primeiro é de graduação interdisciplinar e o segundo de pós-graduação. O 'modelo brasileiro' acrescentou à formação interdisciplinar e de pós-graduação um ciclo intermediário obrigatório, o profissionalizante, que no caso da UNILAB é a licenciatura.

² “Nesta conceptualização, o primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária onde um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliada a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais assumiram a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, estará dedicado à formação profissional em áreas específicas do conhecimento”. BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010, p. 3. Disponível em: http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf. Acesso em: 10 jan. 2014.

globais de informações, mercadorias, símbolos, signos, imagens e pessoas constituiu uma economia-mundo que potencializa o processo de compressão espaço-tempo, a formação de um sistema interestatal de controle, a acumulação por meio da financeirização econômica e a criação de uma rede sociocultural global pela qual são intercambiadas ideias, concepções de mundo, modos de vida, línguas, tradições etno-culturais, histórias e crenças religiosas.

Impactadas por essas transformações - definidas sob a imprecisa alcunha de 'globalização' - as Ciências Sociais em geral e a sociologia em específico são desafiadas a redefinir e ampliar seu objeto de estudo e procedimentos metodológicos, bem como a revisar criticamente sua epistemologia (IANNI, 1998). A pluralidade de conceitos, teorias, métodos e sujeitos no trabalho de objetivação sociológica são parte da reconfiguração do campo das ciências sociais que dilui os excessos da ciência moderna e da racionalidade cognitivo-instrumental ocidentais em defesa de um conhecimento emancipado do conservadorismo social e da reificação da ciência (SANTOS, 2011).

A 'globalização' impactou os currículos exigindo um projeto inter/multicultural de formação do 'professor-pesquisador'. A construção de um conhecimento inter/multicultural na licenciatura em Sociologia da UNILAB impõe que os conteúdos curriculares estejam atentos à multiplicidade dos saberes africanos, asiáticos e latino-americanos. Equilibrando saberes globais e locais, pode-se formar um 'professor-pesquisador' que reconheça o direito à diferença dos povos, que relativize e/ou conteste o arbitrário cultural dominante – discurso universal - e que favoreça a visibilidade das práticas e culturas remetidas ao silêncio na academia.

A internalização, por parte do professor e pesquisador, de um novo compromisso educacional requer a elaboração e construção de uma práxis que não reproduza e legitime os princípios orientadores dominantes nas sociedades lusófonas. A questão urgente da educação, em seu sentido amplo, é a ruptura e modificação, de forma duradoura, com o modo de internalização de valores e práticas historicamente dominantes (MÉSZAROS, 2005). Por exemplo, se nas últimas três décadas a 'democratização' do sistema de educação básica no Brasil conseguiu diminuir o abismo social entre os que tinham acesso à escola e os 'excluídos' do processo educativo, continua premente a luta para que o espaço escolar seja cada vez menos o espaço de dissimulação, reprodução e legitimação de uma cultura consagrada - que não é superior a nenhuma outra - e o espaço de aprofundamento das desigualdades sociais quando concebe como iguais as diferentes trajetórias sociais e de classe de cada estudante (BOURDIEU & PASSERON, 2008).

O processo de ensino e aprendizagem não é uma técnica pela qual se transmite conhecimentos (FREIRE, 1996). O objetivo docente é contribuir para o surgimento de sujeitos do conhecimento, e não de reprodutores de saberes consagrados. O professor é, por definição, um provocador de conhecimento (ALVES, 2003). Em compasso com essa assertiva, o lugar da pesquisa na Licenciatura em Sociologia não é apenas o da prática de investigação social que melhora o desempenho do professor em sala de aula, mas o ofício próprio do ‘sociólogo’, ou seja, a análise, reflexão, interpretação e compreensão da realidade social, seja do Brasil ou das demais comunidades de países de língua portuguesa. Na licenciatura da UNILAB buscar-se-á formar sociólogos, apesar da restrição dada pela redação do art. 1º, item c, da lei Nº 6.888/1980 que regulamenta a profissão (Anexo).

Enfim, a elaboração de um projeto curricular pedagógico é sempre um vir-a-ser. Inacabado, porque em constante apropriação e reapropriação de seus princípios, normas e conteúdos ao longo da vivência universitária, este projeto curricular é o primeiro passo, e não o último, na constituição da Licenciatura em Sociologia da UNILAB.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO, HISTÓRICO DO CURSO E FORMAS DE INGRESSO

Os cursos de sociologia inserem-se no desenvolvimento e consolidação do ensino superior como processo histórico e institucional das sociedades inseridas na lógica de industrialização e especialização. No Brasil sua história antecede a fundação da Universidade de São Paulo (USP), mais antiga instituição universitária do país ainda em atividade. Em 1933, a Escola de Sociologia e Política que virá a integrar-se depois a Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, representa um espaço fundador. Desde então os cursos de ciências sociais têm ganhado espaço na medida em que Centros de Humanidades são instalados nas Universidades Públicas brasileiras, tomando o papel de formadores de quadros dentro das ciências do homem, do estudo da cultura, da política e da sociedade.

Ainda nos anos 1940 e 1950, com a complexificação dos processos e espaços sociais, vieram novas demandas para o campo acadêmico, seja na formação de novos cursos, seja na composição de novos aparatos conceituais e técnicos para o tratamento de problemas emergentes. No Ceará, em 1958, surge o Instituto de Antropologia, acompanhado pela criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1961) e, 1966, a criação do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia, da Universidade Federal do Ceará.

Com a ampliação do sistema escolar brasileiro e o aprofundamento das diferenças temáticas nos currículos do ensino médio no país, a sociologia ganhou dimensão de

licenciatura: seu papel, além de promover a reflexão científica sobre temas sócio-históricos contemporâneos, passou a ser a de difusão das descobertas e estudos da área dentro da formação básica. Em 1968, na UFC, surge o curso de licenciatura em Ciências Sociais, o primeiro do estado do Ceará. Já o curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Ceará (UECE) foi criado em 1989 com a oferta de 40 vagas em seu primeiro vestibular.

A inclusão do ensino obrigatório de sociologia no ensino médio pela lei *11.684/2008*, apenas institucionalizou, uma vez mais, a validade e importância da sociologia no cotidiano dos estudantes deste ciclo escolar. Ao mesmo tempo, os cursos de licenciatura em sociologia tornaram-se necessários para suprir a demanda por professores formados nos conteúdos específicos da disciplina – até então ministrada por formados em áreas afins.

Nos países de língua portuguesa em África e no Timor-Leste a recente organização do ensino superior (por volta dos anos 1980, em países como Angola e Moçambique e ainda em andamento nos demais) e os inúmeros desafios atrelados às diferentes independências políticas e construções nacionais desde os anos 1960, criaram um contexto diverso para a sociologia. A demanda nestes cenários não relaciona-se com a difusão de um conhecimento institucionalmente estabelecido para o meio escolar: antes disso passa pela própria produção de espaços formativos em sociologia, desde a escola, até a Universidade, criando a possibilidade de um planejamento coletivo e democrático do campo sociológico – desde o ensino básico até o superior. Deste modo a inserção do ensino de sociologia combina-se com a discussão ampla sobre cidadania, pós-colonialismo, desigualdade, papel do Estado, dentre outros, em um momento de consolidação e desenvolvimento das instituições locais no plano de sua comunicação com o resto do mundo. O egresso do curso nestes campos terá como papel o amplo envolvimento da discussão dos temas expostos, seja na dimensão da escola, seja em outros campos da sociedade.

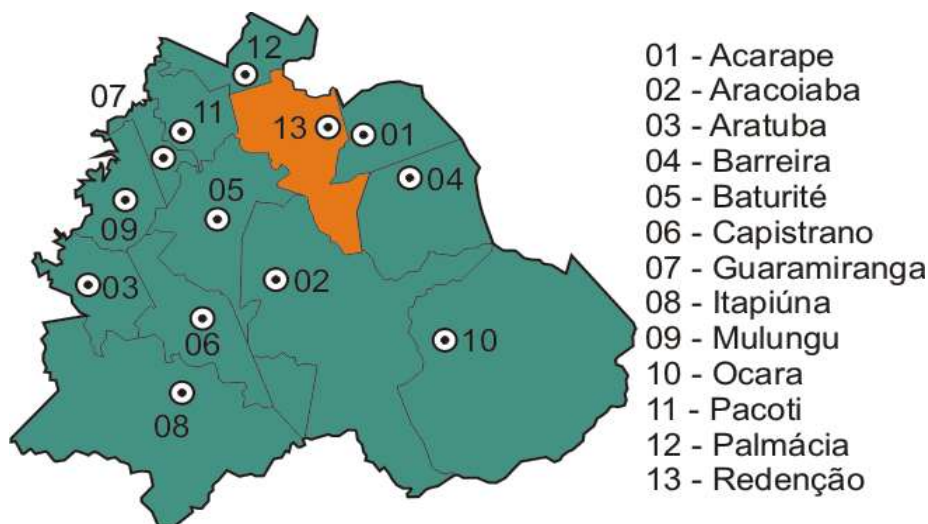
A forma de ingresso na licenciatura em Sociologia é por meio de edital aberto aos egressos do Bacharelado em Humanidades da UNILAB. O ingresso no Bacharelado em Humanidades é feito pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU), no caso dos estudantes brasileiros, e segundo as normas dos órgãos competentes dos países da CPLP, no caso do estudantes africanos e timorenses.

O curso de licenciatura em Sociologia da UNILAB está inserido no contexto socio-geográfico Maciço do Baturité, uma das oito macrorregiões de planejamento administrativo do estado do Ceará³ composta por treze cidades, dentre elas Redenção (onde se localiza o

³ Além do Maciço do Baturité, o estado do Ceará tem sua organização administrativa fundamentada em outras sete macrorregiões de planejamento, consideradas a partir de suas características socioeconômicas e geográficas:

principal *campus* e a sede administrativa da UNILAB) e Acarape, conforme representado no mapa abaixo:

Macrorregião do Maciço de Baturité



Mesmo não compondo a macrorregião supracitada, os municípios de Guaiuba e Caridade, por serem filiados à Associação dos Municípios do Maciço do Baturité (AMAB), são incluídos para efeito de análise. Conforme os dados do IBGE (2015), considerando todos os municípios, a região possui uma população de **286.172** habitantes, distribuídos conforme tabela abaixo:

População do Maciço do Baturité

Município	População
Acarape	16.288
Aracoiaba	26.134
Aratuba	11.358
Barreira	20687
Baturité	33.321
Capistrano	17.573
Guaramiranga	3.720
Itapiúna	19,724
Mulungu	12.526
Ocara	25.123
Pacoti	11.910
Palmácia	12.895
Redenção	27.272
Guaiuba	25.841
Caridade	21.800
Total	286.172

Fonte: <http://cidades.ibge.gov.br>

O setor terciário, associado às receitas institucionais (previdência social e emprego público), ao comércio e, mais recentemente, ao desenvolvimento do turismo, conforme destacado no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Humanidades desta instituição, representa setorialmente a parcela mais significativa do PIB regional, atingindo cerca de 73% do seu valor total. A dimensão da região pode ser observada pelo seu PIB que, em 2005, totalizou R\$ 340 milhões, distribuídos entre serviços (73%), indústria (15%) e agropecuária (12%).

É importante destacar que, conforme dados disponibilizados pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) em seu sítio eletrônico, a região do Maciço, considerando a renda por domicílio dos moradores, apresenta um quadro de extrema vulnerabilidade social, uma vez que 31% da população vive em situação de extrema pobreza, com renda mensal de até $\frac{1}{4}$ do salário mínimo; 87% (ou 64.396 domicílios) tem renda mensal de até um salário mínimo e apenas 3% de toda a população (2.107 domicílios) tem renda superior a 2 salários mínimos. Chama atenção, ainda, que 5% (4.472 domicílios) declarou não obter qualquer rendimento, apesar dos programas sociais do Governo Federal.

No que se refere à perspectiva educacional, os dados referentes às unidades escolares apontam para uma predominância do setor público sobre o setor privado. Considerando os níveis de ensino, é possível verificar ainda uma excessiva concentração de estabelecimentos que ofertam apenas o pré-escolar e/ou o ensino fundamental I e II:

Escolas Públicas e Privadas no Maciço do Baturité

Município	Nº de Escolas	Públicas	Privadas	Ensino Médio
Acarape	20	17	3	1
Aracoiaba	60	56	4	4
Aratuba	16	16	-	2
Barreira	32	30	2	1
Baturité	58	45	13	2
Capistrano	18	15	3	1
Guaramiranga	18	17	1	1
Itapiúna	90	83	7	1
Mulungu	27	25	2	1
Ocara	44	40	4	1
Pacoti	28	26	2	1
Palmácia	31	29	2	1
Redenção	56	53	3	5
Guaiúba	31	28	3	2
Caridade	58	54	4	1

Mediante os dados acima e a evidente desproporção entre estabelecimentos que ofertam o ensino médio em relação aos níveis que o antecedem, pode-se considerar que há um claro indicativo de que uma boa parcela da população potencialmente conclui apenas o ensino fundamental, o que poderia provocar um possível *déficit* educacional nos municípios da região.

Em 2010, 64,5% da população do Maciço de Baturité residia em áreas urbanas e 35,5% na zona rural, o que reflete o processo de urbanização vivenciado no Brasil nas últimas décadas (IPECE, 2010). Considerando os grupos de idade, tem-se que 27,67% da população está na faixa que possui entre 0 e 14 anos de idade, público alvo da educação municipal, o que equivale a aproximadamente 76.000 habitantes.

É nesse cenário que o curso de licenciatura em sociologia da UNILAB se encontra. Iniciado formalmente em 2014 e tendo seu primeiro trimestre letivo em 2015, o curso compõe uma das terminalidades do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidades e Letras. Seu papel é promover a formação de profissionais do magistério de sociologia em um momento de demanda crescente – tanto no que toca a exigência de um mundo escolar local e internacional como no que diz respeito a emergência da formação política, crítica e reflexiva das sociedades lusófonas.

3. JUSTIFICATIVA

O *PNE 2001-2010* definiu como estratégia o incentivo à criação de cursos de formação de professores para a educação básica. A *Lei 13.005/2014* que promulgou o Plano Nacional de Educação 2010-2020 (PNE) definiu a universalização do ensino fundamental e médio para toda a população em idade de escolarização (Art. 2º, II). A política de expansão e democratização do acesso à escola exigiu a ampliação do financiamento público, o melhoramento da infraestrutura educacional e o incremento da formação de recursos humanos. O *PNE 2010-2020* e o *PNE 2014-2024* confirmaram a ampliação da oferta de vagas das universidades públicas por meio da expansão - não sem conflitos - e interiorização da rede federal de educação superior⁴.

⁴ Estratégia 10.3.14- “Generalizar, nas instituições de ensino superior, cursos regulares noturnos e cursos modulares de licenciatura plena que facilitem o acesso dos docentes em exercício à formação em nível superior”. **Plano Nacional de Educação (2010-2020)**. Estratégia. 12.2. "ampliar a oferta de vagas, por meio da expansão e interiorização da rede federal de educação superior, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e do sistema Universidade Aberta do Brasil, considerando a densidade populacional, a oferta de vagas públicas em relação à população na idade de referência e observadas as características regionais das micro e mesorregiões definidas pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, uniformizando a expansão no território nacional." **Plano Nacional de Educação (2010-2020)**. No *PNE 2014-2024*, a Meta 12 propõe: "elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para cinquenta por cento e a taxa líquida para

A criação da UNILAB (*Lei N° 12.289/2010*) é, ao mesmo tempo, um marco na política de cooperação humanística, científica e tecnológica com a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e parte da política de interiorização da educação pública superior em uma unidade federativa que, até o ano de 2010, possuía apenas uma universidade federal. Para garantir a universalidade do acesso à escola, o PNE propõe a criação de licenciaturas presenciais ou à distância visando à formação de professores, principalmente, para a educação básica.

Em cadência com a macropolítica de expansão de cursos de formação de professores no ensino superior, a criação do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB também se justifica com a promulgação da lei *N° 11.684/2008*, que alterou a redação do art. 36 da *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9.394/1996) e incluiu a sociologia no ensino médio como conteúdo curricular. Não obstante a forte pressão de proprietários de instituições particulares do ensino básico para a flexibilização da lei *11.684/2008*, a inclusão dos estudos sociológicos no ensino médio contribuiu para o fortalecimento das licenciaturas em sociologia em todo o Brasil consolidando, definitivamente, a prática educativa como parte da formação do sociólogo.

Ademais, a Licenciatura em Sociologia continua a ser o 2º ciclo preferencial da maioria dos egressos do Bacharelado em Humanidades.

3.1. Aspectos Legais

Dentre os documentos que incidem sobre a criação e funcionamento de cursos de licenciaturas, destacam-se a *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei 9.394/1996), o parecer *CNE/CES 492/2001*, a *CNE/CP 2/2015*, e o *Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024)*.

A LDB instituiu como princípios para os cursos em nível superior o estímulo à “criação cultural”, o “desenvolvimento do espírito científico”, o “pensamento reflexivo”, o incentivo ao trabalho de pesquisa, a investigação científica, o conhecimento dos “problemas do mundo presente” e a promoção da “extensão, aberta à participação da população” (Art. 43º). Entre consensos e dissensos, a LDB garantiu a pluralidade de ideias e a interlocução prática entre universidade e sociedade, a autonomia didático-científica na criação, organização, fixação de currículos, de programas de cursos e projetos de pesquisa científica, artística e de extensão (Art. 53º).

As mudanças estabelecidas pela LDB para a educação superior foram definidas no âmbito da graduação em Ciências Sociais pelo parecer *CNE/CES 492/2001* - retificado pelo *CNE/CES 1363/2001* que definiu as *Diretrizes Curriculares* para os cursos de Sociologia, Antropologia e Ciência Política - e pela resolução *CNE/CES 17/2002* que estabeleceu as diretrizes para elaboração do projeto pedagógico de curso. Nas Diretrizes, os currículos de Sociologia devem estimular a autonomia intelectual do estudante e favorecer a interface entre teoria, pesquisa e prática social, seja nos cursos de bacharelado ou de licenciatura. Nas licenciaturas, os conteúdos sociológicos e pedagógicos devem estar articulados com a prática da investigação social. Neste caso, a dicotomia bacharelado – teoria e pesquisa – e licenciatura - formação de professores – deve ser superada em vistas a um currículo que garanta ao licenciado o direito à aprendizagem teórica e prática essenciais à formação do professor⁵. Não diferenciando ou separando ‘ensino’ e ‘pesquisa’, a licenciatura em Sociologia aprofunda a formação teórico-metodológica do egresso do Bacharelado em Humanidades e dá destaque ao saber-fazer da teoria e prática educativa.

Já a resolução *CNE/CP 2/2015* instituiu o mínimo de quatro (4) anos e três mil e duzentas horas/aulas (**3.200h/a**) para os cursos de licenciatura. Dessa carga horária, quatrocentas horas-aula (**400h/a**) são de Prática como Componente Curricular - ou seja, carga horária específica nas componentes curriculares que são dedicadas à criação e manuseio de materiais didáticos, de tecnologias educacionais e demais ferramentas pedagógicas do processo de ensino-aprendizagem-; quatrocentas horas-aulas (**400h/a**) dedicadas ao estágio supervisionado em escolas e colégios da educação básica; duas mil e duzentas horas/aula (**2.200h/a**) de componentes curriculares de natureza didática, científica e cultural e duzentas horas-aula (**200h/a**) de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes atividade complementares.

Por último, o *Plano Nacional de Educação 2014-2024* instituiu o mínimo de **10% da carga horária** do curso em atividades de extensão: "assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social;" (*Meta 12.7*).

⁵ Artigo 2º. Parágrafo IV. DIRETRIZES para a formação inicial de professores da Educação Básica em cursos de Nível Superior. Resolução CNE/CP Nº 1/2002.

4. OBJETIVOS

O Curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab objetiva formar profissionais do magistério para a educação básica, para atuação no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste. Profissionais que valorizem e defendam nos sistemas educacionais, e particularmente nas escolas, o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; o respeito à liberdade e o apreço à tolerância; a valorização do profissional da educação; a gestão democrática do ensino público; a garantia de um padrão de qualidade; a valorização da experiência extraescolar; a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; o respeito e a valorização da diversidade étnico-racial.

Ao mesmo tempo, e considerando-se que o Licenciado em Sociologia já detem o grau de Bacharel em Humanidades, o curso também objetiva formar profissionais aptos a atuar em espaços educacionais não escolares – tais como órgãos públicos, entidades populares, movimentos sociais, ONG’, dentre outros –, considerando processos e dinâmicas de educação formal, informal e não formal. Nesse sentido, o egresso atuará junto a equipes multi e interdisciplinares, articulando o métier sociológico à educação, no âmbito de processos de mobilização social, formação, planejamento e gestão – inclusas dinâmicas de formulação e execução de ações coletivas, projetos, programas, políticas e sistemas no âmbito do Estado e da sociedade civil organizada.

4.1. Objetivos Gerais

Formar profissionais do magistério para atuação na educação básica no Brasil, Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, São Tomé e Príncipe e Timor Leste.

Formar profissionais para atuação em organizações do Estado e da sociedade civil, com centralidade em ações educacionais, no âmbito de processos de mobilização social, formação, planejamento e gestão – inclusos formulação, execução, gestão e avaliação de ações coletivas, projetos, programas, políticas e sistemas.

4.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver concepções e referências conceituais de educação que permitam evidenciar os processos formativos em seus diferentes ritmos, tempos e espaços, considerando dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica;

- Desenvolver uma sólida formação teórica na sociologia, valorizando interlocuções com outros campos disciplinares, particularmente a pedagogia;
- Promover o domínio de conteúdos básicos de Sociologia presentes nos programas curriculares do ensino fundamental e médio no Brasil e nos demais países de língua portuguesa;
- Promover o domínio de conteúdos básicos das Ciências Sociais no Brasil e nos demais países de língua portuguesa;
- Gerar e socializar conhecimentos críticos e reflexivos das realidades sóciohistóricas dos países da comunidade de língua portuguesa e referências ético-políticas que fundamentem visões e posturas transformadoras no magistério e da educação, comprometidas com a construção de Estados e sociedades mais justos, inclusivos, democráticos e interculturais;
- Formar profissionais comprometidos com o caráter democrático, inclusivo e a justiça socioeducacional na construção, planejamento e gestão dos sistemas educacionais e particularmente das unidades escolares básicas;
- Formar profissionais comprometidos com os direitos humanos, e particularmente com o enfrentamento de questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de classe social, gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade;
- Promover as articulações entre teoria e prática, reconhecendo as instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Promover práticas pedagógicas que valorizem a educação contextualizada, considerando as realidades concretas dos agentes que dão vida ao currículo e às instituições de educação básica, contribuindo para o enfrentamento de problemáticas e desigualdades educacionais e escolares;

5. PERFIL DO EGRESSO

Em consonância com as *Diretrizes Curriculares* para o curso de Ciências Sociais (CNE/CES 492/2001, pp. 26-28), o licenciado em sociologia está capacitado para a análise da vida social humana, dos grupos e das sociedades – principalmente do Brasil e demais países da comunidade de língua portuguesa -, para a prática da docência, pesquisa e desenvolvimento de materiais didáticos, técnicas e ferramentas pedagógicas, contribuindo

decisivamente para a formação intelectual dos estudantes da educação básica e superior no Brasil e nos países lusófonos, bem como pode desempenhar atividades de gestão em instituições públicas e privadas de pesquisa e preservação da memória e cultura local. O egresso deve ser capaz de intervir na realidade social de seu país contribuindo para a inclusão educacional e inovação científica.

O perfil do egresso também está em consonância com a Resolução CNE/CP/MEC Nº 2/2015, que afirmou a concepção de educação como processo emancipatório e permanente e o reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática. Nesse sentido, destaca a importância de se considerar, nos processos formativos e na própria atuação profissional, a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e em outros espaços educacionais, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança.

Nessa perspectiva, os perfis do egresso em sociologia devem contemplar as seguintes competências:

- promoção da educação contextualizada e efetivação de práticas pedagógicas contextualizadas e comprometidas com os direitos humanos e com transformações sociais que promovam a justiça, a inclusão, a democracia, a interculturalidade e a redução de desigualdades educacionais e escolares;
- ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem;
- formulação, execução gestão e avaliação de atividades e processos político-institucionais e de ensino-aprendizagem em instituições de educação básica e em outros espaços educacionais, em diferentes escalas;
- domínio de conteúdos sociológicos e pedagógicos, das diretrizes e currículos educacionais da educação básica;
- apropriação e socialização de referenciais teóricos clássicos e contemporâneos e produção de conhecimento científico na área de sociologia;
- articulação de conhecimentos pedagógicos, concepções e dinâmicas didático-pedagógicas à prática e à experiência dos professores das escolas de educação básica, seus saberes sobre a escola e sobre a mediação didática dos conteúdos;

- conhecimento multidimensional e integrado da realidade sócio-histórica dos países da comunidade de língua portuguesa;
- domínio de conteúdos básicos das Ciências Sociais no Brasil e na CPLP, Identificando, analisando e comparando as diferentes teorias e metodologias das Ciências Sociais no Brasil e demais países de língua portuguesa;
- Domínio de conhecimentos teóricos e práticos – sociológicos, pedagógicos e de outros campos disciplinares – que permitam interlocuções entre teoria e prática, com a proposição de situações sociais e educativas pautadas na ação – reflexão – ação;
- Apropriação, elaboração e aplicação de metodologias de ensino e aprendizagem, contemplando diferentes recursos e estratégias didático-pedagógicas, a produção de materiais didáticos e utilização de ferramentas multimídias no ambiente educacional.

6. ÁREAS DE ATUAÇÃO

Os licenciados em Sociologia atuam:

- em Instituições Públicas, Organismos Internacionais, Organizações Não-Governamentais (ONGs), Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIPs) e Movimentos Sociais e Populares, participando do planejamento, elaboração e coordenação de projetos e programas sociais e educacionais;
- em instituições de pesquisa social do setor público e privado;
- na educação básica pública ou privada, organizando conteúdos, planejando, mediando o processo de ensino-aprendizagem e socializando saberes teóricos, metodológicos e técnicos indispensáveis à ação educativa e à análise e compreensão da realidade social;
- em Instituições de Ensino Superior (IES) públicas ou privadas, caso realizem os estudos de mestrado e doutorado;
- no setor editorial, elaborando materiais didático-pedagógicos em suporte impresso, áudio-visual ou *software*.

7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Em cadência com as *Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em Ciências Sociais* (CNE/CES 492/2001) e com as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores* (CNE/CP 009/2001), assim como com a Resolução CNE/CP/MEC

Nº 02/2015, a estrutura curricular da licenciatura em Sociologia oferece componentes que prezam em suas ementas pelo diálogo interdisciplinar com a antropologia, história, filosofia, ciência política e economia e pelo diálogo inter/multicultural por meio de componentes específicas sobre a cultura afro-brasileira e os continentes africano, latino-americano e asiático.

A formação do licenciado em sociologia é transversal no tocante à fortuna de saberes acumulados nas Ciências Sociais e na pedagogia, articulando os conhecimentos específicos da área aos conhecimentos educacionais. Em conjunto com as componentes didático-pedagógicas foram criadas componentes obrigatórias específicas à formação do licenciado: Sociologia da Educação I e II e Prática do Ensino de Sociologia.

Flexível, a estrutura curricular permite ao estudante escolher componentes eletivas entre o 1º e 4º trimestres e optativas no 5º, 6º e 7º trimestres, segundo suas preferências de estudo e pesquisa. A concepção de ‘grade curricular’, estável e fechada, é superada em favor da escolha - mesmo que limitada - das componentes que melhor se adequam aos interesses da formação discente, tanto no interior do curso como além dele, isto é, nas demais graduações da UNILAB.

Desta forma, e em observância a resolução *CNE/CP 2/2015* que instituiu o mínimo de três mil e duzentas horas-aula às licenciaturas, a carga horária do curso de Sociologia possui três mil quinhentas e setenta horas (**3570 h/a**), sendo duas mil seiscentas e dez horas-aula (**2610h/a**) da licenciatura, seiscentas horas-aula (**600h/a**) do Bacharelado em Humanidades e trezentas e sessenta horas (**360 h/a**) de extensão. As seiscentas horas-aula (600 h/a) do BHU correspondem a duzentas e quarenta horas-aula (240h/a) do Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB e trezentas e sessenta horas-aula (360h/a) do Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades.

Excetuando-se as componentes curriculares integralizadas ao longo do curso de Bacharelado em Humanidades – Núcleo Obrigatório Comum da UNILAB e Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades (**18,7%** da carga horária) –, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Sociologia está dividida em quatro (04) eixos: Formação Básica em Sociologia (**43,9%** da carga horária), Componentes Didático-Pedagógicas, TCC e Estágio Supervisionado (**23,7%** da carga horária), Componentes Optativas e Eletivas (**7,5%** da carga horária) e Atividades Complementares (**6,2%** da carga horária). A Extensão corresponde a **10,1%** da carga horária total do Curso. A saber, a carga horária (**CH**) de cada eixo estruturante está dividida da seguinte forma:

- Mil quatrocentos e dez horas-aula (**1410h/a**) de Componentes da Formação Básica relativas aos conhecimentos específicos da Sociologia em interface com os saberes das Ciências Sociais e Humanas (antropologia, ciência política, história, filosofia e economia);
- Setecentas e sessenta horas-aula (**760h/a**) de componentes pedagógicas e trabalho de conclusão de curso, dos quais trezentas horas-aula (300h/a) são de Componentes Didático-Pedagógicas, que fundamentam a teoria e a ação educativa, quatrocentas horas-aula (400h/a) de Estágio Supervisionado, e sessenta (60h/a) de TCC;
- Duzentas e quarenta horas-aula (**240h/a**) de Componentes do Núcleo Optativo e Eletivo, de livre escolha dos estudantes, equivalente a duas (02) componentes optativas de 60 horas-aula e duas (02) componentes eletivas de 60 horas-aula;
- Quinhentas e trinta horas-aula (**560h/a**) de Atividades Complementares e de Extensão, dos quais 200 h/a compreendem as atividades complementares, isto é, acadêmicas, culturais e científicas necessárias a integralização curricular, tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos e seminários extraclasse; mais trezentas e trinta horas-aula (360h/a) de extensão.

O Núcleo Comum da UNILAB possui cinco (**05**) componentes curriculares, o Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades quatro (**06**) componentes curriculares. O currículo de licenciatura em Sociologia possui dezoito (**18**) componentes do eixo de Formação Básica, oito (**08**) do eixo Didático-Pedagógico, duas (**02**) componentes do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e quatro (**04**) componentes do eixo Eletivo e Optativo - duas (02) e duas (02). Perfazendo o total de quarenta e uma (**43**) componentes curriculares.

Ao longo do currículo estão distribuídas quatrocentas horas-aula (**400h/a**) de Prática como Componente Curricular (**PC**). A carga horária da **PC** deve ser o espaço de equilíbrio entre a ação educativa - criação e manuseio de materiais didáticos, de tecnologias educacionais e demais instrumentos pedagógicos do processo de ensino-aprendizagem – e a pesquisa sociológica - trabalho de campo, elaboração de relatórios, artigos, projetos de pesquisa e demais saberes e artefatos frutos da investigação social.

8. INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

8.1. Componentes da Formação Básica em Sociologia

Componentes	CH	Teórica	PC	Extensão	Pré-Requisito
Teoria Sociológica I	60	60	-	-	-
Teoria Sociológica II	60	60	-	-	Teoria Sociológica I
Teoria Sociológica III	60	60	-	-	Teoria Sociológica II
Metodologia da Pesquisa em Sociologia I	90	60	30	-	-
Metodologia da Pesquisa em Sociologia II	90	45	45	-	Metodologia da Pesquisa em Sociologia I
Sociologia Política	60	60	-	-	-
Sociologia da Cultura e das Práticas Culturais	90	60	30	-	-
Sociologia da Educação I	60	60	-	-	-
Sociologia da Educação II	75	60	15	-	Sociologia da Educação I
Estudos Africanos	75	60	15	-	-
Sociologia Africana I	90	60	30	-	-
Sociologia Africana II	90	60	30	-	Sociologia Africana I
Sociologia das Relações Étnico-Raciais	90	45	45	-	-
Prática do Ensino de Sociologia	90	60	30	-	-
Pensamento Social Brasileiro	90	60	30	-	-
Movimentos sociais e educação	90	60	30	-	-
Geopolítica do Poder	90	60	30	-	-
Sociologia do Desenvolvimento	60	60	-	-	-
Total	1410	1050	360	-	-

8.2. Componentes Didático-Pedagógicas

Componentes	CH	Teórica	PC	P	Pré-requisito
Filosofia da Ancestralidade e Educação	60	60	-	-	-
Psicologia da educação, do desenvolvimento e da aprendizagem I	60	60	-	-	-
Políticas Educacionais, curriculares e descolonização dos currículos	60	60	-	-	-
Didática nos Países da Integração	60	60	-	-	-
Libras	60	60	-	-	-
Estágio Supervisionado I	100	10	-	90	-
Estágio Supervisionado II	150	10	-	140	Estágio Supervisionado I
Estágio Supervisionado III	150	20	-	130	Estágio Supervisionado II
Total	700	340	-	360	-

8.3. Componentes Optativas e Eletivas

Optativas

Optativas	CH	Teórico	PC	Pré-Requisito
Sociologia da Arte e da Imagem	60	60	-	-
Sociedade e Meio Ambiente	60	60	-	-
Sociologia do trabalho	60	60	-	-
Sociologia das Instituições e do Poder	60	60	-	-
Políticas Educacionais	60	60	-	-
Sociologia e História	60	60	-	-
Sociologia do Nordeste Brasileiro	60	60	-	-
Sociologia das Religiões e Crenças	60	60	-	-
Sociologia da Violência	60	60	-	-
Estado e Comunicação Pública	60	60	-	-
Sociedade, Território e Mobilidade	60	60	-	-
Sociologia da Literatura	60	60	-	-
Sociologia do Desenvolvimento na África e América do Sul	60	60	-	-
Religiões Africanas e Afro-Brasileiras	60	60	-	-
Política, Educação e Interculturalidade	60	60	-	-
Sociologia da Arte Africana e Afro-Brasileira	60	60	-	-
Educação, Gênero e Etnia	60	60	-	-
Estudos de Gênero	60	60	-	-
Sociologia da Diáspora e Migração	60	60	-	-
Sociologia do Negro Brasileiro	60	60	-	-
Sociologia das Sociedades Camponesas	60	60	-	-
Sociologia Econômica	60	60	-	-
Sociologia dos Estados Nacionais na África Pós-Colonial	60	60	-	-
Teoria Política	60	60	-	-
Teoria Crítica e Sociologia Contemporânea	60	60	-	-
Economia Política	60	60	-	-
Representação e Dominação - A construção do Colonizado e do colonizador na África	60	60	-	-
Pensamento Marxiano, Tradição Marxista e Contemporaneidade	60	60	-	-
Tópicos em Ciência Política	60	60	-	-
Sociologia da Comunicação	60	60	-	-
Cooperação internacional e desenvolvimento	60	60	-	-
Fundamentos da educação especial e inclusiva	60	60	-	-

Eletivas

Eletivas	CH	Teórico	PC	Pré-Requisito
Dois (02) Componentes ofertados por outros cursos	60	60	-	-

8.4. Trabalho de conclusão de curso (TCC)

Eletivas	CH	Teórico	PC	Pré-Requisito
TCC I	40	20	20	-
TCC II	20	-	20	TCC I
TOTAL	60	20	40	-

8.5. Componentes Obrigatórios – Núcleo Comum – Unilab – 1º Ciclo

Núcleo Comum Unilab	CH	Teórica	PC	P	Pré-requisito
Inserção à vida universitária	15	15	-	-	-
Iniciação ao Pensamento Científico: Problematizações Epistemológicas	45	45	-	-	-
Sociedades, Diferenças e Direitos Humanos nos Espaços Lusófonos	60	60	-	-	-
Leitura e Produção de Textos I	60	60	-	-	-
Leitura e Produção de Textos II	60	60	-	-	Leitura e Produção de Textos I
Total	240	240	-	-	-

8.6. Componentes Obrigatórios – Núcleo de Conhecimento em Humanidades – Unilab – 1º Ciclo**Currículo antigo BHU – 1º Volume**

Núcleo Comum Unilab	CH	Teórica	PC	P	Pré-requisito
Sociologia I	40	40	-	-	-
Sociologia II	40	40	-	-	-
História das Ideias Políticas e Sociais	40	40	-	-	-
Educação e Sociedade I	40	40	-	-	-
Educação e Sociedade II	40	40	-	-	-
Cultura Afro-Brasileira	40	40	-	-	-
Metodologia da Pesquisa Interdisciplinar em Humanidades	40	40	-	-	-
Filosofia I	40	40	-	-	-
Estrutura e dinâmica das sociedades escravistas I	40	40	-	-	-
Total	360	360	-	-	-

Currículo novo BHU – 2º Volume

Núcleo Comum Unilab	CH	Teórica	PC	P	Pré-requisito
Estrutura e relação social	60	60	-	-	-
Experiência, prática e significado	60	60	-	-	-
Território e poder	60	60	-	-	-
Identidade e poder	60	60	-	-	-
Linguagem, pensamento crítico e interculturalidade	60	60	-	-	-
Expressões artísticas e estéticas contemporâneas OU Estudo das performances culturais	60	60	-	-	-
Total	360	360	-	-	-

8.7. Resumo da Integralização da Licenciatura em Sociologia

CICLO	NÚCLEO	CARGA HORÁRIA	NÚMERO DE COMPONENTES
Primeiro	NÚCLEO OBRIGATÓRIO DE CONHECIMENTO EM HUMANIDADES	360	04
	NÚCLEO OBRIGATÓRIO COMUM DA UNILAB	240	05
	Total 1º ciclo	600	09
Segundo	COMPONENTES DA FORMAÇÃO BÁSICA EM SOCIOLOGIA	1410	18
	DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS	300	05
	NÚCLEO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	400	03
	NÚCLEO DE OPTATIVAS	120	02
	NÚCLEO DE ELETIVAS	120	02
	TCC	60	02
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	-
	Total 2º ciclo	2610	32
CARGA HORÁRIA TOTAL (Primeiro Ciclo + Segundo Ciclo+ Atividades Complementares)		3210	41
ATIVIDADES DE EXTENSÃO (10% da Carga Horária Total)		360	-
Carga Horária Total + Extensão		3570	-

8.8. Distribuição das Componentes por Semestre⁶

1º semestre	CH	T	PC	E	P	2º semestre	CH	T	PC	E	P	3º semestre	CH	T	PC	E	P
Filosofia da Ancestralidade e Educação	60	60	-	-	-	Políticas Educacionais, curriculares e descolonização dos currículos	60	60	-	-	-	Sociologia da Educação II	75	60	15	-	-
Psicologia da educação, do desenvolvimento e da aprendizagem I	60	60	-	-	-	Sociologia da Educação I	60	60	-	-	-	Sociologia Africana I	90	60	30	-	-
Teoria Sociológica I	60	60	-	-	-	Teoria Sociológica II	60	60	-	-	-	Teoria Sociológica III	60	60	-	-	-
Sociologia Política	60	60	-	-	-	Metodologia da Pesquisa em Sociologia I	90	60	30	-	-	Metodologia da Pesquisa em Sociologia II	90	45	45	-	-
Sociologia da cultura e das práticas culturais	90	60	30	-	-	Estudos Africanos	75	60	15	-	-	Geopolítica do Poder	90	60	30	-	-
	330	300	30	-	-		345	300	45	-	-		405	285	120	-	-
4º semestre	CH	T	PC	E	P	5º semestre	CH	T	PC	E	P	6º semestre	CH	T	PC	E	P
Didática nos Países da Integração	60	60	-	-	-	Movimentos sociais e Educação	90	60	30	-	-	Libras	60	60	-	-	-
Prática do ensino de sociologia	90	60	30	-	-	Sociologia do desenvolvimento	60	60	-	-	-	Eletiva	60	60	-	-	-
Sociologia Africana II	90	60	30	-	-	Sociologia das relações étnico-raciais	90	45	45	-	-	Eletiva	60	60	-	-	-
Pensamento Social Brasileiro	90	60	30	-	-	Optativa	60	60	-	-	-	Optativa	60	60	-	-	-
Estágio Supervisionado I	100	10	-	-	90	Estágio Supervisionado II	150	10	-	-	140	Estágio Supervisionado III	150	20	-	-	130
Componentes Curriculares fora da sala de aula																	
TCC I	40	20	20	-	-	TCC II	20		20	-	-	-	-	-	-	-	-
-	470	270	110	-	90	-	470	235	95	-	140	-	390	260	-	-	130

⁶ **CH**- Carga Horária, **T**- Teórica, **PC**- Prática como Componente Curricular, **P**- Prática. **Carga Horária Total: 2410** (componentes curriculares da licenciatura) + **200** de Atividades Complementares + **240** (Núcleo Obrigatório Comum UNILAB) + **360** (Núcleo Obrigatório de Conhecimento em Humanidades) = **3210**. Carga horária total + Extensão (10%) (360 h/a) = 3570.

9. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado no curso de Licenciatura em Sociologia, de caráter obrigatório, orienta-se pela Resolução N° 15/2016 do Conselho Universitário (CONSUNI), de 22 de julho de 2016, que institui e regulamenta o Estágio Supervisionado, nos cursos de graduação da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), e por regulamento próprio do Curso.

A Resolução N° 15/2016, o Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Sociologia e este Projeto Pedagógico Curricular definem objetivos, carga horária, condições para desenvolvimento e realização, inclusos processos de acompanhamento e avaliação, agentes envolvidos e respectivas competências, e dispositivos legais associados.⁷

Contemplando quatrocentas horas-aulas (400h/a) divididas em três componentes ao longo do 4º, 5º e 6º semestres, o Estágio Supervisionado no Curso de Sociologia caracteriza-se: **1-** pela prática docente na educação básica brasileira e/ou nos países da CPLP, **2 -** pela ação educativa em organismos, centros, fundações, institutos e laboratórios de natureza pública ou privada, nacionais ou internacionais, que desenvolvam atividades educacionais, culturais e de pesquisa e em movimentos sociais e populares organizados que desenvolvam projetos educacionais, culturais e de pesquisa. Até cento e cinquenta horas-aula (150 h/a) de estágio supervisionado podem ser integralizadas por meio das atividades a que se refere o item 2 do parágrafo anterior. De acordo com o parecer *CNE/CP/2002* o estudante que comprovadamente exercer o cargo ou função de professor poderá subtrair duzentas horas-aula (200h/a) de estágio supervisionado devendo, contudo, participar das aulas teóricas estabelecidas por este projeto pedagógico em cada uma das quatro componentes de Estágio Supervisionado.

Para realizar o estágio supervisionado o aluno deve estar regularmente matriculado e obedecer aos pré-requisitos curriculares.

Tratando-se de uma instituição de ensino superior federal que possui como princípio basilar a integração internacional está previsto nas Diretrizes Curriculares do curso de Bacharelado da UNILAB o retorno dos estudantes da CPLP aos países de origem para realizar parte do estágio supervisionado. É de competência da Administração Superior da UNILAB, através do Gabinete da Reitoria, das Pró-Reitorias e Coordenações, articular, acordar e criar

⁷ O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Sociologia será elaborado no prazo de sessenta (60) dias a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular. Também contemplará a estruturação e a organização institucional da prática como componente curricular no Curso de Sociologia.

as condições objetivas para a realização do estágio supervisionado dos estudantes da CPLP em seus países de origem.

Para efetivar as componentes curriculares de estágio supervisionado serão celebradas parcerias interinstitucionais, envolvendo escolas públicas e organizações governamentais e não governamentais.

A Avaliação do Estágio Curricular deverá ser diagnóstica e processual, realizada pelo coordenador do curso de graduação, pela coordenação do Estágio Curricular pelo conjunto de professores orientadores de estágio e pelos supervisores de estágio. O desempenho do aluno deverá ser avaliado pelo conjunto de atividades desenvolvidas no campo de Estágio, planejando trabalhos, registros de observações, preparação e planos de aulas, relatórios, atividades práticas de ensino, entre outras. O aluno será aprovado se obtiver nota igual ou superior a 7,0 (sete). O Regulamento de Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Sociologia consolidará a área no Curso.

10. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A Resolução Nº 14/2016 estabelece as normas gerais para a elaboração dos Trabalhos de Conclusão de Curso para graduação na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). No curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, o Trabalho de Conclusão de Curso é componente curricular obrigatório, nos termos deste Projeto Pedagógico Curricular, das normas da Resolução Nº 14/2016 e das regras complementares constantes do Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Sociologia.⁸

A carga horária do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de sessenta horas-aula (60h/a), sendo aceitas as seguintes modalidades na Sociologia: Artigo Científico; Livro ou Capítulo de Livro; Outras modalidades de produções científicas, artísticas e didáticas.

11. ATIVIDADES COMPLEMENTARES E DE EXTENSÃO

As Resoluções Nº 24/2011 e 20/2015 do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) institucionalizam e regulamentam as atividades complementares dos cursos de graduação da

⁸ O Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso da Sociologia será elaborado no prazo de sessenta (60) dias a partir da aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular.

Instituição, definindo carga horária, diversidade de atividades e formas e modos de aproveitamento. A Resolução Nº 27/2011 do Conselho Universitário (CONSUNI) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) dispõe sobre as atividades de extensão da Instituição. Este Projeto Pedagógico Curricular detalha as formas de aproveitamento das atividades complementares e de extensão.

No curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, a carga horária das atividades complementares corresponde a duzentas horas-aula (200 h/a) e das atividades de extensão a dez por cento (10%) da carga horária do curso (*Plano Nacional de Educação 2010-2020*), correspondendo a trezentos e trinta horas-aula (330 h/a).

Obrigatórias, as atividades complementares e de extensão devem ser comprovadas com certificados ou declarações que discriminem as atividades e quantidade de horas-aula. A coordenação supervisionará e homologará as atividades, sendo essas divididas em: participação em eventos de caráter científico e/ou culturais e/ou sociais como seminários, congressos, com ou sem apresentação de trabalhos; monitorias; participação em projetos de pesquisa e de extensão; cursos de aprendizagem de novas tecnologias aplicadas ao saber-fazer no campo das humanidades; dentre outras atividades previstas no presente documento.

O Curso de Sociologia institucionalizará a extensão através de um Programa, que terá como eixo a relação “Sociologia e Educação”, no prazo de até três anos, criando condições para a integração e/ou interlocução entre os projetos e as ações de extensão desenvolvidas por agentes do Curso, do Instituto de Humanidades e Letras, particularmente o Bacharelado em Humanidades, e outras unidades acadêmicas da UNILAB. Como estratégia de implantação, no prazo de até um ano, a contar da aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular, será elaborado e executado um Projeto de Extensão do Curso, também privilegiando a temática “Sociologia e Educação”. Como parte desse processo, será elaborado um “Regulamento de Atividades Complementares e de Extensão” do Curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab, no prazo de até 180 dias a contar da aprovação deste PPC.

Atividades complementares e de extensão por equivalência de carga horária integralizada e cargas horárias mínima e máxima em cada bloco

Atividade Complementares (200h/a)	CH Mínima	CH Máxima
Atividades de formação social, humana e cultural	20	100
Atividades esportivas; participação em atividades artísticas e culturais; cursos de línguas estrangeiras; participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho artístico ou cultural; participação como expositor em exposição artística ou cultural; participação em Projetos e/ou Programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo.	-	-
Atividades de iniciação científica, tecnológica ou de formação profissional	20	100
Participação em palestras, congressos e seminários técnicos-científicos; participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos, seminários técnico-científicos e/ou correlatos; participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico; participação na produção de publicações em jornais, revistas técnico-científicas, anais de eventos técnico-científicos; estágio não obrigatório na área de cursos; participação em Empresa Júnior, Incubadora Tecnológica, Economia Solidária e/ou correlata; participação em Projetos e/ou Programas registrados institucionalmente ou vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo.	-	-
Participação em atividades associativas e de cunho comunitário	20	100
Atuação em Diretórios e/ou Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, em Colegiados internos à Instituição; engajamento em trabalhos voluntários e atividades comunitárias, associações de bairros, assentamentos rurais; participação em atividades socioeducativas; envolvimento, como iniciação à docência não remunerada, em cursos preparatórios e de reforço escolar; participação em Projetos e/ou Programas vinculados ao Programa Integrado de Bolsas da Unilab (PIB) afins com as atividades pertencentes a esse grupo; participação na organização e gestão de mostras e seminários de cunho comunitário e de interesse coletivo.	-	-
Atividades de extensão (330 h/a) – nos termos normativos indicados	-	-

12. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino e aprendizagem do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB se orientam através de um referencial sistêmico de produção de saberes.

Integrando e articulando uma perspectiva de conhecimento que privilegia o diálogo intercultural e interdisciplinar como fontes de conteúdos indispensáveis à compreensão do posicionamento do indivíduo no mundo hodierno, as estratégias de ensino e de aprendizagem favorecerão a formação de sujeitos capazes de atuar nos espaços sociais com uma visão crítica e cidadã.

Para tanto, se faz necessário reconhecer que a prática pedagógica, para obter êxito, deve vislumbrar os novos contextos sociais nos quais os indivíduos estão inseridos, profundamente influenciados pelas novas tecnologias de informação e comunicação (TICs). Além dos já reconhecidos recursos didáticos utilizados nos cursos de ciências sociais – estudo de caso, pesquisa de campo, observação participante, seminários, apresentação de filmes e documentários, aulas expositivas –, as novas tecnologias de informação e comunicação comporão as metodologias de ensino e aprendizagem no curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB, favorecendo o entendimento da diversidade e complexidade do mundo social, a aquisição de conhecimentos, posturas e habilidades e o estreitamento e o reconhecimento das peculiaridades dos contextos sociais e culturais dos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), parceiros da UNILAB, elementos essenciais aos futuros professores de sociologia. Tais recursos estão disponíveis através da utilização de sistemas e mídias eletrônicas (sistemas *Ava* e *Moodle*, biblioteca digital, sala de videoconferência, rede *Wi-Fi*, Internet e auditório multimídia), facilitando. Ao mesmo tempo, as redes sociais serão utilizadas nos processos de mobilização social e nas práticas pedagógicas, potencializando o caráter dialógico e os processos coletivos essenciais à estruturação institucional do Curso.

As TICs permitirão conexões e trocas de conhecimento em várias escalas físico-geográficas, encurtando distâncias e temporalidades, promovendo a articulação entre o local e o universal. Assim, coadunam-se com proposta da Unilab de promoção da interiorização, do desenvolvimento regional e da internacionalização acadêmica. As TICs constituem indispensável recurso de concretização desse projeto acadêmico, permitindo o acesso universal à uma educação de qualidade não apenas para os estudantes oriundos dos países parceiros da África e Ásia, mas, também, envolvendo a comunidade local brasileira, em especial a do Maciço de Baturité, garantindo uma educação baseada na equidade.

Ao mesmo tempo, as TICs também qualificam a formação profissional e promovem a democratização do acesso às tecnologias digitais, reduzindo significativamente os índices de exclusão digital que afetam não apenas os países lusófonos na África e na Ásia, mas também o Brasil. Inclusive ao se criar espaços extra-sala de aula que funcionem também como importantes lócus de produção e de circulação de saberes, como os ambientes virtuais de aprendizagem em que fóruns e chats, dentre outros, se configurem como espaços privilegiados de trocas e de conexões culturais, políticas e educacionais. O desafio maior é promover o entendimento de que as TICs têm como utilidade maior o seu uso para fins educacionais e que quando bem orientadas e utilizadas se configuram como importantes recursos de ensino e aprendizagem imprescindíveis, na atualidade, para o combate ao racismo, ao sexismo e a qualquer outra forma de opressão humana. Nesse sentido, parcela da carga horária dos componentes curriculares poderá ser ministrada à distância, desde que não ultrapasse 20% da carga horária total.

No entanto, a visualização de sociedades díspares será inócua se os discentes não aprenderem, através da teorização, as especificidades do “olhar sociológico”. Tal olhar exprime instrumentais teóricos capazes de vislumbrar as estruturas e relações, os valores, as crenças, as práticas e ações sociais que singularizam os campos sociais.

13. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

A avaliação da aprendizagem é normatizada pelo Regimento Geral da UNILAB. A avaliação acadêmica deve ser diagnóstica, formativa e somativa (*S/N/CONSUP/2011*). No curso de licenciatura em Sociologia o estudante deverá obter média igual ou superior a 7,0 (sete). Caso o estudante obtenha média inferior a 7,0 (sete) e igual ou superior a 4,0 (quatro), lhe será facultado a realização de um Exame Final.

A avaliação do currículo do Curso de Licenciatura em Sociologia será realizada:

- por meio de reuniões semestrais do Núcleo Docente Estruturante tendo por objetivo avaliar a dinâmica de integração curricular e a execução das ementas definidas neste projeto pedagógico;
- pela Comissão de Avaliação Permanente paritária constituída por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes do curso de Sociologia. Seu objetivo é, semestralmente, diagnosticar, planejar e executar ações, em conjunto com o colegiado e a coordenação de curso, que contribuam para a excelência da atividade docente e discente. O prazo para a convocação de eleições e formação da Comissão de

Avaliação Permanente será de até dois (02) semestres após a aprovação deste Projeto Pedagógico Curricular.

A Comissão de Avaliação Permanente terá como atribuição essencial a elaboração de um regulamento de avaliação permanente do Curso, a ser aprovado no Colegiado, com definição dos processos de estruturação institucional na área. A Comissão será espaço de interlocução e formulação de políticas institucionais do Curso, contemplando as ações de avaliação de caráter administrativo, acadêmico e curriculares, permanentes e integradas, e em consonância com as políticas e a legislação nacional e com as normas internas da UNILAB.

14. APOIO DISCENTE

Algumas ações de apoio discente são formuladas e executadas pela administração superior da Universidade, com destaque para as Pró-Reitorias de Graduação (PROGRAD) e de Políticas Afirmativas e Estudantis (PROPAE). Outras ações são executadas diretamente através dos Cursos, como é o caso do PROGRAMA PULSAR, descrito mais a frente.

Na PROPAE, cabe destacar a Coordenação de Políticas Estudantis (COEST), cujo objetivo principal é contribuir para o planejamento, coordenação, acompanhamento e avaliação do conjunto de programas, projetos e ações integrantes da Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), com vistas a apoiar e qualificar a permanência estudantil. Atualmente a COEST é composta por dois núcleos e uma seção: Núcleo de Atendimento Social ao Estudante (NASE), Núcleo de Informação e Documentação Estudantil (NIDAE) e a Seção de Esporte e Lazer (SEL). Também compõem a PROPAE Núcleos importantes para a afirmação de direitos, a promoção da integração e o enfrentamento de tensões e conflitos no interior da Instituição e desta com a sociedade: Núcleo de Promoção da Igualdade Racial Kabengele Munanga (NPIR); Núcleo de Políticas de Gênero e Sexualidades da Unilab (NPGS); Núcleo de Estudos Africanos e Afro-Brasileiros.

O NPIR tem por objetivo geral promover a articulação entre a Unilab e instituições públicas e a sociedade civil que trabalham para aperfeiçoar os mecanismos de proteção e promoção dos direitos étnico-raciais no Brasil; acompanhar a formulação e a implementação de políticas públicas para a igualdade racial, por meio de ações afirmativas geridas pela Propae; atuar em prol da igualdade étnico-racial (respeito às diferenças e igualdade de oportunidades) na Unilab, entre outras atividades. O NPGS atua diante de um quadro de

múltiplas identidades, e se constitui como um importante espaço de atuação, articulação e formação crítica sobre as diversas configurações das lutas e identidades de gêneros e sexualidades em interface com as relações étnico-raciais.

O Programa de Assistência aos Estudantes (PAES) é destinado a estudantes de cursos de Graduação, referenciado na política institucional de inclusão social e princípio da democratização do acesso e permanência na educação superior com qualidade e pertinência social. O PAES visa garantir direitos à assistência estudantil por meio de apoio institucional para os estudantes matriculados em cursos de graduação cujas condições socioeconômicas são insuficientes para a permanência e uma trajetória acadêmica exitosa e/ou que se encontrem em situação de extrema vulnerabilidade social. São beneficiários do Programa, prioritariamente, estudantes oriundos da rede pública de educação básica ou com renda familiar *per capita* de até um salário mínimo e meio.

Através do PAES, os estudantes têm acessos aos diversos auxílios disponíveis: moradia, instalação, transporte, alimentação e social. Poderão habilitar-se para a concessão dos auxílios os estudantes de cursos de graduação, regularmente matriculados e com frequência regular, que atendam as exigências do edital específico ou condições estabelecidas em caso do fluxo contínuo. Os valores também serão divulgados em Edital.

As concessões dos auxílios foram aprovadas pelas Resoluções Nº 07/2012 e Nº 10/2012, que regulamentam o Programa de Assistência ao Estudante (PAES).

A UNILAB possui em vigor os seguintes auxílios:

- **Auxílio Moradia**

Que tem como objetivo garantir condições de residência nos municípios sede dos Campi da UNILAB, cujo grupo familiar resida distante da sede do curso presencial onde o estudante se encontra regularmente matriculado (fora da zona urbana dos municípios dos Campi), cujo acesso os Campi seja dificultado pela ausência de transporte regular, pela distância ou por outros fatores devidamente justificados, com documentação pertinente.

- **Auxílio Instalação**

Que tem como objetivo apoiar os estudantes beneficiários do Auxílio Moradia a proverem condições de fixação de residência nos municípios sede dos Campi da UNILAB, no que se refere à aquisição de mobília, eletrodomésticos, utensílios domésticos, entre outros.

- **Auxílio Transporte**

Que tem como objetivo complementar despesas com transporte e apoiar no deslocamento para a UNILAB, assegurando-lhes as condições para acesso às atividades universitárias.

- **Auxílio Alimentação**

Que tem como objetivo complementar despesas com alimentação e apoiar na permanência em tempo integral na universidade.

- **Auxílio Social**

Que tem como objetivo apoiar estudantes em situação de elevado grau de vulnerabilidade socioeconômica na permanência em tempo integral na universidade, em que não se aplique a concessão dos auxílios Moradia e Instalação.

Além dessas ações, a UNILAB promove outras iniciativas que visam garantir o acesso, a inclusão social e a permanência de estudantes brasileiros e estrangeiros. Dentre essas ações, destacam-se:

- **Programa de Hospedagem solidária**

Este programa busca apoiar e qualificar o ingresso de novos/as estudantes brasileiros e estrangeiros à UNILAB, através do incentivo à sua convivência e integração com os estudantes veteranos desta universidade, mediante a prática do acolhimento solidário. O objetivo portanto é apoiar o acolhimento de estudantes calouros/as brasileiros/as e estrangeiros/as, por meio da concessão de auxílio a estudantes veteranos/as habilitados/as no âmbito do Programa Hospedagem Solidária na condição de Anfitrião/Anfitriã.

- **Serviço de Atendimento Psicológico (SATEPSI).**

O Serviço de Atendimento Psicológico (Satepsi) da Unilab é uma iniciativa do Núcleo de Atenção às Subjetividades (NIAS), destinado a receber os estudantes que desejem ser atendidos por profissionais da Psicologia. Oferecido pela Pró-Reitoria de Políticas Afirmativas e Estudantis (Propae), através da Coordenação de Políticas Estudantis (Coest), o Satepsi alinha-se às atuais diretrizes da Política Nacional da Assistência Estudantil. Além disso, a diversidade de formação dos profissionais do Satepsi permite oferecer ao estudante variadas modalidades de atendimento em Psicologia, como atendimentos individuais (Psicologia Fenomenológico-existencial e Psicanálise), grupos de desenvolvimento pessoal, interpessoal, terapêuticos, entre outros.

- **Fórum de assuntos estudantis (CAE)**

O Fórum de Assuntos Estudantis é um espaço de discussão, planejamento e avaliação das ações que envolvem os alunos tanto na esfera econômica (auxílios e bolsas) quanto nas questões sociais, esportivas e culturais.

- **Programa de Esporte e Lazer**

A Pró-Reitoria de Graduação, através da Coordenação de Assuntos Estudantis (CAE), oferece uma programação de esporte e lazer voltada aos alunos matriculados na Unilab. As atividades são orientadas por educadores físicos e profissionais da área e são realizadas em parceria com as Secretarias Municipais de Educação dos municípios Parceiros da UNILAB. Deste modo, a partir de ações em conjunto e articuladas entre si e com as atividades de ensino pesquisa e extensão, a UNILAB está alinhada ao Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, executado no âmbito do Ministério da Educação, tendo como finalidade ampliar a permanência dos jovens na educação superior pública federal.

- **Programa PULSAR – Programa de Acompanhamento de Estudantes de Cursos de Graduação**

O Programa PULSAR foi criado e regulamentado por meio da Resolução Nº 29, de 25 de novembro de 2014. A qual vincula o Programa à Pró-Reitoria de Graduação da Unilab e o constitui como instrumento institucional permanente de acompanhamento e orientação acadêmica dos estudantes dos cursos de graduação, na forma de ações de tutoria. O PULSAR tem como objetivos: I. Promover a adaptação do estudante à Unilab mediante a apresentação e a difusão da missão e dos paradigmas estatutários e normativos que orientam a instituição; II. Contribuir para a permanência qualificada do estudante nos cursos de graduação da Unilab; III. Orientar o estudante para uma transição tranquila da Educação Básica para a Superior; IV. Promover ações que auxiliem o fortalecimento do desempenho acadêmico dos estudantes com vistas à construção de uma experiência acadêmica de excelência; V. Fazer reconhecer, vivenciar e refletir sobre a interdisciplinaridade dos conhecimentos científicos e tecnológicos, assim como as relações entre ensino, pesquisa e extensão e o ambiente universitário em geral; VI. Incentivar a independência e autonomia, tornando o estudante empreendedor da sua própria formação e reflexivo sobre o próprio processo de aprendizagem; VII. Contribuir para a integração sociocultural do estudante no ambiente acadêmico; VIII. Habilitá-lo ou dar-lhe instrumentos para que faça escolhas curriculares e formativas condizentes com seus interesses e com as normas da graduação.

- **Seminário de Ambientação Acadêmica – (SAMBA)**

O SAMBA é uma ação realizada pela COEST/PROPAE em colaboração com as demais pró reitorias da Unilab. O seminário ocorre nos períodos de entrada de estudantes ingressantes e tem como objetivos: promover o acolhimento e a ambientação à vida acadêmica; facilitar a integração intercultural ao ambiente acadêmico e à rotina universitária, contribuindo para a permanência estudantil no ensino superior; fomentar a socialização de informações sobre às questões de raça/etnia, gênero; prestar esclarecimentos sobre as legislações brasileiras aos

estudantes internacionais e repassar informações sobre as ações desenvolvidas pela universidade no âmbito da permanência estudantil.

- **Programa Observatório da Vida Estudantil (Observe/Unilab)**

Para o acompanhamento e avaliação de todas estas modalidades de apoio discente, foi criado, em 2016, o Programa Observatório da Vida Estudantil (Observe/Unilab).

O Observe/Unilab tem por objetivo conhecer, compreender e acompanhar a trajetória de vida e as vivências pessoais e acadêmicas dos estudantes brasileiros e internacionais da Unilab, com vistas a viabilizar sua permanência exitosa na Universidade. A Unilab entra para o pequeno grupo de universidades brasileiras que contam com um Observatório dessa natureza.

No caso do Observe/Unilab, a expectativa é de que a Unilab/ Propae passe a contar com informações úteis ao aprimoramento dos processos de planejamento, gestão, execução e avaliação da política de assistência estudantil em curso, construindo instâncias e instrumentos que possibilitem a participação e o acompanhamento dos itinerários dos estudantes.

Por meio do Observe/Unilab também se poderá incentivar a participação e o controle sociais dos estudantes na política de assistência estudantil, nos níveis do planejamento, gestão e avaliação, através da criação de espaços de diálogo, como conselhos e fóruns permanentes; articular e fortalecer a interlocução entre universidades nordestinas, nacionais e internacionais, através de promoção de seminários, encontros, fóruns; constituição de parcerias; institucionalização de uma rede abrangente de informações como dispositivo de troca de experiências.

O programa está ligado administrativamente à PROPAE e terá sede na Unidade Administrativa dos Palmares, bloco II, sala 103. Funcionará também no Campus de São Francisco do Conde/BA. A equipe que o comporá, em fase de constituição, será composta por pesquisadores externos, docentes da Unilab, técnicos-administrativos e 12 bolsistas, oito no Ceará e quatro na Bahia.

15. RECURSOS HUMANOS, INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE

A Unilab conta com quatro *campi* distribuídos nos estados do Ceará e da Bahia. No Ceará, a Unilab está distribuída nos *Campi* da Liberdade, em Redenção, município sede, dos Palmares, localizado no município de Acarape, e por fim o *Campus* das Auroras, situado no limite desses dois municípios. Conta ainda com a Fazenda Piroás, em uma localidade de mesmo nome localizada no município de Redenção, onde recebe atividades de ensino diversos, principalmente para o Instituto de Desenvolvimento Rural. Já na Bahia, a Universidade possui o *Campus* dos Malês. No *Campus* dos malês, além do edifício principal,

estão em fase de construção dois blocos anexos, onde funcionaram principalmente salas de aula e laboratórios diversos. No edifício principal, temos 11 salas de aula, com capacidade de 42 alunos cada, 1 auditório, sala de reuniões, cozinha com refeitório, biblioteca com salas de leitura, laboratório de informática e sala de vídeo conferência.

O *Campus* da Liberdade, no Ceará, está dividido em três setores: administrativo, didático e de convivência. A Liberdade, como é chamada, conta com biblioteca setorial, 03 auditórios/anfiteatro, restaurante universitário, cantina, áreas de convivência e academia. O bloco didático conta com dez salas de aula com ar condicionado na proporção aluno/m² de 0,72, e é apoiado pela sala dos professores e das coordenações de curso. O campus possui conectividade com internet, acervo digital *on-line*, Plataforma *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*, webconferência e sala de videoconferência. A biblioteca possui um acervo com livros da área de humanidades e afins e conta com computadores para pesquisa dos estudantes. A biblioteca do BHU funciona os três turnos, das 07hs:30min as 21hs30min. No Campus das Auroras a Unilab possui, além das residências universitárias e restaurante universitário, em obras, os blocos acadêmicos. Essa estrutura conta com 40 salas de aula, 37 laboratórios, 02 auditórios, 106 gabinetes de professores, salas de coordenações de curso, além de cantina e praça de convivência. A estrutura no *Campus* dos Palmares é conformada por quatro edifícios, sendo três blocos acadêmicos e um bloco administrativo, este último abriga uma Pró-Reitoria e o almoxarifado da Universidade. Ao todo conta com 36 salas de aula, 28 laboratórios, salas de coordenação de curso e de professores, auditório, biblioteca, restaurante universitário, cantinas, sala de reunião e videoconferência e áreas de convivência. O Campus dos Palmares abriga a Sala das Coordenações dos cursos de segundo ciclo do Instituto de Humanidades e Letras (IHL): Sociologia, Antropologia, Pedagogia e História.

O Setor de Acessibilidade foi implantado na Unilab em janeiro/2016 (portaria 20160129/33), em cumprimento ao eixo acessibilidade da Política Nacional de Assistência estudantil (PNAES, 2010). Dessa forma, o Setor de Acessibilidade está vinculado à Pró-Reitoria de Políticas de Assistência Estudantil (PROPAE) e reúne uma equipe de três intérpretes em Libras, dois alunos bolsistas e uma enfermeira, gerente do setor. O setor visa à garantia de acesso e inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas, comunicacionais, atitudinais e informacionais, além de promover o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade. Portanto, o Setor tem o intuito de diagnosticar possíveis barreiras à acessibilidade e inclusão social, como também de assessorar e supervisionar demandas necessárias à garantia da acessibilidade à comunidade

acadêmica. Há espaços sem obstáculos para o cadeirante, rampas, corrimãos, banheiros adaptados e elevadores (em construção). Algumas atividades foram iniciadas e outras estão sendo encaminhadas junto a outras Pró-Reitorias, tais como mapeamento físico das unidades acadêmicas, para levantamento de possíveis barreiras físicas, visuais e táteis e construção de um projeto físico para estabelecimento de sinalização (sobretudo em braille) em toda a Universidade, instalação de pisos táteis, mapa tátil, adequação de rampas, escadas e estacionamento privativo para deficientes.

Atualmente o Curso de Licenciatura em Sociologia conta com nove (09) professores, tendo ocorrido e/ou vindo a ocorrer nos próximos meses a realização de concursos e a contratação de mais oito (09) professores, para suprir as demandas curso de Licenciatura em Sociologia (2º Ciclo) e apoiar o Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades (1º Ciclo). Os professores são:

1. Antonio Marcos de Sousa Silva. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ativo Permanente.
2. Eduardo Gomes Machado. Doutor em Sociologia. Ativo Permanente.
3. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos. Doutor em Sociologia. Ativo Permanente.
4. Gledson Ribeiro de Oliveira. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ativo Permanente.
5. Mario Henrique Castro Benevides. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ativo Permanente.
6. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco. Ativo Permanente.
7. Sebastião André Alves de Lima Filho. Doutor em sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ativo Permanente.
8. Wellington Ricardo Nogueira Maciel. Doutor em sociologia pela Universidade Federal do Ceará. Ativo Permanente.
9. Joceny de Deus Pinheiro. Doutora em Antropologia Social com Mídia Visual pela Universidade de Manchester. Ativo Permanente.

Esos professores atuam nos seguintes Grupos de Pesquisa certificados pela UNILAB na plataforma do CNPQ: NIPEM - Núcleo Interdisciplinar de Pesquisas e Estudos Marxistas; África contemporânea nas relações globais: política, cultura e educação; Grupo de Estudos e Pesquisas em Política e Desenvolvimento; Grupo Interdisciplinar de Extensão e Pesquisas Urbanas (GIPU); NARRAS - Grupo de Pesquisa em Narrativa, Política e Pensamento Social

no Sul Global; Grupo de Pesquisa sobre Violências, Conflitos e Segurança Pública no Espaço Lusófono Afro-Brasileiro.

O curso conta com o apoio de servidores técnico-administrativos do Instituto de Humanidades e Letras no Ceará.

Antonia Leiliane Pontes Pereira - Assistente de apoio à gestão

Carlos Alberto Muniz – Técnico em Assuntos Educacionais e Chefe do Serviço Acadêmico

Fabiula Lima Portela – Chefe da Seção Administrativo

Melícia da Silva Sá - Assistente de apoio à gestão

Priscila Luz Abraão – Assistente em Administração

Rosymeury Barbosa dos Santos – Assistente em Administração

Maria Valdelia Carlos Chagas Freitas – Bolsista

16. COLEGIADO DO CURSO

O colegiado do curso de sociologia representa uma instância decisória fundamental para os processos de formação e desenvolvimento da área de sociologia dentro do Instituto de Humanidades e Letras da UNILAB. O colegiado é a principal instância político-institucional de condução dos processos de estruturação institucional e de planejamento e gestão no Curso, formando decisões relativas às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, o colegiado é composto:

- a) Pelo coordenador do curso de sociologia, como presidente;
- b) Pelos demais professores da área de sociologia do Instituto de Humanidades e Letras/UNILAB, em atuação no Curso.
- c) Pela representação discente do curso de sociologia, na proporção de 15% do total de membros do colegiado.
- d) Pela representação de técnicos-administrativos do IHL, na proporção de 15% do total de membros do colegiado.

As atribuições deste colegiado incluem:

- a) Construção coletiva da estrutura institucional e das políticas institucionais do Curso, com poder decisório sobre as instâncias e as políticas institucionais – envolvendo processos de instituição, formulação, execução, avaliação, gestão e monitoramento.
- b) Definição dos processos de escolha das instâncias do Curso nas várias áreas institucionais – tais como Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Estágio Supervisionado, Prática como componente curricular, Extensão e Pesquisa.

- c) Eleição de comissões permanentes ou temporárias para execução de atividades ligadas à sociologia ou que a representem dentro do Instituto de Humanidades e Letras e da UNILAB e em instâncias externas.
- d) Planejamento e decisão sobre atividades curriculares e extracurriculares, tais como ementários, mudanças curriculares, alterações na estrutura prática do curso, encontros de sociologia, semanas temáticas e afins.
- e) Participação e decisão na elaboração de editais e demais instrumentos de construção do quadro docente (tais como comissões de análise de redistribuição de professores de outros institutos ou outras IES para o curso).
- f) Deliberação sobre recursos materiais e humanos voltados a sociologia como curso.
- g) Deliberação e avaliação sobre pedidos de afastamento ou redistribuição de docentes do curso, segundo as normas da UNILAB.

17. NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Licenciatura em Sociologia da Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira é a instância consultiva encarregada de formular e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso periodicamente. O NDE, criado através da Resolução Nº 01/2010, pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), estabelece, no Art. 1º. que o NDE de um curso de graduação "constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso."

Já no Art. 2º. da referida Resolução observamos as atribuições do NDE descritas da seguinte maneira:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

O Artigo 3º. dispõe sobre a composição do NDE observando os seguintes mecanismos reguladores:

- I - ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso;
- II – ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtidas em programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- III - ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral;
- IV - assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso.

Obedecendo aos parâmetros do Art. 3º. da Resolução CONAES No. 01/2010, o NDE do curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab é formado pelos seguintes professores, todos atuando em regime de Tempo Integral (DE):

- 1) Prof. Dr. Eduardo Gomes Machado (Presidente)
- 2) Prof. Dr. Gledson Ribeiro de Oliveira
- 3) Prof. Dr. Mário Henrique Castro Benevides
- 4) Prof. Dr. Sebastião André Alves de Lima Filho
- 5) Prof. Dr. Ricardino Jacinto Dumas Teixeira
- 6) Prof. Dr. Francisco Thiago Rocha Vasconcelos.

O NDE do curso de Licenciatura em Sociologia da UNILAB se orienta também pela Resolução N° 15/2011 da UNILAB, que instituiu o funcionamento do NDE nos cursos de graduação da referida instituição de ensino superior pública. Segundo o Art. 2º. da Resolução N° 15/2011 da UNILAB, o NDE é definido pelo seguintes princípios:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui segmento da estrutura de gestão acadêmica em cada Curso de Graduação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Parágrafo Único. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) terá caráter de instância autônoma, colegiada e interdisciplinar, vinculada à Coordenação de Curso de Graduação.

No que se refere à composição do NDE, o Art. 4º. da Resolução No. 15/2011 expressa às seguintes recomendações:

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) será constituído pelo Coordenador do Curso, como presidente nato, e por um mínimo de cinco (05) professores que atuem no desenvolvimento do curso, que exerçam liderança acadêmica, percebida na rodução de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela Instituição e que atendam aos seguintes requisitos:

- I - pertençam ao quadro permanente de servidores federais da UNILAB, em regime de dedicação exclusiva;
- II – sejam membros do corpo docente do curso;
- III – possuam título de doutor;
- IV – tenham experiência docente de, no mínimo, três (03) anos no magistério superior.

Parágrafo único. Na ausência ou impedimento eventual do Coordenador do Curso a presidência do Núcleo Docente Estruturante será exercida pelo docente integrante que apresente maior tempo de serviço na instituição.

Art. 5º A escolha dos representantes docentes será feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de três (03) anos, com possibilidade de recondução.

18. PERFIL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O perfil requerido para o coordenador do curso de Licenciatura em Sociologia é que este seja ativo permanente, com titulação mínima de doutorado, com experiência no magistério superior, na educação profissional e/ou na gestão acadêmica. É condição para o desempenho das atividades de coordenador de curso que este cumpra o regime de trabalho previsto no Estatuto da UNILAB, que seja ético e responsável para com as atividades de formação acadêmica e de gestão administrativas, democrático e isonômico no tratamento dos servidores docentes e técnico-administrativos, atencioso, ouvinte/apoiador das demandas e iniciativas dos estudantes do curso e que zele pela missão, princípios e objetivos contidos nas diretrizes e estatuto da UNILAB.

A Coordenação de Graduação é exercida por um professor que irá orientar e acompanhar o estudante desde o ingresso no curso até a sua formatura. A coordenação do Curso deverá estar à disposição dos docentes e discentes, sempre que necessário, para auxiliá-los nas questões didático-pedagógicas. A Coordenação do Curso atua não somente na gestão da Licenciatura em Sociologia, relacionando-se com docentes, discentes, técnico-administrativos e com a sociedade política e civil, mas também atua em outros colegiados da Universidade, particularmente o Conselho do Instituto de Humanidades e Letras (IHL).

Cabe ao professor coordenar as atividades de graduação do curso tais como: matrícula, ajuste e trancamento de componentes. As competências do Coordenador estão fixadas no Estatuto e no Regimento da UNILAB. As reuniões do Colegiado de Curso de Graduação realizam-se, ordinariamente, quando houver necessidade e são regulamentadas, também, pelo Estatuto. No Colegiado são analisados os processos referentes à coordenação de curso, tais como: a lista de oferta de disciplinas, a reintegração de alunos, os trancamentos justificados, criação e alteração de disciplinas, equivalência de disciplinas, Projeto Pedagógico de Curso, entre outros. Cabe ao coordenador elaborar, em conjunto com o coordenador do Bacharelado em Humanidade (1º Ciclo), a oferta trimestral de componentes da licenciatura. Uma vez elaborada a oferta trimestral do curso de sociologia, esta deve ser apresentada e submetida à aprovação no colegiado do curso de Licenciatura em Sociologia.

O Coordenador do Curso possui Graduação em Ciências Sociais, Mestrado e Doutorado em Sociologia. Possui experiência na educação superior desde 2002, tendo atuado em Cursos como Ciências Sociais, Ciência Política e Pedagogia. Antes de atuar na UNILAB, onde está desde Fevereiro de 2016, trabalhou por cinco anos no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), onde foi, inclusive, Chefe de Departamento. Na Universidade de Fortaleza (UNIFOR), onde trabalhou entre 2003 e 2009, participou de processos de revisão curricular e de avaliação de curso. Trabalha em regime de dedicação exclusiva e está no exercício da função de Coordenador no curso de Licenciatura em Sociologia da Unilab desde julho de 2016.

19. EMENTÁRIO

19.1. Componentes Curriculares Obrigatórias

1. Teoria Sociológica I - 60h/a

Ementa

Fundamentos de epistemologia das ciências sociais: objetividade do conhecimento sociológico e sociologia do conhecimento. A Sociologia, suas condições de emergência e o contexto histórico europeu: Modernidade, conservação e mudança. A Sociologia clássica: Karl Marx e o materialismo histórico-dialético - capitalismo e classes sociais; ideologia e alienação; o fetiche da mercadoria. Émile Durkheim e o método funcionalista - fato social e representações coletivas; solidariedade mecânica e solidariedade orgânica; o normal e o patológico; anomia. Max Weber e o método compreensivo – explicação e compreensão; sentido, ação e relação social; ética religiosa e ação econômica; poder, autoridade e dominação; racionalização e secularização. Georg Simmel e a sociologia formal – conflito e laço social; o indivíduo e a cidade; o estrangeiro. Epistemologia das Ciências Sociais no Brasil e em África.

Bibliografia Básica

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Edipro, 2012..

MARX, Karl. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. **O capital: crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2013. v. 1

WEBER, Max. WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. [4. ed.]. Brasília, DF: Ed. UnB, 2014.v.01.

_____. **A ética protestante e o 'espírito' do capitalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

SIMMEL, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2. p. 577-591, out. 2005.

Bibliografia Complementar

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro, RJ: Contraponto, 1997. 302 p.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2010.

- COMPAGNON, Antoine. **Os antimodernos: de Joseph de Maistre a Roland Barthes**. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2011. 573 p
- DURKHEIM, Émile. **Da divisão do trabalho social**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
- _____. **O suicídio: estudo de sociologia**. [2. ed.]. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011. 513 p.
- MARX, Karl. **Obras escolhidas**. São Paulo: Alfa-Omega, [1953]. 381 p. (1).
- _____. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Marcia Gardenia Monteiro de. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2. ed. rev. e atual. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 157 p.
- ROSDOLSKY, Roman. **Gênese e estrutura de O capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro, RJ: EdUERJ; Contraponto, 2011. 623 p.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília, DF: Ed. UnB, 2014. v.02

2. Teoria Sociológica II - 60h/a

Ementa

Estrutural-Funcionalismo de Talcott Parsons e Robert K. Merton. A Escola de Chicago. A Fenomenologia de Alfred Schutz. O Interacionismo Simbólico de Ervin Goffman. Abordagem dramaturgic. Instituições Totais. Estigma. Desvio. Estabelecidos e Outsiders. Norbert Elias. Sociologia Processual e Histórica. Sociedade, indivíduo e figuração social. Processo civilizador e habitus. Teoria Crítica. A Escola de Frankfurt. Theodor Adorno. Max Horkheimer. Herbert Marcuse. Indústria cultural. Homem unidimensional. Razão instrumental. Jürgen Habermas. Ação comunicativa. Esfera pública. Teoria do Reconhecimento. Axel Honneth e Nancy Fraser. Teoria Feminista.

Bibliografia Básica

- ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1985. 223 p.
- BECKER, Howard. A escola de Chicago. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, Oct. 1996 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493131996000200008&lng=en&nrm=iso>. access on 03 Sept. 2012.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. 34 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: volume 1: uma história dos costumes**. [2. ed.]. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2011.
- GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia Complementar

- ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: volume 2: formação do estado e civilização**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1993.
- _____. **A sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994.
- _____. **A sociedade de corte: investigação sobre a sociologia da realeza e da aristocracia de corte**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2001.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: feminista: da redistribuição ao da redistribuição ao reconhecimento e à representação. **Estudos Feministas**, v. 15, n. 2, p. 291-308, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2007000200002

HARAWAY, Donna. Manifesto ciborgue: Ciência, tecnologia e feminismo-socialista no final do século XX. In: HARAWAY, Donna; KUNZRU, Hari; TADEU, Tomaz (org. e trad.). **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. 2. ed. – Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em: <https://mairakubik.files.wordpress.com/2012/06/86532011-haraway-donna-kunzru-hari-antropologia-do-ciborgue-as-vertigens-do-pos-humano-org-tomaz-tadeu.pdf>

MARCUSE, Herbert. **Eros e a civilização: uma interpretação filosófica do pensamento de Freud**. 8.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2013. xxiv, 209 p.

3. Teoria Sociológica III - 60h/a

Ementa

Mudança social, indivíduo, poder e cultura na teoria social contemporânea. Pierre Bourdieu: Poder, estrutura, processo de produção simbólica e reprodução de poderes. A produção de capitais simbólicos. Cultura e política. Agentes sociais e estruturas sociais. A noção de “campo” e *habitus*. Estado, força física e força simbólica. Michel Foucault: Ciência, saber e poder. Instituições sociais, disciplina, vigilância e poder. Sujeição, subjetividade e identidade. Biopolítica como dispositivo de segurança. O Estado e o aparecimento da população como problema político. Normalização e individualização. Anthony Giddens e a teoria da estruturação. Modernidade e pós-modernidade em Zigmunt Bauman. A sociologia das ausências e das emergências de Boaventura de Souza Santos. Saber, discurso e poder em África. A perspectiva pós-colonial.

Bibliografia básica

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, c1999. 334 p.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2012.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. [42. ed.]. Petrópolis: Vozes, 2014.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: U, 1991. 193 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2011.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática, volume 1: a crítica da razão indolente**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011. 415 p.

Bibliografia complementar

BAUMAN, Zygmunt. **A sociedade individualizada**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2008. 321 p.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 2013.

COSTA, Sérgio. **Desprovincializando a sociologia: a contribuição pós-colonial**. Revista Brasileira de Ciências Sociais. Vol.21, n.60, 2006, p. 117-183. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbcsoc/v21n60/29764.pdf>

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: Curso no Collège de France (1975-1976)**. [2. ed.]. 2010.

_____. **A verdade e as formas jurídicas**. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Nau, 2013.

GIDDENS, Anthony. **A constituição da sociedade**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

_____. **Modernidade e identidade.** Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

SAID, Edward W. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 523 p

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Introdução a uma Ciência Pós Moderna.** Rio de Janeiro, RJ: Ed. Graal, 1989.

4. Pensamento Social Brasileiro - 90h/a

Ementa

O Pensamento Social e a questão da identidade nacional na virada dos séculos XIX e XX. Positivismo e Evolucionismo. Determinismo racial e geográfico. Escola de Recife, Escola Baiana e Escola Paulista. Pensamento Político Autoritário ou Conservador. Anos 1930: Identidade nacional e construção do Estado. Cultura e Mestiçagem. O Homem Cordial. O sentido da colonização. O pensamento social brasileiro a partir dos anos 1950. Mudança social. Classe social, capitalismo e Estado. Estamento burocrático. Revolução Burguesa. Teoria da Dependência. Populismo. Transição democrática. O Pensamento Social Brasileiro e a imaginação pós-colonial. Iberismo, Lusotropicalismo e Americanismo: revisões críticas.

Bibliografia Básica

CUNHA, Euclides da. **Canudos: diário de uma expedição: texto integral.** São Paulo: Martin Claret, 2009. 175 p.

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato.** 5. ed. São Paulo: Globo, 2012.

FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica** [5. ed.]. São Paulo: Biblioteca Azul, Globo, 2014.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 51. ed. São Paulo: Ed. Global, 2006.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. 220 p

PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2014. 446 p.

Bibliografia Complementar

ANTONIL, André João. **Cultura e opulência do Brasil.** [3. ed.]. Belo Horizonte: Itatiaia, 1997. Rio de Janeiro, RJ: 239 p.

BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização.** 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

BURKE, Peter; PALLARES-BURKE, Maria Lúcia Garcia. **Repensando os trópicos: um retrato intelectual de Gilberto Freyre.** São Paulo: Editora da Universidade Estadual de São Paulo, 2009. 378 p

GALVÃO, Walnice Nogueira. **Euclidiana: ensaios sobre Euclides da Cunha.** São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 326 p

IANNI, Octavio. **Pensamento social no Brasil.** São Paulo: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais; 2004. 366 p.

MAIA, João Marcelo Ehlert. O pensamento social brasileiro e a imaginação pós-colonial. **Revista Estudos Políticos**, 2010, n.0 (1), p.64-78. Disponível em: <http://revistaestudospoliticos.com/o-pensamento-social-brasileiro-e-a-imaginacao-pos-colonial-por-joao-marcelo-ehlert-maia/>

NABUCO, Joaquim. **O abolicionismo.** São Paulo: Globus, 2011. 180 p.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2006. 148 p

PRADO, Paulo. **Retrato do Brasil**: ensaio sobre a tristeza brasileira. 10. ed. rev. ampl. São Paulo: Companhia das Letras, 2012. 399 p.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro**: a formação e o sentido do Brasil. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 476 p

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil : 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, c1993. 373 p.

5. Sociologia Política - 60h/a

Ementa

As ideias políticas no quadro da modernidade e as fundações do Estado moderno. Estado, poder e dominação. Estado e Nação. Estado e Capitalismo. Colonialismo e Imperialismo. Neocolonialismo. A teoria marxista do Estado. A teoria liberal do Estado. A teoria do Estado de Bem-Estar-Social. A racionalidade administrativa do Estado. Estado Ampliado. Estado, Ideologia e Lutas Políticas. Sociedade civil e Hegemonia. Teoria das Elites. Concepções teóricas sobre Partidos Políticos. Oligarquização dos Partidos Políticos. Democracia, Ditadura e Totalitarismo. Transições políticas. Estado em África. As funções e extensões do Estado na contemporaneidade. Guerra e terrorismo no contexto da democracia. Multiculturalismo e os novos movimentos sociais.

Bibliografia básica

ARENDDT, Hannah. **Origens do totalitarismo**: antisemitismo, imperialismo, totalitarismo. São Paulo: Companhia de Bolso, 2014

ANDERSON, Benedict R **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a expansão do nacionalismo. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2005. 283 p.

BOBBIO, Norberto. Teoria das elites. In: N. Bobbio. **Dicionário de política**. 3 ed. Brasília, DF: Ed. da Universidade de Brasília, 1991.

_____. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012.

CODATO, Adriano. Poulantzas, o Estado e a Revolução. **Crítica marxista**, v. 1, n. 27, p. 65-85, 2008. Disponível em: http://files.jornadaspoulantzas.webnode.cl/200000005-3f38240318/Adriano%20Codato_Poulantzas,%20Estado,%20Revoluci%C3%B3n.pdf

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Reconhecer para libertar**: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 614p

Bibliografia Complementar:

BOBBIO, Norberto. **Liberalismo e democracia**. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.

FERES JÚNIOR, João; POGREBINSCHI, Thamy. **Teoria política Contemporânea**: uma introdução. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010. 229 p

HOBBSAWM, E. J. **Globalização, democracia e terrorismo**. 5. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, [2011]. 182 p.

LACLAU, Ernesto; MOUFFE, Chantal (Sec.). **Hegemony and socialist strategy**: towards a radical democratic politics. 2nd. ed. London: Verso, 2001. 198 p.

MBEMBE, Achille. **África insubmissa**: cristianismo, poder e Estado na sociedade pós-colonial. Luanda: Mulemba; Mangualde: Pedagogo, 2013. 168 p.

ROLLEMBERG, Denise; QUADRAT, Samantha Viz (Org.). **A construção social dos regimes autoritários**: legitimidade, consenso e consentimento no século XX: Europa. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 307 p.

_____. **A construção social dos regimes autoritários**: legitimidade, consenso e consentimento no século XX: África e Ásia. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010.

SAID, Edward W. **Cultura e imperialismo**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2011. 567 p.

- VISENTINI, Paulo Fagundes et al. **Revoluções e regimes marxistas: rupturas, experiências e impacto internacional**. Porto Alegre: Leitura XXI; NERINT-UFRGS, 2013. 403 p.
- WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política: 2 volume: Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx**. [11. ed.]. São Paulo: Ática, 2012. 278 p.
- WIEVIORKA, Michel. O novo paradigma da violência. **Tempo social**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 5-41, May 1997. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20701997000100002&lng=en&nrm=iso>. access on 04 July 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20701997000100002>.

6. Sociologia da Cultura e das Práticas Culturais - 90h/a

Ementa

O conceito de cultura na sociologia clássica e contemporânea. Cultura, Mídia e Poder. Da privatização da cultura a democratização da cultura. Hibridismo, multiculturalismo, interculturalismo, transculturalismo e o reconhecimento da diferença.

Bibliografia Básica

- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção – crítica social do julgamento**. São Paulo: EDUSP ; Porto Alegre: Zouk, 2007.
- CANCLINI, N. **A Globalização Imaginada**. São Paulo : Ed. Iluminuras, 2003.
- CUCHE, Dennys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.
- DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura**. São Paulo: UNESP, 2005.
- ELIAS, Norbert. Da Sociogênese dos conceitos de “civilização” e “cultura”; *In: O processo civilizador*. Uma história dos costumes. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. Volume 1.
- FLEURY, Laurent; JULLIER, Laurent. **Sociologia da cultura e das práticas culturais**. São Paulo: Senac.
- HARVEY. **Condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 1992.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor. A Indústria Cultural: Iluminismo como mistificação das massas. *In: Dialética do Esclarecimento*. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- JAMESON, Fredric. **Pós-modernismo**. A lógica cultural do capitalismo tardio. São Paulo: Ática, 1997.

Bibliografia Complementar

- ADORNO, Theodor. **O Fetichismo na Música e a Regressão da Audição**. Coleção os Pensadores, São Paulo, Abril Cultural, 1980.
- BENJAMIN, Walter. **O Conceito de Crítica de Arte no Romantismo Alemão**. São Paulo, Iluminuras: Editora Universidade de São Paulo, 1993.
- BURKE, Peter. **Hibridismo cultural**. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2008.
- CANCLINI, N. **Culturas Híbridas – Estratégias para Entrar e Sair da Modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- _____. **Consumidores e cidadãos**. Conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro : Editora da UFRJ, 1999.
- CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Artes de fazer. Petrópolis, Rio de Janeiro: 1998.
- EAGLETON, Terry. **Ideologia da estética**. São Paulo: Zahar, 1993.
- GRAMSCI, A. Os intelectuais. O princípio educativo. *In: Cadernos do cárcere*, vol 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (seleção de alguns trechos).

- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. **Maquiavel, a política e o estado moderno**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- _____. O moderno príncipe. In: **Cadernos do cárcere**, vol.5. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006 (seleção de alguns trechos).
- GUATTARI, Félix. 1986. Cultura: um conceito reacionário? In: Félix Guattari e Suely Rolnik. **Micropolítica: cartografias do desejo**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, pp.15-24.
- MANNHEIM, K. **Sociologia da Cultura**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1974.
- MARCUSE, Herbert. Sobre o Caráter Afirmativo da Cultura. In: **Cultura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SAHLINS, Marshall David. **Cultura e razão prática**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- TAYLOR, Charles (et al). **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- THOMPSON, J. B. O conceito de cultura. In: _____. **Ideologia e cultura moderna**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
- WAGNER, Roy. **A invenção da cultura**. São Paulo. Cosac Naify, 2010.
- WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

7. Sociologia do Desenvolvimento - 60h/a

Ementa

Conceitos básicos relacionados ao desenvolvimento: evolução, progresso e mudança social. As concepções de desenvolvimento e subdesenvolvimento. A modernização das áreas colonizadas do novo mundo e o processo de desenvolvimento dos países do “terceiro mundo”. Ruptura do sistema escravocrata e a formação do nacionalismo na América Latina. Desenvolvimento e modernização no Brasil: A crise econômica e a crise política de 1929-30. O debate sobre a intervenção do Estado no desenvolvimento. O nacional-desenvolvimentismo no Brasil. A teoria de dependência. Crescimento e pobreza: modernização do estado, urbanização e industrialização. Reforma do Estado e Gerencialismo Neoliberal. A teoria do desenvolvimento desigual e combinado. Disparidades regionais e a ocupação predatória da ‘fronteira’. Meio ambiente, a questão ecológica e o desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento humano. Desenvolvimento local e globalização. Desenvolvimento nos países da Comunidade de Países da Língua Portuguesa (CPLP).

Bibliografia básica

- ALMEIDA FILHO, Niemeyer (org.) **Desenvolvimento e dependência: cátedra Ruy Mauro Marini** – Brasília: Ipea, 2013. Disponível em: http://www.ie.ufu.br/sites/ie.ufu.br/files/Anexos/Bookpage/livro_desenvolvimento_dependencia.pdf
- FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011. 351 p
- IANNI, Octavio. **Teorias da globalização**. 16. ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2010. 271 p.
- MARTÍNEZ ALIER, Joan. **O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. [2. ed.]. São Paulo: Contexto, 2014. 379 p.
- POLANYI, Karl. **A grande transformação: As origens de nossa época**. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Campus, 2012. viii, 342 p.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia de Bolso, 2015. 461 p.

Bibliografia complementar

FURTADO, Celso. **A economia latino-americana: formação histórica e problemas contemporâneos**. 4. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 494 p. ISBN 9788535910926.

_____. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 235 p.

GIAMBIAGI, Fabio (Org.); VILLELA, André ((org.)). **Economia brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier: Campus, 2005 425 p.

KLIKSBERG, Bernardo. **Falácias e mitos do desenvolvimento social**. 2 ed. São Paulo: Cortez; 2003. Brasília, DF: UNESCO, 173p

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio**. São Paulo: UNESP, 2005. 210 p.

ORTEGA, Antonio Cesar; ALMEIDA FILHO, Niemeyer. **Desenvolvimento territorial, segurança alimentar e economia solidária**. Campinas: Alínea, 2007. 303 p.10. 226 p.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin (Co-autora). **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Garamond, 2005.

8. Sociologia da Educação I - 60 h/a

Ementa

Educação: significado e importância do ponto de vista social e transmissão do conhecimento O processo socioeducativo e sua relação com as teorias sociológicas clássicas: o positivismo e a educação; a sociologia weberiana e a educação; e o marxismo e a educação. Olhares contemporâneos sobre a educação: educação e cultura; teoria crítica e a educação; a educação como reprodução.

Bibliografia básica

ADORNO, T., W. **Educação e Emancipação**. Paz e Terra: São Paulo, 2006.

ALTHURSSER, L. **Os aparelhos ideológicos do Estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1983.

BOURDIEU, P. **A Escola conservadora: as desigualdades frente à escola e à cultura**. In: NOGUEIRA, M. A.; CATANI. Afrânio (orgs). **Escritos de educação**. Petrópolis, Vozes, 1998

BOURDIEU, P. Reprodução Cultural e Reprodução Social. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectivas, 2002.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. São Paulo: Melhoramentos, 1978.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4ªEd. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982

MÉSZÁROS, I. **Educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2008.

RODRIGUES, *Alberto T.* **Sociologia da educação**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

SILVA, José Augusto Medeiros. AMORIM, Wellington Lima. Estudo de Caso: O pensamento sociológico de Max Weber e a Educação. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.6, n.1, p.100-110, Tri I. 2012. ISSN 1980-7031

Bibliografia Complementar

BOURDIEU, P; PASSERON, J. C. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

FORACHI, Maria Alice M. & MARTINS, José de Sousa (orgs.). **Sociologia e Sociedade** (Leitura de Introdução à Sociologia). São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 1983.

MANACORDA, Mário A. **Marx e a pedagogia moderna**. São Paulo, Cortez, 1991.

MARX, Karl. **Textos sobre educação e ensino**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2004.

MORIN, E. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos** (Marx, Durkheim e Weber). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

VIANA, Nildo. **GUANICUNS**; Rev. Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns FECHA/FEA - Goiás, 01, 117-132, 2004.

9. Sociologia da Educação II - 75 h/a

Ementa

A análise sociológica da educação sobre os processos de ensino-aprendizagem: fracasso escolar. A escola como espaço social: contextos, agentes, conflitos, vínculos – questões de gênero, juventude, violências e racismos. A Sociologia na educação básica: aspectos históricos e legais. A relação Sociedade e Universidade no contexto brasileiro e dos países da lusofonia África.

Bibliografia básica

BRASIL. **Legislação Brasileira sobre educação**. Brasília: Câmara dos Deputados, edições câmara, 2009.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Brasília: 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em julho de 2013.

_____. **Lei 6888 – 10/12/1980** que dispõe sobre o exercício de sociólogo

_____. **Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. MEC, Brasília,

_____. Congresso Nacional. **Lei nº 11.684 de 2 de junho de 2008**. Brasília, 2009. 2006.

Disponível: portal.mec.gov.br

CHARLOT, Bernard. Violência na escola: como os franceses abordam essa questão. **Sociologia**, Porto Alegre, ano 4, nº 08, jul/dez 2002, p. 432-443. Disponível em: www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2015..

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. **Diálogos com a diversidade**: sentidos da inclusão. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

GHIGGI, Gomercindo; KAVAYA, Martinho. Otchiwo, ondjango e círculo de cultura: das práticas de resistência à constituição da educação libertadora. **Diálogos Angola / Brasil**.

Currículo Sem Fronteiras,

RODRIGUES, Neidson. **Da mistificação da escola à escola necessária**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

SAVIANI, Dermeval. **Educação brasileira**: estrutura e sistema . 11. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: www.planalto.gov.br/ldb.

BRASIL. Parte IV – Ciências Humanas e suas tecnologias. In: **Parâmetros Curriculares Nacionais** (Ensino Médio). Brasília: Ministério da Educação, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>

AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola**: alternativas teóricas e práticas. [9. ed.]. São Paulo: Summus, 1998

COSTA, Adriano Henrique Caetano (Org.). **Desatando nós**: fundamentos para a práxis educativa sobre gênero e diversidade sexual. Fortaleza: Edições UFC, 2009

ESTRATÉGIA para a educação e a formação. São Tomé e Príncipe: Ministério da Educação, Cultura, Juventude e Desporto, 2006. 133 p.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011

IBÂNEO, José Carlos; PIMENTA, Selma Garrido (Coord.). **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed., rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2014.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2011.

OSÓRIO, Conceição; SILVA, Teresa Cruz e. **Buscando sentidos: genero e sexualidade entre jovens estudantes do ensino secundário, Moçambique**. Maputo: WLSA Moçambique, 2008.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

10. Estudos Africanos - 75h/a

Ementa

A Invenção de um conhecimento sobre África. Extroversão. Colonialismo. Eurocentrismo. Neocolonialismo. O processo de “roedura” da África e a “Conferência de Berlim”. O Ato Colonial. As políticas de assimilação e de diferenciação social e racial: “civilizados” versus “primitivos”. O Estado colonial. As estruturas de poder e de dominação política. Crítica africana contra a hegemonia ocidental. Estudos Africanos até o início dos anos 1980.

Bibliografia Básica

APPIAH, Kwame Anthony. **Na Casa de Meu Pai**. A África na filosofia da cultura. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

ADESINA, Jimi. **Práticas da Sociologia Africana: Lições de Endogeneidade e Gênero na Academia**. Disponível em: [file:///C:/Users/Ricardino/Downloads/12-Adesina%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ricardino/Downloads/12-Adesina%20(2).pdf). Acessado: 10.07.2016.

AUGEL, Moema Parente. **O Desafio do escombros**. Nação, identidade e pós-colonialismo na literatura da Guiné-Bissau. Rio de Janeiro: Gramond, 2017.

BETTS Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935**. São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. p. 353-373

Boahen, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935**. São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. .1-20.

COPAN, Monsieur Jean. “Pour une histoire et une sociologie des études africaines”. In : **Cahiers d'études africaines**. vol 11, n. 1971, pp. 422-447. http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/cea_0008-0055_1971_num_11_43_2794.

DIOP, Cheikh M´Backé. **La recherche scientifique et technologique em Afrique**. ANKH In . 18/19/20, pp. 308-340. Disponível em: http://www.ankhonline.com/ankh_num_18_19_20/ankh_18_19_20_cm_diop_recherche%20scientifique%20africaine.pdf. Acessado em: 02.08.2016.

CHABAL, Patrick. **Making Sense of Democracy in Africa: How It All Began and Where It Is Going**. Disponível em: <http://modernafricajournal.org/wp-content/uploads/Patrick-Chabal-Making-Sense-of-Democracy-in-Africa-How-It-All-Began-and-Where-It-Is-Going.pdf>. Acessado em: 02.08.2016.

CHABAL, Patrick. O ideal socialista em África. **SORONDA**. Guiné-Bissau, n. 12, 1991, p. 139-145

HOUNTONDJI, Paulin J. **Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos**. Disponível em: <https://rccs.revues.org/699>

Revista Crítica de Ciências Sociais, 80, Março 2008: 149-160. Acessado em: 02.2016

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. Tendências da filosofia e da ciência na África”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **História Geral da África**, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

MUNDINBE, Y. V. **A invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/271955067/MUDIMBE-V-Y-A-invencao-de-Africa-PDF>. Acessado em: 10. 07. 2016.

Bibliografia Complementar

COSTA, J. J. As relações Brasil-África no século 21: da aproximação seletiva à aproximação diversificada. In: **3º Encontro Nacional da Associação Brasileira de aproximação diversificada**. In: 3º Encontro Nacional da Associação Brasileira de Relações Internacionais, São Paulo, 2011. Disponível em: <www.proceedings.scielo.br/pdf/enabri/n3vol2/a39.pdf> (15 abr. 2013).

DIOP, Cheikh M´Backé. **La recherche scientifique et technologique em Afrique**. ANKH In . 18/19/20, p. 308-340. Disponível em:

<http://www.ankhonline.com/ankh_num_18_19_20/ankh_18_19_20_cm_diop_recherche%20scientifique_%20africaine.pdf> Acessado em: 02.08.2016

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. Tendências da filosofia e da ciência na África”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **História Geral da África**, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

MUNDINBE, Y. V. **A invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Disponível em: <https://pt.scribd.com/doc/271955067/MUDIMBE-V-Y-A-invencao-de-Africa-PDF>. Acessado em: 10. 07. 2016.

11. Sociologia das Relações Étnico-Raciais - 90h/a

Ementa

Abordar os temas das relações étnicorraciais, raça, etnia racismo, preconceito racial, discriminação racial, miscigenação, igualdade racial, cotas e ações afirmativas, sociologia do negro, negritude, branquitude, levando em conta os contextos históricos de emergência e transformação do pensamento social brasileiro, das ciências sociais e da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica

BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia Social Do Racismo – Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento No Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.

COSTA, Sérgio. A mestiçagem e seus contrários: etnicidade e nacionalidade no Brasil Contemporâneo. **Tempo Social**. Ver. Sociol. USP, 13 (1), p. 143-158, maio 2001.

FERNANDES, Florestan (Org.). **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da “raça branca”**. Vol 1, São Paulo: Dominus Editora, 1965.

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracias**. São Paulo: Editora 34, 2002. 231 p. ISBN 857326232x.

MUNANGA, Kabenguele. **Negritude: usos e sentidos**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 93 p.

Bibliografia Complementar

COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos: **Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.

FERNANDES, Florestan (Org.). **A integração do negro na sociedade de classes: no limiar de uma nova era**. Vol 2, São Paulo: Ática, 1978.

HOFBAUER, Andreas. “Ações afirmativas e o debate sobre o racismo no Brasil”. **Lua Nova**, São Paulo: n. 68, p. 9-56, 2006.

_____. Raça, cultura e identidade e o “racismo à brasileira”. In: BARBOSA, Lucia Maria Assunção de; GONÇALVES, Petronilha Beatriz; SILVÉRIO Valter Roberto (Orgs.). **De preto a afro-descendente: trajetos de pesquisa sobre o negro, cultura negra e relações étnico-raciais no Brasil**. São Carlos: EDUFSCar, 2003, p. 51-68.

IANNI, Octavio. **Raças e classes no Brasil**. 2 ed. rev. e aum. São Paulo: Brasiliense, 2004.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

FRY, Peter et al.. **Divisões perigosas: Políticas raciais no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2007.

THEODORO, Mário (Org.). **As políticas públicas e a desigualdade racial no Brasil: 120 anos após a abolição**. 2 ed. Brasília: IPEA, 2008.

12. Sociologia Africana I - 90 h/a

Ementa

Quadro histórico e sócio-político de movimentos de resistência em África. Questões teóricas e analíticas da Sociologia das Sociedades Africanas: Pan-Africanismo. Negritude. Socialismo Africano. A luta de libertação nacional. Independência. Pós-Independência. Pós-colonialismo. A democratização. Novos atores sociais e políticos em África.

Bibliografia Básica

AMADO, Leopoldo. **Guerra colonial & guerra de libertação nacional (1950-1974)**. Lisboa: Instituto Português de Apoio ao Desenvolvimento (IPAD), 2011.

AMIN, Samir. A estratégia mundial do capitalismo. In: POLET, François e HOUTART, François (orgs). **O outro Davos**. Mundialização de resistências e de lutas. São Paulo: CORTEZ, 2002, p. 30-63

BRATTON, Michael; van de WALLE, Nicolas. **Democratic Experiments in África**. Regimes Transitions in Comparative Perspective. Cambridge University, 1997. Disponível em: < <http://catdir.loc.gov/catdir/samples/cam031/96034865.pdf>> Acessado em: 02.2016

BETTS Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935**.São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. p. 353-373

Boahen, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935**.São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. .1-20.

CABRAL, Amílcar. **Desafios contemporâneos da África: o legado e Amílcar Cabral**. In: LOPES, Carlos (org). São Paulo: UNESP, 2011.

CABRAL, Amílcar. **A arma da teoria**. Unidade e luta. Obras escolhidas de Amílcar Cabral, coord. por Mário Pinto de Andrade, vol. I. 2 Edição. Lisboa: Seabra Nova, 1978

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Salvador: EDUFBA, 2008.

HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. Disponível em: < <https://rccs.revues.org/699>. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Março 2008: 149-160. Acessado em: 02.2016

KI-ZERBO, Joseph. Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. In: **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 383-399.

MACAMO, Elísio. (2002), A constituição de uma sociologia das sociedades africanas. **Estudos Moçambicanos**, 19: 5-26. Disponível em:

<<http://www.casadasafricanas.org.br/site/img/upload/468250.pdf>> Acessado em: 02.08.2016.

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. Tendências da filosofia e da ciência na África”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **História Geral da África**, vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

MUNDINBE, Y. V. **A invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/271955067/MUDIMBE-V-Y-A-invencao-de-Africa-PDF>>. Acessado em: 10. 07. 2016.

NGOENHA, Severino. 1993. **Filosofia Africana: das independências às liberdades**. Maputo: Edições Paulinas – África.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. **Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado**. Recife: Editora Universitária UFPE, 2015.

Bibliografia Complementar

BETTS Raymond F. A dominação europeia: métodos e instituições. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África** – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935.São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. p. 353-373

Boahen, Albert Adu. A África diante do desafio colonial. In BOAHEN, Albert Adu (editor). **História Geral da África** – v. VII – África sob dominação colonial.1880-1935.São Paulo, Cortez; Brasília, UNESCO, 2011. .1-20.

CARDOSO, Carlos. Os desafios da pesquisa em Ciências sociais e o papel das organizações acadêmicas regionais em África. **CODESRIA**. Disponível em: <http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/Conf_CarlosCardoso.pdf >Acessado em: 02.08.2016

CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas ; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, **CODESRIA**, 2012. Disponível<<http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>>Acesso em: 02.08.2016

COPAN, Monsieur Jean. “Pour une histoire et une sociologie des études africaines”. In: **Cahiers d'études africaines**. vol n.11, 1971, pp. 422-447. http://www.persee.fr/web/revues/home/prescript/article/cea_0008-0055_1971_num_11_43_2794.

FERREIRA, Roquinaldo. A institucionalização dos Estudos Africanos nos Estados Unidos: advento, consolidação e transformações. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 73-90 –

2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n59/v30n59a05.pdf>> Acessado em: 02.08.2016

KI-ZERBO, Joseph. Os métodos interdisciplinares utilizados nesta obra. In: **História Geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. 383-399.

DIOP, Cheikh M'Backé. **La recherche scientifique et technologique em Afrique**. ANKH In . 18/19/20, pp. 308-340. <http://www.ankhonline.com/ankh_num_18_19_20/ankh_18_19_20_cm_diop_recherche%20scientifique%20africaine.pdf>

FURTADO, Cláudio Alves; SANSONE, Lívia. **Dicionário crítico das Ciências Sociais dos países de fala de língua portuguesa**. Disponível em:

<[http://www.ancianciasociais.com.br/ncs/ncs%20cr%20das%20ci%20sociais%20dos%20pa%20de%20fala%20oficial%20portuguesa%20\(1\).pdf](http://www.ancianciasociais.com.br/ncs/ncs%20cr%20das%20ci%20sociais%20dos%20pa%20de%20fala%20oficial%20portuguesa%20(1).pdf)> Acesso em: 02.2016.

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. Tendências da filosofia e da ciência na África”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **História Geral da África**, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

13. Sociologia Africana II - 90 h/a

Ementa

Conhecimento de africanos. Interpretações da sociologia e das sociedades africanas. Prática da sociologia africana. Conhecimento endógeno na produção sociológica africana. Interpretações sociológicas sobre modernidade, tradição e cosmopolitismo em África.

Bibliografia Básica

ADESINA, Jimi. **Práticas da Sociologia Africana: Lições de Endogeneidade e Gênero na Academia**. Disponível em: <[file:///C:/Users/Ricardino/Downloads/12-Adesina%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Ricardino/Downloads/12-Adesina%20(2).pdf)>. Acessado: 10.07.2016.

CARDOSO, Carlos. **Os desafios da pesquisa em Ciências sociais e o papel das organizações acadêmicas regionais em África**. Disponível em: http://pascal.iseg.utl.pt/~cesa/files/Doc_trabalho/Conf_CarlosCardoso.pdf Acessado em: 02.08.2016

CRUZ e SILVA, Teresa, COELHO, João Borges; SOUTO, Amélia Neves. **Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África: Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas**; (Textos do Colóquio em Homenagem a Aquino de Bragança). Dakar, C ODESRIA, 2012. <<http://www.codesria.org/spip.php?article1611&lang=en>> Acesso em: 02.08.2016

FERREIRA, Roquinaldo. A institucionalização dos Estudos Africanos nos Estados Unidos: advento, consolidação e transformações. **Revista Brasileira de História**. São Paulo, v. 30, nº 59, p. 73-90 – 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n59/v30n59a05.pdf>> Acessado em: 02.08.2016

HOUNTONDJI, Paulin J. Conhecimento de África, conhecimento de africanos: duas perspectivas sobre os estudos africanos. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/699>> **Revista Crítica de Ciências Sociais**, Março 2008: 149-160. Acessado em: 02.2016

MACAMO, Elísio. (2002), A constituição de uma sociologia das sociedades africanas. **Estudos Moçambicanos**, 19: 5-26. Disponível em: <http://www.casadasafricanas.org.br/site/img/upload/468250.pdf> Acessado em: 02.08.2016

MACAMO, Elísio. 2005. *Negotiating Modernity: Africa's ambivalent experience*. Dakar: CODESRIA. Disponível em: <<http://www.codesria.org/spip.php?article859&lang=en>> Acessado em: 02.08.2016

MBEMBE, Achille. As formas Africanas de Auto-Inscrição. **Estudos Afro-Asiáticos**. Ano 23, n. 1, 2001, pp. 179-209.

MONGA, Célestin. *Niilismo e negritude*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

MUNDINBE, Y. V. **A invenção da África: Gnose, Filosofia e a Ordem do Conhecimento**. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/doc/271955067/MUDIMBE-V-Y-A-invencao-de-Africa-PDF>>. Acessado em: 10.07.2016.

TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. *Cabo Verde e Guiné-Bissau: as relações entre a sociedade civil e o Estado*. Recife: Editora UFPE, 2015.

Bibliografia Complementar

LOPES, Carlos. 2006. **África e os desafios da cidadania e inclusão**. Acessível em: <http://guineidade.blogs.sapo.pt/arquivo/957585.html> . Acesso em: abril/2009

- MACAMO, Elísio.. 2009. Relações entre o Brasil e África: os desafios da produção dum conhecimento crítico. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 15, n.2, p. 35-48. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revsocio/index.php/revista/article/view/148>. Acessado em: 02.08.2016
- MACUANE, José Jaime. 2005. Os paradoxos do desenvolvimento à La Carte. Conferência apresentado na XI Assembléia Geral da **CODERSIA**, Maputo 6 a 10 de dezembro de 2005. Disponível em: www.codesria.org/Links/conferences/general.../port/GA_prog_port.pdf . Acessado em: 12/04/2010.
- M´BOW, M. Amadou Mahtar. Prefácio. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010.
- MEMMI, Albert. Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo**. Belo Horizonte: Mazza, 2007.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude**. Usos e Sentidos. São Paulo: Ática, 1986.
- NKRUMAH, Kwame. **A África deve unir-se**. Lisboa: Ulmeiro, 1977, 160p.
- NYERERE, Julius. **Ujamaa-Essays on Socialism**. London: Oxford University Press, 1977.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org). **Sankofa: matrizes da cultura afro-brasileira**, RJ: UERJ, 1996.
- OGOT, Bethwell Allan. Apresentação do Projeto. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História Geral da África, I: Metodologia e pré-história da África**. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, pp. XXVIII- XXX.
- MUTZENBERG, Remo. Protestos sociais em Moçambique. **Dossiê Diálogos do Sul**. Lisboa: ISCTE, abril 2014. Disponível em < <http://cei.iscte-iul.pt/2014/04/revista-civitas-revista-de-ciencias-sociais-dossier-organizado-por-eliane-veras-e-remo-mutzenberg/>> Acessado em: 02.08.2016
- TEIXEIRA, Ricardino Jacinto Dumas. O Conceito de Sociedade Civil: uma análise a partir do contexto da Guiné-Bissau”. **Estudos de Sociologia**, Recife, v. 15, n. 2, p. 161-180 Disponível em: <file:///C:/Users/Ricardino/Downloads/155-247-1-PB.pdf> Acesso em: 02.08.2016.

14. Prática do ensino de sociologia – 90h/a

Ementa:

Práticas escolares de ensino de sociologia no Brasil e em África: experiências, desafios e perspectivas; a formação do professor de sociologia nos países de língua oficial portuguesa; metodologias de ensino; processos de ensino e aprendizagem de sociologia; conteúdos curriculares e produção de materiais didáticos; o licenciado em sociologia e sua atuação em outros espaços pedagógicos; sociologia do currículo; o ensino de sociologia no Brasil e em África; desigualdades escolares e a realidade educacional nos países lusófonos; a sociologia e a legislação educacional no Brasil e em África; ética e ensino de sociologia.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. **Desigualdade e desempenho: uma introdução à sociologia da escola brasileira**. BH: Argvmentvm, 2009.
- BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. 14 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.
- _____. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.
- CARVALHO, Lejeune (Org). **Sociologia e ensino em debate: experiências e discussão de sociologia no ensino médio**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2004.

- DAYRELL, Juarez, CARRANO, Paulo, MAIA, Carla Linhares. **Juventude e ensino médio: diálogo, sujeitos, currículos.** BH: Editora UFMG, 2014.
- FREIRE, Paulo. **A África ensinando a gente:** Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- FREIRE-MEDEIROS, Bianca. **Tempos modernos, tempos de sociologia.** São Paulo: Editora do Brasil, 2010.
- GOMES, Nilma (Org). **Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- HANDFAS, Anita. **Dilemas e perspectivas da sociologia na educação básica.** Rio de Janeiro: E-papers, 2012.
- _____; OLIVEIRA, Luiz Fernandes de (Orgs.). **A sociologia vai à escola: história, ensino e docência.** Rio de Janeiro: Faperj, 2009.
- LAHIRE, Bernard. “**Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino de sociologia?**” In: Revista de Ciências Sociais. Fortaleza: N.1, semestral, 2014, p.54-62.
- _____. **Sucesso escolar nos meios populares.** São Paulo: Ática, 1997.
- MEUCCI, Simone. “**Sociologia e educação básica: hipóteses sobre a dinâmica de produção de currículo**” In: Revista de Ciências Sociais. Fortaleza: N.1, semestral, 2014, p.87-102.
- MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos T., BEHRENS, Marilda Aparecida. **Novas tecnologias e mediação pedagógica.** Campinas, SP: Papirus, 2013.
- MUNANGA, Kibengele. **Negritude: usos e sentidos.** Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- TOMAZI, Nelson. **Sociologia para o ensino médio.** 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- PIMENTA, Selma (Org). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** 3 ed. São Paulo: Cortes, 2005.
- SILVA, Paulo. **Racismo em livros didáticos: estudos sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.
- SILVA, Tomás Tadeu. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

- APPIAH, Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2010.
- BAUMAN, Zygmunt. **Para que serve a sociologia?** Rio de Janeiro: Zahar, 2015.
- FERNANDES, Florestan. **A sociologia no Brasil: contribuições para o estudo de sua formação e desenvolvimento.** Petrópolis-RJ: Vozes, 1976.
- FURTADO, Claudio (Org). **Dicionário crítico das ciências sociais dos países de língua oficial portuguesa.** Salvador: EDUFBA, 2014.
- MEUCCI, Simone. **Institucionalização da sociologia no Brasil: primeiros manuais e cursos.** São Paulo: Hucitec, 2011.
- MUDINBE, V. Y. **A invenção de África: gnose, filosofia e a ordem do conhecimento.** Lisboa: Edições Pedagogo, 2013.
- RODRIGUES, Ângela. **A língua portuguesa na África: opressão, negociação, resistência.** São Paulo: Editora Unifesp, 2011.
- SILVA, Tomás Tadeu (Org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais.** 7 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.

15. Filosofia da Ancestralidade e da Educação - 60 h/a

Ementa:

Conceitos essenciais à cosmovisão africana: corpo, mito, rito, tempo, ancestralidade. Relação comunitária. Importância do chão. Necessidade da diversidade e da alteridade. Religiosidade

tradicional e sacralidade . Exu: para além do bem e do mal. Filosofia na perspectiva da cosmovisão africana. Ética e estética. Desdobramentos pedagógicos teórico-práticos. Laboratório de dispositivos de apreensão da filosofia da ancestralidade na educação.

Bibliografia Básica:

BASTIDE, Roger. **As Américas Negras: as civilizações africanas no Novo Mundo**. São Paulo: Difusão Européia do livro; EDUSP, 1974.

OLIVEIRA, Eduardo D. **Filosofia da Ancestralidade – Corpo e Mito na Filosofia da Educação Brasileira**. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007.

OLIVEIRA, Eduardo D. **Epistemologia da Ancestralidade**. In: Entrelugares Revista Eletrônica de Sociopoética e abordagens afins. Vol 1, número 2. Marco/agosto de 2009. Disponível em: <http://www.entrelugares.ufc.br>

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, Eduardo D. **Cosmovisão Africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. 3ed. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2006.

SODRÉ, Muniz. **O terreiro e a cidade – a forma social negro-brasileira**. Petrópolis, Vozes 1988.

BIDIMA, Jean-Godefroy: **La philosophie negro-africaine**. Paris: Presses Universitaires de France, 1995.

PETIT, Sandra & RODRIGUES, Eleomar dos Santos. **Filosofar(-se) junto com o baobá: Um encontro festivo com Sobonfu Somé, Mia Couto e Eduardo Oliveira**. In: PETIT,S.H.;SILA, G.C. **Memórias de Baobá**. Fortaleza: Edições UFC, 2012.

SOMÉ, Sobonfu. **O Espírito da Intimidade- ensinamentos ancestrais africanos sobre relacionamentos**. 2ed. Tradução de Deborah Weinberg. São Paulo: Odysseus Ed, 2007.

VERGER, Pierre. **Lendas Africanas dos Orixás**. Salvador: Corrupio, 1997.

16. Psicologia da Educação, do desenvolvimento e da aprendizagem I - 60/ha

Ementa:

Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento (Henri Wallon, Jean Piaget e Vygotskys). Os estudos acerca do desenvolvimento das crianças africanas nas tarefas piagetianas - Teoria da Psicologia Genética de Jean Piaget. Psicologia e Diferença; Aspectos Psicossociais do Racismo; Identidade e diferença; branquitude e negritude. Aspectos psicossociais da violência de gênero, e contra a mulher. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrados na infância, adolescência e vida adulta.

Bibliografia Básica:

BENTO, M. A.; CARONE, I. **Psicologia Social do Racismo - Estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

COLL, César., MARCHESI, Álvaro. PALÁCIOS, Jesús. **Desenvolvimento Psicológico e Educação - Psicologia Evolutiva**. Vol. 2. Artmerd: Porto Alegre, 2004.

MUNANGA, Kabengele (org.) **Superando o racismo na escola**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/racismo_escola.pdf.

Bibliografia complementar:

ROSA, Allan da. **Pedagoginga, Autonomia e Mocambagem**. Coleção Tramas Urbanas. Ed. Aeroplano: Rio de Janeiro (RJ), 2013.

AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola**. São Paulo: Contexto, 2006.

DIAS, Carlos Amaral. **Subsídios para a compreensão de alguns aspectos do Ideal do Eu da criança africana.** Disponível em:

https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/1936/1/1978_4_57.pdf

SANDE, Elias R. **Reexaminando a Psicologia: uma psicologia crítica e visão africana.** Disponível em: <http://eliassantaylor85.blogspot.com.br/2011/11/reexaminando-psicologia-uma-pespectiva.html>

MWAMWENDA, Tuntufye S. **Psicologia Educacional – Uma perspectiva africana.** Tetros Editores: Maputo (Moçambique), 2005.

17. Políticas Educacionais, curriculares e descolonização dos currículos - 60 h/a

Ementa

Estudos das políticas educacionais e curriculares dos países da integração na perspectiva de descolonização curricular e política: Diretrizes educacionais; projetos de educação e projetos pedagógicos; política, planejamento, financiamento e legislação; Políticas étnico-raciais e educação; Currículos; Teorias curriculares e sociedade; Currículo e relação de poder; políticas curriculares; descolonização do currículo; curriculares decoloniais. Laboratório de práticas curriculares decoloniais e diagnósticos sobre políticas educacionais nos países da integração. (12 h/a) laboratório de prática.

Bibliografia Básica:

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis, Vozes, 2001.

CORREA, Bianca Cristina; Teise Oliveira Garcia (orgs.). **Políticas Educacionais e organização do Trabalho na escola.** São Paulo: Xamã, 2008.

GOMES, Nilma Lino. **Relações étnico-raciais, educação e descolonização dos currículos.** Currículo sem fronteiras, vol.12, n.1, pp. 98-109, jan/abr 2012. Disponível em <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss1articles/gomes.pdf>. Acesso em 13/04/2014

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

Bibliografia Complementar:

COSTA, Marisa Vorraber (org.). **O Currículo nos limiares do contemporâneo.** 3ed. Rio de Janeiro DP&A, 2001.

DOMINGOS, Luis Tomas. **Desafios da educação na África, Moçambique: a busca de alteridade.** In: RAMOS, J.F.P. (org). *Cá e Acolá.* Fortaleza, Edições UFC, 2013.

RAUL, V. **O impacto do ensino rudimentar nas zonas rurais de Moçambique 1930-1960.** Maputo. Departamento de Historia: UEM. Trabalho de Diploma, 1995.

MOÇAMBIQUE. Educação e Desenvolvimento humano: Percurso, lições e desafios para o Século XXI, 2000. In: **Relatório Nacional do Desenvolvimento**, UNDP, 2000.

SILVA, P. B. G. e. **Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil.** Educação (Porto Alegre), v. 30, p. 489-506, 2007. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2745/2092>. Acessado em 18/07/2016

18. Didática nos países da integração - 60 h/a

Ementa

Descolonização do ensino e da aprendizagem. Didática, ciências da educação, instrução e ensino. Identidade docente. Os processos de ensino e de aprendizagem e os desafios do cotidiano escolar e do ritual da aula nos países da integração. A docência e seus saberes especializados. Planejamento, execução e avaliação do processo de ensino e de aprendizagem. Transposição didática; (12 h/a) de Laboratório em didática

Bibliografia Básica:

- ABRAMOWICZ, Anete (Org.). **Educação como prática da diferença**. Campinas (SP): Autentica, 2006.
- FARIAS, Maria Sabino de (et al). **Didática e Docência: aprendendo a profissão**. Fortaleza: Líber Livro, 2008.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- SILVA, Geranilde Costa; LIMA, Ivan Costa; MEIJER, Rebeca de Alcântara e Silva. **Abordagens políticas, históricas e pedagógicas de igualdade racial no ambiente escolar**. Redenção (CE): UNILAB, 2015.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre. Artes Médicas Sul 1998

Bibliografia Complementar

- CANDAUI, V.M. **Sociedade multicultural e educação: tensões e desafios**. In: CANDAUI, V.M. (Org.). *Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico*. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- FLEURI, Reinaldo Matias. **Educar para quê?** 4ed. São Paulo: Cortez, 1990.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. (Orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009.
- Chevallard, Yves. **Sobre a Teoria da Transposição Didática: Algumas considerações Introdutórias**. *Revista de Educação, Ciências e Matemática* v.3 n.2 mai/ago 2013. Disponível em <http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/recm/article/view/2338/1111>. Acessado em 18/07/2016

19. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS - 60h/a**Ementa**

A Libras e sua história. A cultura da libras e a educação dos surdos. Parâmetros e traços lingüísticos da Libras. Os sujeitos surdos, sua história, sua identidade e sua cultura. O Alfabeto datilológico. Expressões não-manuais. Classificadores. Vocabulário da Libras em contextos diversos. Laboratório em língua de sinais.

Bibliografia Básica:

- CAPOVILLA, Fernando C.; RAPHAEL, Walkyria D.; MAURÍCIO, Aline Cristina L. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, baseado em linguística e neurociências cognitivas*. NOVO Deit-Libras: 3. ed., rev. ampl. São Paulo: EDUSP, 2015. v. 1 *(2 ex)
- SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Libras em Contexto: curso básico*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- LIRA, Guilherme de Azambuja e SOUZA, Tanya Amara Felipe de. *Dicionário Digital da Língua Brasileira de Sinais Versão 2.0 – 2005* Disponível em http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm

Bibliografia Complementar:

- DALLAN, S. S. *Signwriting: sistema escrito para língua de sinais*. 2008
- DUBOC, Maria José. *Formação do professor, inclusão educativa: uma reflexão centrada no aluno surdo*. Sitientibus, Feira de Santana, n° 31, p119-130, jul/dez, 2004.
- KLEIMAN, Ângela (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas: Mercado de Letras, 2012. 294 p. (Coleção Letramento, educação e sociedade). *(1 ex)
- QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP, Lodenir B. *Língua de Sinais Brasileira:*

estudos linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004. *(2 ex)
 SACKS, Oliver. *Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos*. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.

20. Estágio Supervisionado I - 100 h/a

Ementa

Estudo de aspectos teórico-práticos de ensino de Sociologia na educação básica, com foco no Maciço de Baturité. Contato com teorias, saberes e práticas pedagógicos do ensino de Sociologia nas escolas de nível médio. Levantamento, sistematização e análise de dados acerca das práticas de ensino de Sociologia no ensino médio. Sociologia e educação formal, não formal e informal. Contato com teorias, saberes e práticas educacionais em órgãos, centros, fundações, institutos, laboratórios, entidades e movimentos sociais. Articulação entre educação, pesquisa e ensino. Levantamento, sistematização e análise de dados acerca das práticas educacionais de caráter formal, informal e não formal. Elaboração de relatório de estágio supervisionado I.

Bibliografia Básica

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Etnografia da prática escolar**. 18. ed. Campinas: Papirus, 2011.
 ARANTES, Valéria Amorim (Org.). **Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas**. São Paulo: Summus, 2003.
 AQUINO, Julio Groppa (Org.). **Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas**. [9. ed.]. São Paulo: Summus, 1998.
 GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2011.
 HERNANDEZ, Leila M. G. **A África na sala de aula: visita a história contemporânea**. [4. ed.]. São Paulo: Selo Negro, 2008
 LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
 MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

Bibliografia Complementar

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2013.
 BRASIL (1988). **Constituição Federal da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Senado, 1988.
 _____. **Lei 9.394**, de 20 de Dezembro de 1996. *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília, 20 de dezembro de 1996.
 _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Orientações Curriculares do Ensino Médio**. Brasília, 2006.
 _____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Plano Nacional de Educação para os Direitos Humanos**. Brasília, 2007.
 FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011.
 GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2012.
 RAMOS, Jânia M. **O espaço da oralidade na sala de aula**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

21. Estágio Supervisionado II - 150h/a

Ementa

Estudo de aspectos teórico-práticos de ensino de Sociologia na rede de educação básica de ensino público, com foco no Maciço de Baturité. Produção de estratégias didáticas e de conteúdo que contribuirão com a prática docente do professor de Sociologia do ensino médio. Envolvimento com os profissionais de educação para a compreensão analítica da prática pedagógica e análise crítico-reflexiva do material didático para o ensino de Sociologia no nível médio. Articulação entre educação, pesquisa e ensino. Acompanhamento de reuniões e de outras atividades de órgãos escolares, inclusos conselhos e demais instâncias de planejamento e gestão. Contato com teorias, saberes e práticas educacionais em órgãos, centros, fundações, institutos, laboratórios, entidades e movimentos sociais. Elaboração de relatório de estágio supervisionado II.

Bibliografia Básica

- DUBET, François. **Quando o Sociólogo quer saber o que é ser professor**. In: Revista Brasileira de Educação. São Paulo, No. 05/06, p.223 a 231, mai/dez, 1997.
- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edições 70, 2001.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais e educação**. São Paulo: Cortez, 2012.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MORENO, Montserrat. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. Campinas: Ed. UNICAMP; São Paulo: Moderna, 2003.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia para o ensino médio**. 1. ed., 9. reimpr. São Paulo: Atual, 2007.

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In: FAZENDA, Ivani (org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANTUNES, Celso. *Manual de técnicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.
- _____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- COSTA, Cristina. **Sociologia**. Uma introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e cultura política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor**. São Paulo: Cortez, 2011.
- PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002
- SANTOS, Mário Bispo dos. **A Sociologia no ensino médio: o que pensam os professores da rede pública do Distrito Federal**. Dissertação de Mestrado em Sociologia. Brasília: Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Brasília (UnB), 2002. 170p.

22. Estágio Supervisionado III - 150 h/a

Ementa

Estudo de aspectos teórico-práticos de ensino de Sociologia na rede de educação básica de ensino público. Envolvimento com o projeto pedagógico da escola. Acompanhamento de reuniões e de outras atividades de órgãos escolares, inclusos conselhos e demais instâncias de planejamento e gestão. Identificação, análise e desenvolvimento de estratégias didáticas e de

aplicação de tecnologias de ensino de Sociologia no ensino médio. Construção de formas de avaliação. Regência da sala de aula. Articulação entre educação, pesquisa e ensino. Contato com teorias, saberes e práticas educacionais em órgãos, centros, fundações, institutos, laboratórios, entidades e movimentos sociais. Elaboração do relatório final do Estágio Curricular Supervisionado (Memorial de Licenciatura em Sociologia).

Bibliografia Básica

- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LIMA, M. S. L.; PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação**. São Paulo: Loyola, 1995.
- TOMAZI, Nelson Dacio. **Sociologia da educação**. São Paulo: Atual editora, 2002.
- VASCONCELLOS, Celso. **Construção do conhecimento em sala de aula**. SP: Libertad, 2002. 141 p.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

- ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. A pesquisa no cotidiano escolar. In: FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 1997.
- ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987.
- BECKER, Fernando. **A epistemologia do professor: o cotidiano da escola**. Petrópolis. Vozes, 1993.
- _____. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DIAS, Reinaldo. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente: Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe**. [2. ed.]. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- GADOTTI, Moacir. **Concepção dialética da educação**. São Paulo: Cortez, 2006.
- TOMAZI, Nelson. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.

23. Metodologia da Pesquisa em Sociologia I - 90 h/a

Ementa

Senso comum e ruptura epistemológica. Relação entre teoria e a prática. A sociologia como ciência. Imaginação sociológica e a escolha de objetos de estudo. Produzindo recortes de pesquisa. A construção do objeto em sociologia. Encontrando autores e conceitos-chave. A construção do arquivo de pesquisa. Elaboração de um projeto de pesquisa em Ciências Sociais. Elementos constitutivos de um projeto: definição do tema, do problema, do objeto, do campo; problematização; definição da base teórica e conceitual; formulação de hipótese(s); justificativa; objetivos; metodologia; custos e orçamento; referências bibliográficas. Questões éticas na pesquisa social. Apresentação de um esboço de um projeto individual ou em grupo.

Bibliografia Básica

- MINAYO, Maria Cecília de Souza (ORG.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. 23 ed. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.
- SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas e técnicas**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

Bibliografia Complementar

- ABRAMO, Perseu et 65P. (Org.). **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TA Queiroz, 1979.
- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 17-74.
- CRESWELL, J. W. **Projetos de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Sage, 2010.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- MAUSS, Marcel. Manual de etnografia. Editorial Pórtico: Lisboa, 1972.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira Pinto (Orgs.). 15 ed. **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Afrontamento, 2009.

24. Metodologia da Pesquisa em Sociologia II - 90 h/a

Ementa

A Pesquisa de Campo. Procedimento metodológico em Ciências sociais. Fontes e coleta de dados em Ciências Sociais. Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências sociais. Tipos de pesquisa: pesquisa teórica; pesquisa de campo; pesquisa etnográfica; pesquisa ação; pesquisa documental; pesquisa experimental; pesquisa exploratória; pesquisa qualitativa; pesquisa quantitativa; pesquisa qualiquantitativa; história oral; pesquisa pela internet. Técnicas de pesquisa: *surveys*, questionário, formulário, entrevista, observação participante e não-participante, história de vida, amostragem, filmagem, gravação, uso de fotos. Interpretação e análise de dados em Ciências sociais. Divulgação de resultados. Questões éticas na pesquisa social. Recursos metodológicos básicos: a observação, o questionário e o diário de campo. Recursos metodológicos complexos: a entrevista semiestruturada, a história oral. Produções textuais da pesquisa: o relatório, o relato, a compilação de resultados.

Bibliografia Básica

- ABRAMO, Perseu et 65P. (Org.). **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TA Queiroz, 1979.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 1996.
- MAUSS, Marcel. Manual de etnografia. Editorial Pórtico: Lisboa, 1972.
- LEFEVRE, Fernando; LEFEVRE, Ana Maria. **Pesquisa de representação social: um enfoque qualiquantitativo – a metodologia do discurso de um sujeito coletivo**. 2 ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.
- SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira Pinto (Orgs.). 15 ed. **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Afrontamento, 2009.

Bibliografia Complementar

- BOURDIEU, Pierre. Introdução a uma sociologia reflexiva. In: _____. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989, p. 17-74.
- ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica: teoria e método**. Bauro, SP: EDUSC, 2006.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Editora 70, 2009.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.
- HOUNTOUNJJI, Paulin. *Conhecimento de África, conhecimentos de africanos: duas perspectivas sobre os Estudos Africanos*. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, 80, Março 2008, 65. P. 149-160.

- MEIHY, José Carlos Sebe B.; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral:** para empresas, universidades, comunidades, famílias. São Paulo: Contexto, 2011.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro.** 2 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- KI-ZERBO, Joseph. “Introdução geral”. In: IDEM (Ed.). **História Geral da África, I:** Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. XXXI-LVII
- FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. **Métodos de pesquisa para internet.** Porto Alegre: Sulina, 2012.
- ORLANDI, Eni Pucinelli. 12 ed. **Análise de discurso:** princípios & procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2012.
- SPINK, Jane Mary (Org.). **Práticas discursivas e reprodução de sentidos no cotidiano:** aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999.

25. Movimentos sociais e Educação - 90 h/a

Ementa

Teorias e trajetórias dos movimentos sociais. Movimentos sociais e educação popular. Educação formal, informal e não formal. Experiências, estratégias e processos educativos nos movimentos sociais. Democracia e poder popular. Movimentos sociais, planejamento, gestão, sistemas e políticas públicas. Movimentos sociais, educação popular e educadores sociais. Movimentos sociais, educação popular, escola e formação de professores. Movimentos sociais e educação no Brasil, África e Timor Leste.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARROYO. M. G. Pedagogias em Movimento – o que temos a aprender dos Movimentos Sociais? In: **Currículo sem Fronteiras**, v.3, n.1, pp. 28-49, Jan/Jun. 2003.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é método Paulo Freire.** São Paulo: Brasiliense, 2013.
- [BRINGEL, B.](#) e [FALERO, A.](#) Redes transnacionais de movimentos sociais na América Latina e o desafio de uma nova construção socioterritorial. **Cad. CRH** [online]. 2008, vol.21, n.53, pp.267-286.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 14. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2011a.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** São Paulo: Paz e Terra, 2011b.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. **A África ensinando a gente:** Angola, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe. [2. ed.]. São Paulo: Paz e Terra, 2011c.
- FREIRE, Paulo. **Que fazer:** teoria e prática em educação popular. Petrópolis: Vozes, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 38. ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, Paulo; HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando:** conversas sobre educação e mudança social. Petrópolis: Vozes, 2003.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Movimentos sociais e educação.** São Paulo: Cortez, 2012.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAVALLE, Adrián Gurza; CASTELLO, Graziela; BICHIR, Renata Mirándola. Quando novos atores saem de cena. Continuidades e mudanças na centralidade dos movimentos sociais. In: **Política e Sociedade**, UFSC, N° 5, outubro de 2004.
- MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. **Estado, classe e movimento social.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.
- VENDRAMINI, C.R. Pesquisa e movimentos sociais. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1395-1409, set./dez. 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, Paulo; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **Extensão ou comunicação?**. 3 ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1977.
- GOHN, Maria da Gloria Marcondes. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- LOPES, Maria Aparecida de Oliveira (Org.). **História do negro no Brasil: escravidão, gênero, movimentos sociais e identidades**. São José: Premier; 2011.
- MONTAÑO, Carlos. **Terceiro setor e questão social: crítica ao padrão emergente de intervenção social**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- NICHNIG, Cláudia Regina. **Mulher, mulheres, mulherio: discursos, resistência e reivindicações por direitos**. Rio de Janeiro, RJ: Multifoco, 2013.
- PROJETO Investigação. **O papel das organizações da Sociedade Civil na educação e formação: o caso de Angola, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe**. Angola: 2008.
- SILVA, Clébia Mardônia Freitas. **Educação, microcrédito e pobreza no Brasil: o caráter educativo do microcrédito produtivo orientado nas experiências de bancos comunitários do Ceará**. Fortaleza: BNB, 2013.
- UNESCO. **Educação popular na América Latina: diálogos e perspectivas**. Brasília, DF: UNESCO, MEC, CEAAL, 2005.

26. Geopolítica do Poder - 90 h/a

Ementa

Geopolítica do Capitalismo. Hegemonia, Capitalismo e Territorialismo. Interações entre Estado e Mercado: a economia política mundial. Geopolítica das Nações e Internacionalização do Capital. Integração Regional e Cooperação Sul-Sul. Sistema Mundial e Divisão Internacional do Trabalho. Militarização dos Conflitos Internacionais e Exploração de Recursos Naturais. Estados, Nações e Nacionalismos. Império, Imperialismo, Sub-imperialismo e o Novo Imperialismo.

Bibliografia Básica:

- ANDERSON, Perry. **A política externa norte-americana e seus teóricos**. São Paulo: Boitempo, 2015.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX. Dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Editora Unesp, 1996.
- FIORI, José Luís. **O poder global e nova geopolítica das nações**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- _____; VATER, M. C; PADULA, R. **Dimensões estratégicas do desenvolvimento brasileiro: Brasil, América Latina e África: convergências geopolíticas e estratégias de integração**. – Brasília, DF: CGEE, 2013. v.3. Disponível em: file:///C:/Users/Gledson1/Downloads/CAEBS21_VIII_Web.pdf, Acesso 14 jun 2016.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Edições Loyola, 2004.
- VISENTINI, Paulo Fagundes. **A África e as potências emergentes: nova partilha ou cooperação Sul-Sul?: (a presença da China, do Brasil e da Índia)**. Porto Alegre: CEBRAFRICA, Leitura XXI, PPGEI-UFRGS, 2013.

Bibliografia Complementar

- BOROB, Atilio A. **Império e Imperialismo**. Uma leitura crítica de Michael Hardt e Antonio Negri. Buenos Aires: Clacso, 2002.

- COX, Robert W. Social forces, states and world orders: beyond international relations theory. In: Robert W. Cox & Timothy J. Sinclair (ed.). **Approaches to world order**. New York: Cambridge University Press, 1999, p. 85-123.
- COGGIOLA, Osvaldo. **A Crise Global**. Uma abordagem do período de 2007 à 2012. Porto Alegre: Editora Pradense, 2012.
- FIORI, José Luís. **História, estratégia e desenvolvimento**. Para uma geopolítica do capitalismo. São Paulo: Boitempo Editorial, 2014.
- HARDT, Michael; NEGRI, Antonio. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- HARVEY, David. **A produção capitalista do espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- HOBBSBAWM, Eric. **Globalização, democracia e terrorismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- MELLO, Leonel I.A. (1999). **Quem tem medo da geopolítica?** São Paulo: Edusp/Hucitec, 1999.
- PECEQUILLO, Cristina Soreanu. **Os Estados Unidos e o século XXI**. Rio de Janeiro: Campus, 2013.
- _____. **A política externa dos Estados Unidos: continuidade ou mudança?** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005.
- SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**. Rio de Janeiro: Record, 2006.
- HUNTINGTON, Samuel P. **O choque de civilizações e a recomposição da Ordem Mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- VIGEZZI, Bruno. Teóricos e historiadores das relações internacionais. In: DUROSELLE, Jean-Baptiste. **Todo império perecerá: teoria das relações internacionais**, Brasília, Editora da UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2000.
- WALLERSTEIN, Immanuel. Análises dos sistemas mundiais. In: GIDDENS, A.; TURNER, J. (org). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora Unesp, 1999.

27. Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) - 40 h/a

Ementa

Aportes teóricos e metodológicos que fundamentam o tema em desenvolvimento. Pesquisa e sistematização bibliográfica. Composição, sistematização e análise do corpus documental. Elaboração do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

- ABRAMO, Perseu et 68P. (Org.). **Pesquisa social: projeto e planejamento**. São Paulo: TA Queiroz, 1979.
- BAUER, M. e W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- BECKER, H. **Métodos e pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Hucitec, 2001.
- LOIZOS, Peter. Vídeo, filme e fotografias como documentos de pesquisa. In: Bauer W. Martin e George Gaskell (orgs.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*. Petrópolis: Vozes, 2008.
- SILVA, Augusto Santos; PINTO, José Madureira Pinto (Orgs.). 15 ed. **Metodologia das Ciências Sociais**. Porto: Afrontamento, 2009.

Bibliografia complementar:

- BARROS, A. J.; LEHFELD, N. A. S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para um novo senso comum: a ciência, o direito e a política na transição paradigmática**, volume 1: a crítica da razão indolente. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SILVA, T. C.; COELHO, J. P. C.; SOUTO, A. N. **Como Fazer Ciências Sociais e Humanas em África Questões Epistemológicas, Metodológicas, Teóricas e Políticas**. Senegal: Clasco, 2012. Disponível em: <http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20131028053636/ComoFazer.pdf>

28. Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) - 20 h/a

Ementa

Redação do trabalho de conclusão de curso. Normatização conforme a ABNT. Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

FLICK, U. **Pesquisas de Levantamento e Entrevistas**. IN: FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 108-114.

GÜNTHER, H. **Como Elaborar um Questionário** (Série: Planejamento de Pesquisa nas Ciências Sociais, No 01). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental, 2003. Disponível em: http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/lapsam/Texto_11_-_Como_elaborar_um_questionario.pdf

KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Princípios, 176)

MAY, Tim. **Pesquisa social: questões métodos e processos**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. 23 ed. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2008.

SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. **Apresentação de trabalhos acadêmicos: Normas e técnicas**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STRECK, Danilo Romeu (Org. do livro Pesquisa participante :. **Pesquisa participante: a partilha do saber**. 2.ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2006.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Repensando a pesquisa participante**. 3.ed.,4 reimpr. São Paulo: Brasiliense, 1999.

DAMASCENO, M.N; SALES, C.M.V. (Orgs.). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa**. Fortaleza, EDUFC, 2005.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de conteúdo**. 4 ed. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. Rio de Janeiro, Record, 2011.

HAGUETTE, T.M.F. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. Petrópolis, Editora Vozes, 2005.

MILLS, W. **A imaginação sociológica**. Rio de Janeiro, Zahar, 2009. OLIVEIRA, M.M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2014.

18.2. Componentes Curriculares optativas

1. Sociologia do Trabalho - 60h/a

Ementa

Valor de uso e Valor de troca. Trabalho Abstrato: coisificação, estranhamento, alienação exploração. Trabalho material e imaterial. Transformações da Classe trabalhadora. Precariedade, informalidade e Valor.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. São Paulo: Cortez, 2011.

_____; BRAGA, Ruy. **Infoproletários**. Degradação Real do Trabalho Virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

BIHR, Alain. **Da Grande Noite à Alternativa**. O Movimento Operário em Crise. São Paulo: Boitempo, 1998.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

GOUNET, Thomas. **Fordismo e Toyotismo na Civilização do Automóvel**. São Paulo: Boitempo, 1999.

HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** São Paulo: Boitempo, 2002.

MÉSZÁROS, István. **O Poder da Ideologia**. São Paulo: Boitempo, 2006.

STANDING, Guy. **O Precariado – A nova classe perigosa**. São Paulo: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Ricardo. **O Caracol e sua Concha**. Ensaio sobre a Nova Morfologia do Trabalho. São Paulo: Boitempo, 2005.

_____(org) **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2006.

BERNARDO, João. **Democracia Totalitária**. São Paulo: Cortez, 2003.

DAL ROSSO, Sadi. **Mais Trabalho**. São Paulo: Boitempo, 2007.

GORZ, André. **Metamorfoses do Trabalho**. São Paulo: Annablume, 2003.

_____. **Imaterial**. São Paulo: Annablume, 2005.

LINHART, Danièle. **A Desmedida do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2007

PIALOUX, Michel e BEAUD, Stéphane. **Retorno à condição operária**. São Paulo: Boitempo, 2009.

VASAPOLLO, L. **O Trabalho Atípico e a Precariedade**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

2. Sociologia das Instituições e do Poder - 60h/a

Ementa

Instituições e imaginário social. Teoria do poder e das instituições sociais. Capitalismo e evolução das instituições de poder. Sociedade, indivíduo, poder e instituições. Sistemas políticos de poder e dominação na modernidade. Instituições religiosas e poder no mundo moderno. Estado, nação e instituições jurídicas. Como as instituições pensam. Colonialismo, instituições e poder. A dimensão oculta das instituições. Relações de poder e comportamento simbólico.

Bibliografia Básica

BALANDIER, Georges. **Antropologia política**. São Paulo: Difel, 1969.

_____. **As dinâmicas sociais – sentido e poder**. Rio de Janeiro: Difel, 1976.

- CAZENEUVE, Jean. **Sociologia do rito**. Porto: Editora Rés, 1980.
- COHEN, Abner. **O homem bidimensional. A antropologia do poder e o simbolismo em sociedades complexas**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- DOUGLAS, Mary. **Como pensam as instituições**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.
- DUMONT, Louis. **Homo hierarchicus: o sistema das castas e suas implicações**. São Paulo: Edusp, 1997.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- _____. **Microfísica do poder**. 26 ed. São Paulo, Paz e Terra, 2008.
- LEBRUN, Gérard. **O que é poder**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- MARTIN, Roderick. **Sociologia do poder**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

Bibliografia Complementar

- CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social. Uma Crônica do Salário**. Petrópolis. Vozes, 2007.
- CLASTRES, Pierre. **A sociedade contra o estado**. São Paulo: Cossak & Naif, 2003.
- FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.
- KAPLAN, Abraham & LASSWELL, Harold. **Poder e sociedade**. Brasília: UnB, 1979.
- MILIBAND, Ralph. 1982. **O estado na sociedade capitalista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- OFFE, Claus. **Problemas estruturais do estado capitalista**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984. POULANTZAS, Nicos. **Poder político e classes sociais no estado capitalista**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- TRAGTENBERG, Maurício. **Burocracia e ideologia**. São Paulo: Editora da UNESP, 2006.
- WEBER, Max. **Economia e sociedade**. Brasília: Editora da UNB, 2012.

3. Sociologia da Arte e da Imagem - 60h/a

Ementa

Arte e Sociedade: a formação do campo artístico moderno. Arte, Técnica e Mercado. Indústria cultural e as artes visuais. Imagem e Comunicação Visual. Imagem, Política e Poder.

Bibliografia Básica

- ADORNO et al. **Teoria da Cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica. In: ADORNO et al. **Teoria da Cultura de massa**. Op. Cit.
- BOURDIEU, Pierre. **As regras da Arte**. Gênese e estrutura do campo literário. Rio de Janeiro: Companhia das Letras: 1996.
- BURKE, Peter. **Testemunha ocular**. História e imagem. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2004.
- CAUQUELIN, Anne. **Arte Contemporânea**. Lisboa: Publicações Europa-América, 2010.
- CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- COLI, Jorge. **O que é Arte**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1995.
- ELIAS, Norbert. **Mozart**. Sociologia de um Gênio. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editores, 1995.
- HEINICH, Nathalie. **A sociologia da Arte**. Caselatto. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2008.
- MARTINS, José de Souza. **Sociologia da Fotografia e da Imagem**. São Paulo: Ed. Contexto. 2008.

Bibliografia Complementar

- ACHUTTI, Luiz Eduardo Robinson. **Fotoetnografia** – Um estudo de Antropologia Visual sobre cotidiano, lixo e trabalho. Porto alegre: Tomo Editorial, Palmarica, 1997.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- _____. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

- BORGES, Maria Eliza. **História e Fotografia**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003.
- CAUQUELIN, Anne. **Teorias da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CRARY, Jonathan. **A visão que se desprende**: Manet e o observador atento no fim do século XIX. In: CHARNEY, L. & SCHWARTZ, V.(Org.) **O Cinema e a Invenção da Vida Moderna**. São Paulo: Cosac&Naify, 2004,(p. 67-94).
- EAGLETON, Terry. **Ideologia da estética**. São Paulo: Zahar, 1993.
- FABRIS, Annateresa. **Identidades Virtuais** – Uma leitura do Retrato Fotográfico. Belo Horizonte : Editora UFMG, 2004.
- FELDMAN-BIANCO, Bela, LEITE, Mirian L. Moreira (org). **Desafios da Imagem**. São Paulo: Papirus, 1998.
- GURAN, Milton. **Linguagem fotográfica e informação**. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2002.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia e História**. São Paulo: Ateliê Editorial 2001.
- LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance**: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica. 3. Ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. (Espírito Crítico)
- MARCUSE, Herbert. A arte na sociedade unidimensional. In: ADORNO *et al.* **Teoria da Cultura de massa**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.
- MARTÍN-BARBERO, Jesus e REY, Germán. Os Exercícios do Ver. **Hegemonia audiovisual e ficção televisiva**. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.
- MARTINS, J, ECKERT, C. NOVAES, S.(org.) **O imaginário e o poético nas Ciências Sociais**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2005.
- OLIVEIRA, Gledson Ribeiro de. História e Cinema: mercadoria visual, historiador-consumidor e o sujeito-historiador. In: VASCONCELOS, J. G.; Magalhães Jr., A. G. **Linguagens da História**. Fortaleza, Impreco, 2003.
- PÉRES, Luis Nicolau. **Algumas considerações em torno da Antropologia Visual**. Disponível em: www.antropologia.com.br/colu3/.html, acesso em 1º/05/06
- ROSENFELD, Anatol. **Cinema: arte e indústria**. SÃO PAULO: Perspectiva, 2002.
- SAMAIN, Etienne. “Ver” e “dizer” na tradição etnográfica: Bronislaw Malinowski e a fotografia. **Revista Horizontes Antropológicos**, Porto alegre, ano 1, n. 2, pp. 23-60, jul/set. 1995.
- SANTOS, Roberto Elísio dos. **Para ler os quadrinhos Disney**. Linguagem evolução e análise de HQs. São Paulo: Paulinas, 2002.

4. Sociedade e Meio Ambiente - 60h/a

Ementa

Relações entre meio ambiente e sociedade. As concepções de meio ambiente. O pensamento ambientalista. Direito Internacional Ambiental. Legislação Ambiental brasileira. Consumismo, produtivismo e meio ambiente.

Bibliografia Básica

- FERRARO JUNIOR, Luiz Antonio (Org.). **Encontros e caminhos**: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores. Brasília, DF: Ministério do Meio Ambiente, 2005.
- GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Editora Peirópolis, 2009.
- GOLDBLATT, David. **Teoria social e ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- GUATTARI, Félix. **As três ecologias**. 21. ed. Campinas: Papirus, 2014.
- KISHI, Sandra Akemi Shimada; KLEBA, João Bernhard. **Dilemas do acesso à biodiversidade e aos conhecimentos tradicionais**: direito, política e sociedade. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2009.

- LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). **Repensar a educação ambiental: um olhar crítico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LISBOA, Cassiano Pamplona; KINDEL, Eunice Aita Isaia (Org.). **Educação ambiental: da teoria à prática**. Porto Alegre: Mediação, 2012.
- LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de (Org.). **Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.
- LOWY, Michael. **Ecologia e socialismo**. São Paulo: Cortez, 2005.
- PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- RUSCHEINSKY, Aloísio (Org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. 2. ed. rev. ampl. Porto Alegre: Penso, 2012.

Bibliografia Complementar

- ACSERALD, H. **Justiça Ambiental: ação coletiva e estratégias argumentativas**. In: ACSERALD, H.; HERCULANO S.; PÁDUA, J.A. (Org.). **Justiça Ambiental e cidadania**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.
- ANDRIOLI, A.I. A atualidade de Marx para o debate sobre a tecnologia e meio ambiente. **Crítica Marxista**, N. 27, 2008. p. 11-25.
- CMMAD. Comissão de meio ambiente e desenvolvimento. **Agenda XXI**. Brasília: Senado Federal, 1997.
- GIDDENS, Anthony; SUTTON, Philip W. **Sociologia**. 6. ed., rev. e atual. Porto Alegre: Penso, 2012.
- PHILIPPI JÚNIOR, Arlindo (Editor). **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2014.
- PNUMA, 2011. **Caminhos para o Desenvolvimento Sustentável e a Erradicação da Pobreza** – Síntese para Tomadores de Decisão. <www.unep.org/greeneconomy>. Acesso em 09 set. 2012.
- SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo. Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2012.
- ZACARIAS, R.. Do “Desenvolvimento sustentável” à economia verde: as falsas propostas do capital em época de crise. **Temporalis**, 1, ago. 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufes.br/temporalis/article/view/2913>>. Acesso em: 06 Abr. 2014.

5. Teoria Crítica e Sociologia Contemporânea - 60h/a

Ementa

A Escola de Frankfurt. Teoria crítica e sociedade. Os fundamentos da teoria crítica. Marxismo e teoria crítica. Indivíduo e sociedade na perspectiva da teoria crítica. As determinações do capitalismo na produção da consciência. Dialética, materialismo histórico e teoria crítica. Ideologia e produção da consciência.

Bibliografia Básica

- ADORNO, T. HORKHEIMER, M. **Dialética do esclarecimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- ASSOUN, P. **A Escola de Frankfurt**. São Paulo: Editora Ática, 1991. DOMINGUES, José Maurício. **Teoria crítica e semiperiferia**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2011.
- HONNETH, A. 1999. **Teoria Crítica**. In: GIDDENS, A; TURNER, J. (Orgs.). **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Editora da UNESP, pp.503-552. HORKHEIMER, Max. **Teoria tradicional e teoria crítica**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

- _____. **Eclipse da razão**. São Paulo: Centauro, 2003.
- JAY, Martin. **A imaginação dialética. A história da escola de Frankfurt**. São Paulo: Contraponto, 2013.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Renovar a teoria crítica e reinventar a emancipação social**. São Paulo: Boitempo Editora, 2007.
- _____. **Crítica da razão indolente**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- SLATER, Phil. **Origem e significado da Escola de Frankfurt**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

Bibliografia Complementar

- ARON, Raymond. **O marxismo de Marx**. São Paulo: ARX, 2002.
- ATTALI, Jacques. **Karl Marx ou o espírito do mundo**. Record 2007.
- BUENO, Ferraz Sinésio. **Teoria crítica e sociedade contemporânea**. São Paulo: Editora da UNESP, 2009.
- CHASIN, J. (org). **Marx hoje**. São Paulo, Editora Ensaio, 1987.
- HABERMAS, J. **Mudança estrutural da esfera pública**. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 1984.
- _____. **Consciência moral e agir comunicativo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.
- _____. **O discurso filosófico da modernidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- HONNETH, A. **Luta por Reconhecimento. A Gramática Moral dos Conflitos Sociais**. São Paulo: Ed.34, 2003.
- HORKHEIMER, M; ADORNO, T. **Temas básicos de sociologia**. São Paulo: Cultrix, 1978.
- MARCUSE, Herbert. **Eros e Civilização: Uma Interpretação Filosófica do Pensamento de Freud**. Rio de Janeiro: Ed JC, 1999.
- MEEK, R. L. **Economia e ideologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.
- PETERS, M. **Pós-estruturalismo e filosofia da diferença**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2000.
- POSSAS, M. L. (1989). **Dinâmica e concorrência capitalista: uma interpretação a partir de Marx**. São Paulo: Hucitec/UNICAMP, 1989.

6. Sociologia das Religiões e Crenças - 60h/a

Ementa

Condições sócio-históricas de emergência da Sociologia das Religiões. Conceitos fundamentais em Sociologia das Religiões. Religião e a Sociologia Clássica. Religião e Modernidade. Religião na sociologia contemporânea. Novos Movimentos religiosos.

Bibliografia Básica

- ALVES, Rubem. **Protestantismo e Repressão**. São Paulo: Ática, 1982.
- _____. **O suspiro dos oprimidos**. São Paulo: Paulinas, 1984.
- _____. **Dogmatismo e intolerância**. São Paulo: Loyola, 2004.
- BEGER, Peter. **O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião**. São Paulo: Paulus, 2004.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Perspectiva, 1987.
- DURKHEIM Émile. **As formas elementares de vida religiosa**. São Paulo, Paulinas, 1989 (1912)
- HERVIEU-LÉGER, Danièle. **La religion, hilo de memoria**. Barcelona, Espanha: Herder, 2005.
- LOWY, Michael. **A guerra dos deuses**. Religião e política na América Latina. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
- MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. **Sobre la Religión I**. Salamanca: Sígueme, 1979.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade: Fundamentos da Sociologia Compreensiva**. Brasília: UnB, 1982. Volumes I.

Bibliografia Complementar

- ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios**: interpretações sociológicas do pentecostalismo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1994.
- AUBRÉE, Marion. Transe: entre libération de l'inconscient et contraintes socioculturelles. In: GODELIER, M. & HASSOUN, J. (orgs.) **Meurte du Père, sacrifice de la sexualité**: approches anthropologiques et psychanalytiques. Paris: Arcanes, 1996.
- BURITY, Joanildo. **Identidade e política no campo religioso**. Recife: Ed. UFPE, 1997.
- CAMARGO, Cândido Procópio F. de. (org). **Católico, protestantes e espíritas**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1973.
- CORTEN, André. **Os pobres e o Espírito Santo**: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1996.
- FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil**: da Constituinte ao impeachment. Tese (Doutorado em Sociologia), UNICAMP, SP, 1993.
- GIRARD, René. **O bode expiatório**. São Paulo: Paulus, 2004.
- GIUMBELLI, Emerson. **O fim da religião**. São Paulo: Atar Editorial, 2002.
- _____. Heresia, doença, crime ou religião: o Espiritismo no discurso de médicos e cientistas. **Revista de Antropologia**. São Paulo, USP, 1997, v. 40, Nº 2, 31-82.
- HILL, Christopher. **A Bíblia inglesa e as revoluções do século XVII**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- HOUTART, François. **Sociologia da religião**. São Paulo: Ática, 1994.
- LEWIS, Ioan. **O êxtase religioso**: um estudo antropológico da possessão por espírito e do Xamanismo. São Paulo: Perspectiva, 1977.
- MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais**. São Paulo: Loyola, 1999.
- MENDONÇA, Antônio Gouvêa. **Protestantes, pentecostais e ecumênicos**: o campo religioso e seus personagens. São Bernardo do Campo, São Paulo: Unesp, 1997.
- _____ & VELASQUES Filho, Prócoro. **Introdução ao protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 1990.
- MIRANDA, Julia. **Carisma, sociedade e política**: novas linguagens do religioso e do político. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.
- MONTES, Maria Lucia. As figuras do sagrado: entre o público e o privado. In: NOVAIS, Fernando A. (Coord.); SCHWARCZ, Lilia Moritz. **História da vida privada no Brasil**: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Cia. Das Letras, 1998.
- PIERUCCI, Antônio Flávio. **O desencantamento do mundo**: todos os passos do conceito em Max Weber. SP. Editora 34, 2003.
- _____. **A magia**. São Paulo: Publifolha, 2001.

7. Pensamento Marxiano, Tradição Marxista e Contemporaneidade - 60h/a

Ementa

Trabalho, valor, valor de uso; Valor de troca e Mercadoria; Materialismo histórico; Estrutura e processo; Indivíduo e Ser Social; Sociedade, cultura e natureza; Geopolítica e Meio Ambiente; Marxismo e Religião; Divisão Sexual do Trabalho; Imperialismo; Pan-africanismo e as lutas de libertação na África.

Bibliografia

- BARON, Atilion A. A questão do imperialismo. In: **Teoria marxista hoje**. Problemas e perspectivas. Buenos Aires: Clasco, 2006.
- _____. Propriedade privada e comunismo. In: **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1968.
- EAGLETON, Terry. Capítulo IV. In: **Marx estava certo**. RJ: Nova Fronteira, 2012.

- HARVEY, David. A geografia da acumulação capitalista: uma reconstrução da teoria marxista. In: **A produção capitalista do espaço**. SP: Annablume, 2005.
- HIRATA, Helena. **Nova Divisão Sexual do Trabalho?** SP: Boitempo, 2002.
- THIAM, Iba Der Thiam; MULIRA, James Mulira; WONDJI, Christophe. A África e os países socialistas. In: KI-ZERBO, J. (org.) **História Geral da África**. São Paulo: Ática/Unesco, 1982.
- LOWY, Michael. Progresso destrutivo: Marx, Engels e a ecologia. In: **Ecologia e socialismo**. SP: Cortez editora, 2005.
- MARX, Karl. A mercadoria. In: **O Capital**. RJ: Civilização Brasileira, 2006. Livro 1, volume 1.
- _____. & ENGELS, Friedrich. **O Manifesto do Partido Comunista**. RJ: Contraponto; SP: Fundação Perseu Abramo, 1998.
- _____. **A Ideologia alemã**. SP: Hucitec, 1996, p. 11-53.

Bibliografia Complementar

- ANTUNES, Ricardo. **Os Sentidos do Trabalho**. Ensaio sobre a Afirmação e a Negação do Trabalho. SP: Boitempo, 2011.
- _____. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho. SP: Cortez, 2011.
- CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- LINHART, Danièle. **A Desmedida do Capital**. SP: Boitempo, 2007
- MÉSZÁROS, István. **O Poder da Ideologia**. SP: Boitempo, 2006.
- _____. István. **Para Além do Capital**. SP: Boitempo, 2002)

8. Representação e Dominação - A Construção do Colonizado e do colonizador na África Ementa - 60h/a

A construção dos impérios nos séculos XIX E XX. A organização da administração nas colônias europeias. Os mecanismo de poder, dominação e violência. Os itinerários de fabricação do colonizado a partir da perspectiva do colonizador. Os itinerários de construção do colonizador a partir do olhar do colonizado. A representação do *eu* nos espaços colonizados.

Bibliografia Básica

- ARENDT, Hannah. **Origens do totalitarismo – anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- DA SILVA, Tomaz Tadeu. **Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FANON, Frantz. **Os Condenados da Terra**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2010.
- _____. **Pele Negra, Máscaras Brancas**. Salvador: Editora Fator, 1983.
- _____. **L`Algérie se Dévoile**. In: Sociologie d`une Révolution. Paris: Maspero, 1972.
- MEMMI, Albert. **Retrato do Colonizado Precedido pelo Retrato do Colonizador**. São Paulo: Paz e Terra, 1967.
- PRATT, Mary Louise. **Os Olhos do Império – relatos de viagem e transculturação**. São Paulo, Bauru: Editora Edusc, 2005.
- SAID, Edward. **Orientalismo – oriente como invenção do ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- _____. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- WALLERSTEIN, Immanuel. **O Universalismo Europeu**. São Paulo: Boitempo, 2007.

Bibliografia Complementar

- ACHEBE, Chinua. **O Mundo se Despedaça**. São Paulo: Companhia das Letras, 009.

- ANDERSON, Perry. **Portugal e o Fim do Ultracolonialismo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.
- HALL, Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. São Paulo: DP & A, 2011.
- _____. **Da Diáspora**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.
- HARVEY, David. **A Produção Capitalista do Espaço**. São Paulo: Annablume, 2005.
- SARTRE, Jean-Paul. **Colonialismo e Neocolonialismo**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1968.
- _____. **Reflexões sobre o racismo**. São Paulo: Difusão Europeia, 1976.

9. Teoria Política - 60h/a

Ementa

Política e sociedade na modernidade. As ideias políticas clássicas. Pensamento político e orientações sociais. Capitalismo e política. Dinâmica das lutas de classes e política na era das revoluções. O marxismo e a política. Democracia, liberalismo e sociedade.

Bibliografia Básica:

- BOBBIO, N. **A teoria das formas de governo**. Brasília, Editora da UNB, 1985.
- BOBBIO, N. e BOVERO, A. **Sociedade e Estado na filosofia política moderna**. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- COHN, Gabriel. (org.). **Max Weber: Sociologia**. São Paulo, Ática, 1982.
- HALLIDAY, F. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre, Editora da UFRGs, 1999.
- QUIRINO, Célia Galvão e SOUZA, Maria Tereza R. (orgs.). **O pensamento político clássico (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau)**. São Paulo, T. A. Queiroz, 1982.
- MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos escolhidos**. São Paulo, Abril Cultural, 1974.
- MILIBAND, R. **Marxismo e política**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1979.
- RIBEIRO, Renato Janine. **Ao leitor sem medo: Hobbes escrevendo contra o seu tempo**. São Paulo, Brasiliense, 1984.
- SKINNER, Quentin. **Maquiavel : Pensamento Político**. São Paulo : Brasiliense, 1988.
- WEFFORT, Francisco. (org.). **Os clássicos da Política**. São Paulo, Ática, 1991

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Perry. **O fim da história de Hegel a Fukuyama**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
- BURKE, Edmund. **Reflexões sobre a revolução em França**. Brasília: UNB, 1982.
- CALLINICOS, Alex. **A Vingança da História. O marxismo e as revoluções do Leste Europeu**. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
- CHOMSKY, Noam. **11 de setembro**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- HAMILTON, JAY E MADISON. **Os federalistas**. São Paulo: Abril Cultural, 1973;
- HARDT, M. & NEGRI, A. **Império**. Rio de Janeiro: Record, 2001.
- HARRISON, L. & HUNTINGTON, S. **A cultura importa. Os valores que definem o progresso humano**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- HOBBS, Thomas. **Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil**. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
- HUNTINGTON, Samuel. **Choque de civilizações e a recomposição da ordem mundial**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- LOCKE, John. **Segundo tratado sobre o governo**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- _____. **Comentários sobre a primeira década de Tito Lívio**. Brasília: UNB, 1982.

MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. **Manifesto do Partido Comunista**. Porto Alegre: L&PM, 2002.

_____. **O 18 Brumário de Luís Bonaparte**. in: MARX, Karl. ENGELS, Friedrich. Obras Escolhidas (vol. I). São Paulo: Alfa-Omega, s.d.

MILL, John Stuart. **Considerações sobre o governo representativo**. Brasília: UNB, 1981.

MONTESQUIEU, Charles Louis de. **Do espírito das leis**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

RAMONET, Ignácio. & GRESH, Alain (org.). **A desordem das nações**. Petrópolis: Vozes, 1996.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **O contrato social**. São Paulo: Ediouro, 1997.

TALBOTT, Strobe & CHANDA, Nayan. (orgs.). **A Era do Terror. O mundo depois de 11 de setembro**. Rio de Janeiro: Campus, 2002. TOCQUEVILLE, Alexis. **A democracia na América**. Rio de Janeiro: Itatiaia, 1998.

10. Sociologia da Violência - 60h/a

Ementa

Discussão sobre o problema teórico-metodológico da violência. Conseqüências do impacto da violência na vida social, política e econômica das sociedades contemporâneas. Processos de criminalização de indivíduos e coletividades. Violência e a questão étnica e racial. Guerra e terrorismo.

Bibliografia Básica

ARENDDT, Hannah. **Sobre a Violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BAIERL, Luzia F. **Medo Social: da violência visível ao invisível da violência**. São Paulo: Cortez, 2004.

GARLAND, David. **As contradições da “sociedade punitiva”**: o caso britânico. Revista de Sociologia e Política, Curitiba, n. 13, Nov. 1999,, p. 59-80.

MICHAUD, Y. **A violência**. São Paulo: Ática, 1989.

NAIM, Moises. **Ilícito. O ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico à economia global**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

PERALVA, Angelina. **Violência e democracia. O paradoxo brasileiro**. Paz e Terra: 2001.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **Violências e conflitualidades**. Porto Alegre, Tomo Editorial, 2009.

_____. **Violência em tempo de globalização**. São Paulo: Hucitec Editora, 1999.

WIEVIORKA, M. (1997). **O novo paradigma da violência**. Tempo Social. Revista de Sociologia da USP, 9, n. 1, maio 1997, p. 5-41.

ZALUAR, Alba. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

Bibliografia Complementar

BARROS, N.V. **Violência: Múltiplas Abordagens**. Niterói: Editora da UFF, 1999.

BORIS, Fausto. Crime e Cotidiano: **A criminalidade em São Paulo (1880 – 1924)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

BUVINIC, M, MORRISON, A R. e SHIFTER, M. Violência nas América: Um Plano de Ação. In: MORRISON, A. R. e BIEHL, M. L. (editores) **A Família Ameaçada - Violência Doméstica nas Américas**. BID/FGV, Rio de Janeiro: FGV, 2000.

COSTA, Jurandir F. **Violência e Psicanálise**. 2º ed. Rio de Janeiro: Graal, 1986.

CASTEL, Robert. **As Metamorfoses da Questão Social. Uma Crônica do Salário**. Petrópolis. Vozes, 2007.

FOUCAULT, Michel. **A Verdade e as Formas Jurídicas**. São Paulo: Martins Fontes, 1966.

RIFIOTIS, Theophilos. **Redes de Informação e Cooperação no Campo da Violências, Relato de Experiências**. In: Revista Texto e Contexto, v.8, n 2, UFSC, SC, 1999.

SOROS, Georges. **A era da insegurança: as conseqüências da guerra contra o terrorismo**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2007.

VELHO, Gilberto e ALVITO, Marcos. (Org.) **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: UFRJ/FGV, 1996.

VELHO, Gilberto. **Projeto, emoção e orientação em sociedades complexas, Individualismo e cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

WACQUANT, Loic. **A Nova Gestão da Miséria**. Revista Mais Humana, nº 2 Rio de Janeiro: Ed. FSDC, 2001.

11. Sociologia da Literatura - 60h/a

A literatura como elemento cultural e político. Sociologia, linguagem e contextos históricos do discurso. O mercado dos bens simbólicos do livro. Ferramentas teóricas para a análise dos textos literários. Escrita e ação social. Literatura, sociedade e pós-colonialismo.

Bibliografia básica

BOURDIEU, Pierre. **As regras da arte**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: Publifolha (Coleção *Os pensadores*), 2000.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

_____. **O que é um Autor** In: MOTTA, Manoel Barros da, Michel Foucault: Ditos e escritos, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Heróis e vilões no romance brasileiro**. São Paulo: Cultrix, 1979.

ROLAND, Ana Maria. **Fronteiras da palavra, fronteiras da história**. Brasília: Editora UnB, 1997.

SEVCENKO, Nicolau. 1983, **Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na primeira república**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1983.

SOARES, Eliane Veras. "Literatura e estruturas de sentimento: fluxos entre Brasil e África" in: **Sociedade e Estado**. vol.26 no.2 Brasília May/Aug. 2011.

WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Imprensa Oficial, 2004.

Bibliografia Complementar

BRAYNER, Sonia. **Labirinto do espaço romanesco**. Brasília: Editora Civilização Brasileira, 1979.

BOLLE, Willi, **grandesertão.br: O romance de formação do Brasil**, São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2004.

BOURDIEU, Pierra. **A economia das trocas simbólicas**. Editora Perspectiva, 1992.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**, Rio de Janeiro: UFRJ, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Por trás da fábula**. In: MOTTA, Manoel Barros da, Michel Foucault: Ditos e escritos, Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

LUKÁCS, Georg. **A teoria do romance: um ensaio histórico-filosófico sobre as formas da grande épica**, 3. Ed. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000. (Espírito Crítico)

_____. **Introdução a uma estética marxista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

12. Estado e Comunicação Pública 60 h/a

Propaganda e política: históricos de uma cultura do moderno. Narrativa, memória e industrialização do simbólico nos *mass media*. A formação do Estado comunicativo no século XX. Agentes sociais e comunicação: o exemplo dos governos nacionais contemporâneos. Notícia, documentos e sistemas de produção da definição.

Bibliografia básica

- BARREIRA, Irllys Alencar Firmo (Org.) LEMENHE, M. A. A. L. (Org.). **Além das fronteiras: região, políticas públicas e dinâmicas institucionais**. São Paulo: Terceira Margem, 2001. v. 01.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 cartas do mundo líquido moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- _____. **O mal estar na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. BAUMAN, Zygmunt.
- BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Linguísticas: o que falar quer dizer**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.
- CANCLINI, Néstor-Garcia. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 1998.
- CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Vol 1, 2 e 3. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- VÉRON, Elíseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Editora Cultrix e Editora Universidade de São Paulo, 1980.

Bibliografia Complementar

- BARTHES, Roland. **A aventura semiológica**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade de consumo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2007.
- BITELLI, Marcos Alberto Sant'Anna. **O direito da comunicação e da comunicação social**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2004.
- BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 12 ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.
- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3ª ed. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.
- CARVALHO, José Murilo. **A formação das almas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- DAGNINO, Evelina. (Organizadora). **Sociedade civil e espaços públicos no Brasil**. SP: Paz e Terra, 2002.
- LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 7.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LYRA, Rubens Pinto (org.). **A ouvidoria na esfera pública brasileira**. João Pessoa: ed. Universitária/UFPB; Curitiba: ed. Universitária/UFPR, 2000.

13. Sociologia Econômica - 60 h/a

Prática econômica e sociabilidade. A teoria da escolha racional e as alternativas sociológicas. A dádiva em Mauss. As transformações do cotidiano econômico em R. Senett. Trabalho, emprego e crise. Novos espaços de produção e demanda. Consumo cultural e inovação tecnológica como elementos da economia contemporânea.

Bibliografia básica

- CARONE, Edgar. **A República Velha – instituições e classes sociais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1980.
- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil: ensaios de interpretação sociológica**. 5. ed. São Paulo: Globo, 2006.
- JAGUARIBE, Hélio. **Desenvolvimento econômico e desenvolvimento político**. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1962.

- MARQUES, Rafael Jorge Duarte; PEIXOTO, João. **A nova sociologia econômica: uma antologia**. Oeiras: Celta Editora, 2003.
- MAUSS, Marcel. **Sociologia e antropologia**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- MILLS, C.W. **A nova classe média**. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma Re(li)gião**. RJ: Paz e Terra, 3ª edição, 1981.
- _____. **Os direitos do antivalor: a economia política da hegemonia imperfeita**. São Paulo: Editora Vozes, 1998.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Imprensa Oficial, 2004.
- Bibliografia Complementar
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 2008.
- HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e fronteiras**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- _____. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.
- IANNI, Octávio. **Estado e capitalismo**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- _____. **O ciclo da revolução burguesa**. Petropolis, RJ: Vozes, 1984.
- MARQUES, Rafael Jorge Duarte; PEIXOTO, João. “A Sociologia Econômica em Portugal” in: **Sociologia, Problemas e Práticas**. n.42 Oeiras maio 2003.
- POLÁNIY, Karl. **A grande transformação: as origens da nossa época**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.
- PRADO, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo – colônia**. São Paulo, Livraria Martins, 1942, p275-295.
- SENNETT, Richard. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Record, 2004.

14. Políticas Educacionais - 60h/a

O contexto político-social contemporâneo e as concepções teóricas de Estado e de Educação. Políticas sociais e educação nos países de língua oficial portuguesa - PALOP. O direito à educação e participação da sociedade. O público e o privado na educação. Organização e comparação do sistema educacional brasileiro e dos países lusófonos que constituem a UNILAB: legislação, competências federativas, níveis, etapas e modalidades de ensino. Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação da educação.

Bibliografia básica

- BARREIRA, Irllys Alencar Firmo (Org.) ; LEMENHE, M. A. A. L. (Org.). **Além das fronteiras: região, políticas públicas e dinâmicas institucionais**. São Paulo: Terceira Margem, 2001. v. 01.
- BRASIL. *Lei nº9394/96 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. *disponível em www.planalto.gov.br/ldbe*.
- BOURDIEU, P. Reprodução Cultural e Reprodução Social. In: **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo, Perspectivas, 2002.
- COMPARATO, F. K. **A Humanidade no Século XXI: a grande opção**. Disponível em: <http://www.hottopos.com/convenit2/compara.htm>.
- DOURADO, L. F. (Org). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, UFG, 2011
- TARDIF, M. e LESSARD, C. **Ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, D A E FRAGA, L. **Condições de trabalho docente: uma análise a partir de sete estados brasileiros**. In: OLIVEIRA, D A e FRAGA, L. V Trabalho na Educação Básica: a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte, Fino Traço. 2012.

Bibliografia Complementar

- SAES, Décio. **República do capital**. Capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo: Boitempo Editorial, 2001.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A gramática do Tempo**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SANTOS, Oder. **Pedagogia dos Conflitos Sociais**. Campinas: Papyrus, 1992.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso Político**. São Paulo: Editora Contexto, 2006.
- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.
- VÉRON, Elíseo. **A produção de sentido**. São Paulo: Editora Cultrix e Editora Universidade de São Paulo, 1980.

15. Sociedade, Território e Mobilidade - 60h/a

A noção de território e de suas variações: territorialidade, desterritorialização, reterritorialização e multiterritorialidade. Território, apropriação e poder. A dinâmica socioespacial. A mobilidade como objeto de análise sociológica. A mobilidade espacial em contextos diaspóricos e interculturais. Ferramentas teóricas para a compreensão da mobilidade socioespacial e suas implicações.

Bibliografia Básica

- AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma Antropologia da supermodernidade. Campinas, editora Papyrus, 1994.
- _____. **Por uma Antropologia da mobilidade**. Maceió, EDUFAL, 2010.
- BHABHA, Homi K. **O Local da cultura**. Trad. Myrian Ávila, Eliana Lourenço Reis e Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- ELIAS, N., SCOTSON, J.L. **Os estabelecidos e os outsiders**: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro, Jorge Zahar editora, 2000.
- HAESBAERT, R. O espaço importa: dilemas de construção identitário-territorial na contemporaneidade. In. BASTOS, L.C. e MOITA LOPES, L.P. **Estudos de identidade**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.
- _____. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010.
- MAFFESOLI, M. **Sobre o nomadismo**: vagabundagens pós-modernas. Rio de Janeiro. Record. 2001.
- MOITA LOPES, Luiz Paulo da; BASTOS, Liliana Cabral. **Para além da identidade**: Fluxos, movimentos e trânsitos. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. 319p.
- ORTIZ, R. **Um outro território**: ensaios sobre mundialização. São Paulo: Olho D'Água, 1997.
- SANTOS, M. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. Razão e emoção. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- _____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2002.

Bibliografia complementar

- GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**: modernidade e dupla consciência. Trad. Cid Knipel Moreira. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2001.
- HALL, Stuart. **Da diáspora**: Identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: UFMG, 1997.
- IANNI, O. **Enigmas da Modernidade-Mundo**. 3º Ed. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 2003.
- _____. **Teorias da globalização**. 4ºed. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1998.
- _____. **A era do globalismo**. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1997.
- _____. **A sociedade global**. Rio de Janeiro, civilização brasileira, 1992.

- LEORNARDI, Victor Paes de Barros. **Entre árvores e esquecimentos: história social dos sertões do Brasil**. Brasília: Editora UnB, 1996.
- KOGA, D. **Medidas de cidades: entre territórios de vida e territórios vividos**. São Paulo: Cortez, 2003.
- LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Ed. Moraes, 1992.
- SANTOS, M. ; SILVEIRA, M.L. **O Brasil: território e Sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro, Record, 2000.
- SIMMEL, Georg. **O estrangeiro**. In: Filho, E. M., *Simmel-Sociologia*, São Paulo: Ática, 1983 p. 182-188
- URRY, J. **Sociologie des mobilités**. Londres, Armand Colin, 2005.
- WALTER, Roland. **Afro-América: diálogos literários na diáspora negra das Américas**. Recife: Bagaço, 2009.
- WEBER, Max. **Economia e Sociedade**. Brasília: Imprensa Oficial, 2004.

16. Sociologia e História - 60h/a

Ementa

Contribuições das Ciências Sociais para a Historiografia. Metodologia da pesquisa social e metodologia da pesquisa histórica: interfaces.

Bibliografia

- ARÓSTEGUI, Julio. **A Pesquisa Histórica: teoria e método**. Bauru, São Paulo: EDUSC, 2006.
- BENJAMIN, Walter. **O anjo da história**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- BRAUDEL, Fernand. **História e Ciências Sociais**. Lisboa: Editorial Presença, 1990.
- BURKE, Peter. **Sociologia e História**. Porto: Afrontamento, 1980.
- COLLIOT-THÉLÉNE, Catherine. **Max Weber e a história**. São Paulo: Brasiliense, 1995.
- CHARTIER, Roger & BOURDIEU, Pierre. **O sociólogo e o historiador**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- HOBBSBAWM, Eric. **Sobre história**. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- SAHLINS, Marshall. **História e Cultura**. Apologia a Tucídides. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- REIS, José Carlos. **História e Teoria: historicismo, modernidade, temporalidade e verdade**. Rio de Janeiro: FGV, 2003.
- THOMPSON, E. P. **Miséria da Teoria ou um planetário de erros de Althusser**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

Bibliografia Complementar

- ANDERSON, Perry. **Considerações sobre o marxismo ocidental**. Nas trilhas do Materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2004.
- CARDOSO, Ciro Flamarion & MALERBA, Jurandir (orgs). **Representações: contribuição a um debate transdisciplinar**. São Paulo: Papirus, 2000.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- CHAUVEAU, Agnès. **Questões de História do presente**. Bauru, São Paulo: Edusc, 1999.
- BLACKBURN, Robin. **Ideologia na Ciência Social**. São Paulo: 1982.
- BLOCH, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
- FONTANA, Josep. **História: análise do passado e projeto social**. Bauru, São Paulo; Edusc, 1998.
- HUNT, Lynn. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- THOMPSON, E. P. **Peculiaridade dos ingleses e outros artigos**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2001.

WEHLING, Arno. **A invenção da história**: estudos sobre o historicismo. Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho e Editora UFF, 1994.

ELIAS, Norbert. Introdução. *In*: ELIAS. **A sociedade de corte**. Rio de Janeiro; Zahar, 2001.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas, São Paulo: Editora Unicamp, 2012.

_____. **História e Teoria Social**. São Paulo: Unesp, 2002.

VEYNE, Paul. **Como se escreve a história**. Lisboa: Edições 70, 1987.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

17. Sociologia da Comunicação - 60 h/a

Ementa

Comunicação e sociedade. Ações comunicativas e imaginários culturais. A imprensa como objeto sociológico. Modernidade e comunicação. Indústria cultural. Sociedade de massa e novas metodologias de pesquisa.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, P. **Economia das Trocas Linguísticas**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

CANCLINI, Nestor G. **Consumidores e cidadãos**. Rio de Janeiro, Editora da UFRJ, 1997.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e Integrados**. São Paulo, Perspectiva, 1978.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Editora Loyola, 2004.

GRAMSCI, Antonio. **Os Intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1982.

LIMA, Luiz Costa (org.). **Teoria da Cultura de Massas**. São Paulo, Paz e Terra, 1990.

ROCHA, Everardo. **A Sociedade do Sonho. Comunicação, cultura e consumo**. Rio de Janeiro, Mauad, 1995.

Bibliografia Complementar

FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. **História da comunicação: rádio e TV no Brasil**. Petrópolis, ed. Vozes, 1982. PERELMAN, Chain. **Retóricas**. Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira. São Paulo: Martins fontes, 1997.

STEINBER, Charles. **Meios de comunicação de Massa**. São Paulo. Cultrix, 1970.

WULF, Chistoph. **Homo Pictor: imaginação, ritual e aprendizado mimético no mundo globalizado**. São Paulo: Hedra, 2013.

18. Tópicos em Ciência Política - 60 h/a

O surgimento da Ciência Política. Poder como objeto. Estado, democracia e planejamento.

Correntes de interpretação da política no Brasil. Reformas políticas e mudanças sociais.

Agência e estrutura no Brasil do século XXI.

Bibliografia Básica

ARENDT, H. **A condição humana**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

BAUMAN, Z. **Em busca da Política**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, Ed. 2000.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

CARNOY, Martin. **Estado e teoria política**. 17ª edição. Campinas: Papirus, 2013.

CHÂTELET, François. **História das ideias políticas**. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. **Público, privado, despotismo**. *In*: NOVAES, A. (Org.), *Ética*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

LEFORT, C. **Pensando o político**: ensaios sobre democracia, revolução e liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

KELSEN, Hans. **Teoria geral do direito e do Estado**. São Paulo - SP: Martins Fontes, 2000.

NOGUEIRA, M. A. **Em defesa da política**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

19. Sociologia do desenvolvimento na África e América do Sul - 40 h/a

Ementa

Estudo comparativo do desenvolvimento e subdesenvolvimento em África e na América do Sul. Teorias da dependência e desenvolvimento humano. Políticas estabilidade e ajustamento estrutural. Políticas públicas de desenvolvimento. Questões atuais do desenvolvimento na África e no Brasil.

Bibliografia básica

ARBIX, Glauco et al. (Org.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Unesp/Edusp, 2001.

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e desenvolvimento na América latina**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara S.A, 1970.

LOPES, Carlos. **Desenvolvimento para céuticos**: Como melhorar o desenvolvimento de capacidades. São Paulo: Unesp, 2006.

PAIXÃO, Marcelo. **Desenvolvimento humano e relações raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MOORE, Carlos. **A África que incomoda**: sobre a problemática do legado africano no cotidiano brasileiro. 2 ed. Belo Horizonte: Nandyala, 2010.

Bibliografia complementar

FURTADO, Celso. "O processo histórico do desenvolvimento. In Bresser-Pereira e Rego, **A Grande esperança em Celso Furtado**". São Paulo: Editora 34, 2002.pp 253-280.

HOFFMANN, Maria Barroso. A produção social do desenvolvimento e os povos indígenas: observações a partir do caso norueguês. **Mana**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, Dec. 2011 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132011000300002&lng=en&nrm=iso>. access on 25 Feb. 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-93132011000300002>.

KI-ZERBO, Joseph. **Para quando a África**: Entrevista com René Holenstein. Rio de Janeiro: Pallas, 2006.

LATOUCHE, Serge. **Pode a África contribuir para resolver a crise do Ocidente?** IV Congresso Internacional dos Estudos Africanos. Barcelona 12 a 15 de janeiro de 2004.

MÉSZÁROS, Isteván. **O século XXI**: o socialismo ou barbárie. São Paulo: Boitempo, 2006.

NAÇÕES UNIDAS CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL; Comissão Económica Para África Gerir O Desenvolvimento Em África: O Papel Do Estado Na Transformação Económica - Documento De Síntese. Adis Abeba: União Africana, 2011. Disponível em: http://www.uneca.org/sites/default/files/page_attachments/com2011_issuespaper-governingdevelopmentinafrica_prt.pdf.

OTH, Valère. "Desenvolvimento: Indicadores e tentativa de avaliação". **Revista de Geografia**. São Paulo: v. 14, p. 79-114, 1997.

PAIVA, Vanilda. **Novo paradigma de desenvolvimento**: educação, cidadania e trabalho. Educação e Sociedade, n. 45, p. 309-326, ago.1993.

POCHMANN, Márcio (Org.). **Reestruturação produtiva**: perspectivas de desenvolvimento local com inclusão social. Petrópolis: Vozes, 2004.

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano – Brasil 2005**. Disponível em: <www.pnud.org.br>. Acesso em: 15 dez. 2005.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização**: do pensamento único à consciência universal. 16 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

SACHS, Ignacy (Coord.). **Inclusão social pelo trabalho**: Desenvolvimento humano, trabalho decente e futuro dos empreendedores de pequeno porte. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.

THOMAS, Vinod et al. **A qualidade do crescimento**. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
 SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
 VEIGA, José Eli da. **O prelúdio do Desenvolvimento Sustentável**. São Paulo, 2005.
 Disponível em: < <http://www.econ.fea.usp.br/zeeli/livros.htm> >. Acessado em 29 jul. 2008.

20. Sociologia da Diáspora e Migração - 60h/a

Ementa

Migração, diáspora e interdisciplinaridade. História das migrações em África e no Brasil. Diásporas negras no Mundo. Migração, emigração e migrações. Fluxos migratórios de africanos e brasileiros no mundo. Migração, desenvolvimento, direitos humanos e cultura.

Bibliografia Básica

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidade e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
 HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 81-100.
 GILROY, Paul. **O atlântico negro: Modernidade e dupla consciência**. Rio de Janeiro: Editora 34: 2001.
 KALY, Alain Pascal. (2001) O Ser preto africano no “paraíso terrestre”: Um sociólogo senegalês no Brasil. **Lusotopia**, 2001, pp. 105-121. Disponível em: < <http://www.lusotopie.sciencespobordeaux.fr/resu10006.html> >. Acesso em: 25 de set. de 2011.
 GUSMÃO, Neusa M. M. Na terra do outro: presença e invisibilidade de estudantes africanos no Brasil, hoje. **Revista de História (UFES)**, 2011, v. N. 26, pp. 191-204. Disponível em: < <http://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3724752> >. Acesso em: 25 de set. de 2011

Bibliografia Complementar

DANTAS, Isabella L. **Entre o Projeto de Vida e o Projeto Cultural: o Lugar do Estudante Angolano**. (Dissertação de Mestrado) PUC/RJ: Rio de Janeiro, 2002.
 DESIDÉRIO, Edilma. **Migração e Políticas de Cooperação: Fluxos entre Brasil e África**. (Dissertação de Mestrado). ENCE/IBGE: Rio de Janeiro, 2006.
 DU BOIS, W. E. B. **As almas das gentes negras**. Rio de Janeiro: Lacerda Ed. 1999[1903].
 GOMES, José M.S. **Estudantes na terra dos outros**. A experiência dos universitários angolanos da Universidade Federal de Minas Gerais – Brasil. 172 p. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação, UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, 2002.
 GUSMÃO, Neusa M. M. de. **Os Filhos da África em Portugal**. Antropologia, multiculturalidade e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
 FONSECA, Claudia. Quando cada caso NÃO é um caso. **Revista Brasileira de Educação**. N. 10, Jan-Fev-Mar-Abr, p. 58 – 78, 1999.
 JOÃO, Dulce M. D. C. M. (2004) **"O Mito Atlântico"**: relatando experiências singulares de mobilidade dos estudantes africanos em Porto Alegre no jogo de reconstrução de suas identidades étnicas. (Dissertação de Mestrado) UFRGS: Porto Alegre, 2004.
 MOURÃO, Daniele E. **África “na pasajen”**. Identidades e nacionalidades guineenses e cabo-verdianas. Dissertação de Mestrado. Fortaleza – CE – Universidade Federal do Ceará, 2006.
 PEDRO, Verônica T. **Identidades Traduzidas num Mundo Globalizado: os estudantes “africanos” em Florianópolis**. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina, 2000.
 SILVA, Maria Ap. de M. Contribuições metodológicas para a análise das migrações. IN: DEMARTINI, Zeila de B. F.; TRUZZI, Oswaldo (orgs.) **Estudos migratórios, perspectivas metodológicas**. São Carlos: Edufscar, p. 53 – 86, 2005.
 SUBUHANA, Carlos. **Estudar no Brasil: imigração temporária de estudantes moçambicanos no Rio de Janeiro**. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2005.

TOLENTINO, André Corsino. **Universidade e Transformação Social nos Pequenos estados em desenvolvimento: o caso de cabo Verde.** Doutorado em Ciências da Educação. Universidade de Lisboa, 2006.

21. Estudos de gênero - 60 h/a

Ementa

Estudos feministas e de gênero (s) numa perspectiva comparada Norte-Sul e Sul-Sul. Movimentos feministas e GBLT. Questões atuais em políticas de gênero no Ocidente, na África e na América do Sul.

Bibliografia Básica

AMADIUME, Ifi. **Sexuality, African Religio-Cultural Traditions and Modernity: Expanding the Lens.** <http://www.arsrc.org/downloads/features/amadiume.pdf>

CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminino:** a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero. *Jornal Feminista*, 03 set. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecafeminista.org.br/>

FERREIRA, Aurora da Fonseca. A contribuição da mulher na formação do saber e do conhecimento. In: MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África: Vozes de uma margem sempre presente.** Lisboa: Colibri, 2007, p. 52-67.

NASCIMENTO, Elisa Larkin. **O sortilégio da cor:** identidade, raça e gênero no Brasil. São Paulo: Summus, 2003.

SCOTT, Joan Wallach. **Igualdad versus diferencia:** los usos de la teoria postestructuralista. *Debate Feminista*, Mexico - D.F. : v.5, mar. 1992, p.85-104.

Bibliografia Complementar

AMADIUME, Ifi. "Theorizing Matriarchy in Africa : Kinship ideologies and systems in Africa and Europe". In : O. Oyewumi (Ed.). **African Gender Studies: A Reader**, Basingstoke (GB) : Palgrave Macmillan, 2005, pp. 83-98.

_____. **Reiventing Africa:** Matriarchy, Religion and Culture. London : Zed Books, 1997.

_____. **Male Daughters, Female Husbands:** Gender Studies and Sex in an African Society. London : Zed Books, 1987.

BRUSCHINI, Cristina, HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Horizontes plurais:** novos estudos de gênero no Brasil. São Paulo : Fundação Carlos Chagas/Ed. 34, p.315-342.

CORREA, Mariza. Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil: um exemplo pessoal. **Cad. Pagu**, Campinas, n. 16, 2001 . Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0104-83332001000100002?locale=en>

FRESER, Nancy. Reconhecimento sem ética?. **Lua Nova**, São Paulo: n. 70, p. 101-138, 2007.

FRY, P. e MACRAE, E. **O que é homossexualidade?**. São Paulo, Brasiliense, 1984.

FRY, Peter. . "Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil". In: FRY, P. (1982). **Para inglês ver:** identidade e política na cultura brasileira, Rio de Janeiro, Zahar, p. 87-115.

GONZALEZ, Lélia. Entrevista – Lélia Gonzalez. **Jornal do MNU**, 19, jul./ago.1991, p. 8-9.

_____. Por un feminismo afrolatinoamericano. Santiago, **Revista Isis International**. Vol. IX, junio, 1988a, Chile, MUDAR/DAWN, p. 133-141.

_____. A categoria político-cultural de amefricanidade. In: **Tempo Brasileiro**. Rio de Janeiro, Nº. 92/93 (jan./jun.). 1988b, p. 69-82.

_____. Nanny. **Revista Humanidades**. v. 17, ano IV. Brasília, Universidade de Brasília, 1988 p. 23-25.

_____. Mulher Negra. **Afrodíaspóra**, Rio de Janeiro: IPEAFRO, v.3, n.6/7, 1985, p. 94-104, abr./dez.

_____. **Racismo e sexismo na cultura brasileira.** São Paulo, ANPOCS, Ciências Sociais Hoje, 2. ANPOCS, 1983a, p. 223-244.

- _____. O movimento negro na última década. In: GONZALEZ, Lélia & Hasenbalg, Carlos. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982a, p. 09-66.
- _____. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Madel (Org.) **O lugar da mulher**: estudos sobre a condição feminina na sociedade atual. Rio de Janeiro: Graal, 1982b, p. 87-104.
- _____. Beleza negra, ou ora yê-yê-ô. **Jornal Mulherio**. São Paulo, Ano 2, No. 6, mar.-abr. 1982c, p. 4
- _____. Mulher Negra. **Mulherio**, São Paulo, ano 1 n. 3, 1981.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminino: a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Jornal Feminista**, 03 set. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecafeminista.org.br/>
- MACEDO, Eunice et al.. Por outras formas de ser e estar: mulheres, participação e tomada de decisão. In: MATA, Inocência; PADILHA, Laura Cavalcante. **A mulher em África**: Vozes de uma margem sempre presente. Lisboa: Colibri, 2007, p. 21-31.
- MORENO, Monserrat Marimon. **Como se ensina a ser menina**: o sexismo na escola. São Paulo: Ed. Moderna; Campinas: Ed. EDUNICAMP, 1999.
- OYEWUMI, Oyeronke. **African Gender Studies**: a reader. New York : Plagrove Macmillan, 2005.
- _____. **The invention of Women**: making an African sens of Wester gender discourses. Minneapolis : University of Minnesota Press, 1997.
- VIANNA, Cláudia Pereira. **O sexo e o gênero da docência**. Cadernos PAGU, Campinas, n. 17/18, 2001/2002.

22. Educação, gênero e etnia - 60h/a

Ementa

Educação, relações de gênero e diversidade étnica. Preconceito na educação básica. A educação de meninos e meninas. Educação e cultura. Gênero e etnia na formação e no trabalho docente. Gênero e etnia nas políticas educacionais. Políticas afirmativas, reparadoras e de reconhecimento e valorização da diversidade étnica.

Bibliografia Básica

- AMADIUME, Ifi. Sexuality, **African Religio-Cultural Traditions and Modernity**: Expanding the Lens. <http://www.arsrc.org/downloads/features/amadiume.pdf>
- GOMES, Nilma Lino. **Educação, raça e gênero**: relações imersas na alteridade . Cadernos pagu (6-7) 1996: pp.67-82.
- BOCCHINI, Maria Otília. **Relações de gênero nos livros didáticos**. Folha Feminista. SOF, n. 27, setembro 2001.
- SCOTT, Joan Wallach. **Igualdad versus diferencia: los usos de la teoria postestructuralista**. Debate Feminista, Mexico - D.F. : v.5, mar. 1992, p.85-104.
- OYEWUMI, Oyeronke. **African Gender Studies**: a reader. New York : Plagrove Macmillan, 2005.

Bibliografia Complementar:

- APPLE, Michael W. Magistério “trabalho feminino”. In: _____. **Trabalho docente e textos**: economia política das relações de classe e de gênero em educação. Porto Alegre : Artes Médicas, 1995, p. 53-81.
- ARROYO, Miguel G. (org). **Da Escola Carente à Escola Possível**. São Paulo: Edições Loyola. 1986.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de (org.). **Consciência de Gênero na Escola**. João Pessoa, Editora Universitária/UFPB, 2000.

- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos. Identificando o racismo, o preconceito e a discriminação racial na escola. In: **Seminário Internacional Gênero e Educação: educar para a igualdade**. São Paulo, Coordenadoria Especial da Mulher/Prefeitura do Município de São Paulo, 2003.
- CARVALHO, Marília Pinto de. **No coração da sala de aula: gênero e trabalho docente nas séries iniciais**. São Paulo, Xamã, 1999.
- BRUSCHINI, Cristina, HOLLANDA, Heloisa Buarque de. **Horizontes plurais: novos estudos de gênero no Brasil**. São Paulo : Fundação Carlos Chagas/Ed. 34, p.315-342.
- VIANNA, Cláudia Pereira. O sexo e o gênero da docência. **Cadernos PAGU**, Campinas, n. 17/18, 2001/2002.
- MORENO, Monserrat Marimon. **Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola**. São Paulo: Ed. Moderna; Campinas: Ed. EDUNICAMP, 1999.
- TILLY, Louise A. **Gênero, história das mulheres e história social**. Cadernos PAGU. Campinas, Núcleo de Estudos de Gênero/Unicamp, n.3, 1994.
- OYEWUMI, Oyeronke. **The invention of Women: making an African sens of Wester gender discourses**. Minneapolis : University of Minnesota Press, 1997.

23. Política, Educação e Interculturalidade - 60h/a

Ementa

Estudos culturais. Identidade cultural. Multiculturalismo hegemônico e o multiculturalismo emancipatório. Interculturalidade. Miscigenação e mestiçagem. Integração e cooperação. Racismo e movimentos antirracistas. Gênero e movimento feminista. Diversidade sexual e movimento LGBT. Políticas públicas da diversidade.

Bibliografia básica

- ANDRÉ, João Maria. **Multiculturalidade, identidades e mestiçagem: o diálogo intercultural nas ideias, na política, nas artes e na religião**. Coimbra: Pilimage, 2012, p. 15-104.
- D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalisme: racismo e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- HALL, Stuart. **Da diáspora: identidade e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade negra**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SANTOS, Boaventura de Sousa; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone do reconhecimento, da diferença e da igualdade. In: SANTOS, Boaventura de Sousa. (Org.). **Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 25-66.
- TAYLOR, Charles et al.. **Multiculturalismo: examinando a política de reconhecimento**. Lisboa: Instituto PIAGET, 1998.

Bibliografia complementar

- BAUMANN, Zygmunt. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
- BARTH, Fredrik. Grupos e suas fronteiras”. In: POUTIGNAT, Philippe e STREIFF-FERNART, Joselyne. **Teorias da etnicidade; seguido de Grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth**. São Paulo: UNESP, 1998, p. 187-227.
- BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; BENTO, Maria Aparecida Silva. **Psicologia Social do Racismo – Estudos Sobre Branquitude e Branqueamento No Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 25-58.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminino: a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero. **Jornal Feminista**, 03 set. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecafeminista.org.br/>

- CORREA, Mariza. **Do feminismo aos estudos de gênero no Brasil**: um exemplo pessoal. Cad. Pagu, Campinas, n. 16, 2001. Disponível em: <http://www.readcube.com/articles/10.1590/S0104-83332001000100002?locale=en>
- CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o feminino**: a situação da mulher negra na América latina a partir de uma perspectiva de gênero. Jornal Feminista, 03 set. 2010. Disponível em: <http://www.bibliotecafeminista.org.br/> access on 23 July 2013. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332001000100002>.
- COSTA, Sérgio. **Dois Atlânticos**: Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 9 ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2004.
- FRESER, Nancy. **Reconhecimento sem ética?**. Lua Nova, São Paulo: n. 70, p. 101-138, 2007.
- FRY, Peter et al.. **Divisões perigosas**: Políticas raciais no Brasil contemporâneo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira: 2007.
- FRY, Peter. “Da hierarquia à igualdade: a construção histórica da homossexualidade no Brasil”. In: FRY, P. (1982). **Para inglês ver**: identidade e política na cultura brasileira, Rio de Janeiro, Zahar, p. 87-115.
- GILROY, Paul. **O atlântico negro**: Modernidade e dupla consciência. Rio de Janeiro: Editora 34: 2001.
- GONÇALVES, Luiz Alberto; SILAVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. **O jogo das diferenças**: o multiculturalismo e seus contextos. 4 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

24. Religiões Africanas e Afro-Brasileiras - 60h/a

Ementa

Abordagem interdisciplinar da religião. Religião como fenômeno sócio-cultural. Religiões Tradicionais Africanas. Islã na África e Islã africano. Cristianismo na África e cristianismos africanos. Religiões Afro-Brasileiras. Islã e cristianismo no meio das diásporas africanas. Religião africana, afro-brasileiras e questões da atualidade: educação, política, direitos humanos, economia, cultura.

Bibliografia Básica

- ALTUNA, Raul Ruiz de Asúa. “Religião tradicional banto”. In: _____. **Cultura Tradicional Banto**. s.e., s.l.(1985?), p. 356-389.
- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**. 3 ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989, p. 9-44.
- BATRAN, Aziz. “As revoluções islâmicas do século XIX na África do Oeste”. In: AJAYI, J.F. Ade (ed.). **HGA**, Vol. VI: África do século XIX à década de 1880. Brasília: UNESCO, 2010, p.620-697.
- BOAHEN, Albert Adu. “A religião na África durante a época colonial”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **HGA**, Vol. VI: África sob a dominação colonial, 1880-1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.591-624.
- DRAAMANI-ISSIFOU, Zakari. “O islã como sistema social na África, desde o século VII”. In: EL FASI, Mohammed (ed.). **HGA**, Vol. III: África do século VII ao XI. Brasília: UNESCO, 2010, p.113-141.

Bibliografia Complementar

- BOUENE, Felizardo. “Moçambique: Islã e cultura tradicional”. Disponível em: <http://www.casadasafricanas.org.br/img/upload/bouene.pdf>. Acessado em 25 maio 2011.
- CESAR, Waldo. “Micea Eliade: Sagrado e profano – religiões e existência humana”. In: ROLIM, Francisco Cartaxo (Org.). **A religião numa sociedade em transformação**. Petrópolis: Vozes, 1997, p. 119-131.

- CAZOMBO, Domingos José. “Divindades e gênero feminino – uma memória de poder e luta da mulher africana”. In: LÓPEZ, Maricel Mena & NASH, Peter. **Abrindo sulcos: para uma teologia afro-americana e caribenha**. São Paulo: RS: Sinodal, 2004, p. 13-31.
- LANTERNARI, Vittorio. “Movimentos religiosos nativistas da África”. In: _____. **As religiões dos oprimidos: Um estudo dos modernos cultos messiânicos**. São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1974, p. 15-71.
- LEITE, Fábio. **A questão do ancestral: África negra**. São Paulo: Palas Athena: Casa das Áfricas, 2008.
- MATORY, James Lorand. **Yorubá: as rotas e as raízes da nação transatlântica, 1830-1950**. Horizontes antropológicos, 4, 9, 1998, p. 263-292.
- MAUSS, Marcel. “Fenômenos religiosos”. In: _____. **Manual de etnologia**, São Paulo: Livraria Martins Fontes, s/d, p. 217-269.
- MELLO E SOUZA, Marina de. **Reis negros no Brasil escravista: história da festa de coroação de rei congo**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006, p. 179-357.
- MONTEIL, Vicent. “Islão na África negra”. Disponível em: <http://www.casadasafricas.org.br/img/upload/595905.pdf>. Acessado em 25 maio 2011.
- OLIVEIRA, David Eduardo. **Cosmovisão africana no Brasil: elementos para uma filosofia afrodescendente**. Fortaleza: LCR, 2003, p. 40-72.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. 11 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 17-36.
- PARÉ, Luis Nicolau. **A formação do candomblé: história e ritual da nação jeje na Bahia**. Campinas: Editora Unicamp, p. 125-167.
- PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. “Assim como não era no princípio: religião e ruptura”. In: _____. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 9-20.
- PIERUCCI, Antônio Flávio & PRANDI, Reginaldo. “As religiões, a cidade e o mundo”. In: _____. **A realidade social das religiões no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1996, p. 9-20 e p. 23-34.
- ROCHA, José Geraldo da. Guia de direitos do brasileiro afro-descendente: **Religião e ética**. 2 ed. Brasília: Ministério da Justiça, 2001.
- THORNTON, Jonh. “Religião e vida cerimonial no Congo e áreas Umbundo, de 1500-1700”. In: HEYWOOD, Linda (Org.). **Diáspora negra no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2009, p. 81-100.
- TSHIBANGU, Tshishiku. “Religião e evolução social”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **HGA**, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.605-629.

25. Sociologia da Arte Africana e Afro-Brasileira - 60h/a

Ementa

Arte africana, afro-brasileira e interdisciplinaridade. Filosofia e a estética negra. Tradição oral e a estética: relação entre palavra e imagem. As artes da África do ponto de vista histórico e regional. Arte e cultura afro-brasileira. Influências e trocas recíprocas: a arte africana, a diáspora e o mundo.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, Emanuel. “Universos cruzados: um artista e a arte africana”. In: MUSEU AFRO-BRASIL. África e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 13-17.

SOYINKA, Wole. “As artes na África durante a dominação colonial”. In: In: BOHEN, Albert Adu (ed.). **História Geral da África**, VII: África sob dominação colonial: 1880-1935. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 625-655.

SYLLA, Abdou. “Criação e imitação na arte africana tradicional”. In: **ÁFRICA e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados**. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 21-84.

THOMSON, Robert Farris. **Arte e filosofia africana e afro-americana**. São Paulo: Museu Afro-brasileiro, 2011.

VANSINA, Jan. “As artes e a sociedade após 1935”. In: MAZRUI, Ali (ed.). **História Geral da África**, VIII: África desde 1935. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 697-760.

Bibliografia complementar

ARAÚJO, Emanuel. **A mão afro-brasileira: Significado da contribuição artística e histórica**. 2 ed. revista e ampliada; vol 1. Museu Afro-Brasil; Governo de Estado de São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 2010.

BÂ, Amadou Ampaté. Tradição viva. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História Geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 167-212.

_____. **Educação tradicional na África**. Disponível em: http://www.casadasafricas.org.br/banco_de_textos/01&id_texto=6.

COSTA E SILVA, Alberto Da. “Uma visão brasileira da escultura tradicional africana. In: JUNGE, Peter. **Arte da África**. Obras do Museu Etnológico de Berlim. Rio de Janeiro; Brasília; São Paulo: Catálogo de exposição promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, 2004, p. 48-61.

DIOP, Babacar Mbaye. “Approche des arts africains”. **Ethiopiennes**, n. 76, 2006.

IVANOV, Paola. “A invenção da ‘cultura tradicional’ na África’ – Etnologia e a concepção dos acervos etnográficos. In: JUNGE, Peter. **Arte da África**. Obras do Museu Etnológico de Berlim. Rio de Janeiro; Brasília; São Paulo: Catálogo de exposição promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, 2004, p. 40-47.

GILLON, Werner. **Breve historia del arte africano**. Madrid: Alianza Editorial, 1984.

JUNGE, Peter. **Arte da África**. Obras do Museu Etnológico de Berlim. Rio de Janeiro; Brasília; São Paulo: Catálogo de exposição promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, 2004, p. 24-39.

GUIMARÃES, José de. “Diálogo mestiço de colecionador e artista”. In: **MUSEU AFRO-BRASIL**. África e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 215-218.

LÉGLISE-COSTA, Pierre. “Percorrer e amar”. In: **MUSEU AFRO-BRASIL**. África e africanidade de José Guimarães: Espíritos e universos cruzados. Museu Afro-Brasil: São Paulo, s.d, p. 255-258.

KI-ZERBO, Joseph. “A arte pré-histórica africana”. In: _____.(ed.). **História Geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 743-780.

MAZRUI, A. Ali & AJAYI, J.F. Ade. “Tendências da filosofia e da ciência na África”. In: MAZRUI, Ali. A. (ed.). **HGA**, Vol. VIII: África desde 1935. Brasília: UNESCO, 2010, p.761-815.

MUNANGA, Kabengele. **Negritude: usos e sentidos**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1988.

MUSEU AFRO BRASIL. São Paulo: Banco Safra, 2010, p. 7-24; p. 167; p. 202; p. 205; p. 206; p. 259.

NJAMI, Simon. O escritor, o griot e o fotógrafo. In: **Antologia da fotografia africana e do Oceano Índico (1998)**. Disponível em:

http://www.revuenoire.com/index.php?option=com_content&view=article&id=3516%3A2-909571-43-2-port&catid=13%3AGrand+Livre&Itemid=4&lang=fr. Acessado em 2 de fev. 2012.

NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.

OLIVEIRA, Eduardo. **Filosofia da ancestralidade**: Corpo e mito na filosofia da educação brasileira. Curitiba: Editora Gráfica Popular, 2007, p. 233-331.

SOYINKA, Wole. “As artes na África durante a dominação colonial”. In: In: BOHEN, Albert Adu (ed.). **História Geral da África**, VII: África sob dominação colonial: 1880-1935. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 625-655.

SAVIETO, Mônica Carolina. **Catolicismos crioulistas**: presença centro africana na região do Vale do Paraíba (SP). São Paulo: PUC, 2011 – Dissertação do Mestrado.

The Metropolitan Museum of Art. Heilbrunn Timeline of Art History: <http://www.metmuseum.org/toah/> SODRÉ, Muniz. “Cultura negra”. In: _____. **A verdade seduzida**: Por um conceito de cultura no Brasil. 3 ed. Rio de Janeiro: DP & A editora, 2005, p. 89-162.

SOYINKA, Wole. “Uma lição de Bufalo”. Rio de Janeiro; Brasília; São Paulo: Catálogo de exposição promovida pelo Centro Cultural Banco do Brasil, 2004, p. 61-65.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. In: KI-ZERBO, Joseph (Ed.). **História Geral da África**, I: Metodologia e pré-história da África. 2 ed. Revisada. Brasília: UNESCO, 2010, p. 139-166.

26. Sociologia das Sociedades Camponesas - 60h/a

Ementa

Sociologia das sociedades camponesas. A questão agrária e a sociologia. Mundo moderno, sociedades camponesas e capitalismo. Movimentos sociais no campo e capitalismo. Sociedade e mudança social no campo brasileiro e africano. Cultura e modos de vida nas sociedades camponesas.

Bibliografia Básica

ABRAMOVAY, R. **O futuro das regiões rurais**. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

AMIN, Samir. **A questão agrária e o capitalismo**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1977.

BORON, A. Estado, capitalismo e democracia na América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 1994

CANDIDO, Antonio. **Os parceiros do rio bonito**: estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. São Paulo: Editora 34, 2003.

DIEGUES, A. C. S. **O Mito da natureza intocada**. São Paulo, Hucitec, 1998.

FERNANDES, Bernardo M. Gênese e desenvolvimento do MST. São Paulo: MST, 1998.

GRZYBOWSKI, C. **Caminhos e descaminhos dos movimentos sociais no campo**. Petrópolis: Vozes, 1987.

LEFEBVRE, Henri. **O vale de campan** – estudo de sociologia rural. São Paulo: EDUSP, 2010.

LE ROY LADURIE. **História dos camponeses franceses**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

MARTINS, José de Souza. **A chegada do estrangeiro**. São Paulo: Hucitec, 1993.

Bibliografia Complementar

ABRAMOVAY, R. **Paradigmas do capitalismo agrário em questão**. São Paulo: Hucitec/ANPOCS, 1992.

BAKHTIN, M., **A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. Brasília: Ed. Universitária de Brasília, 1993.

BATH, B. H. Slicher Van, **História Agrária da Europa Ocidental (500 - 1850)**. Lisboa: Ed. Presença, 1984.

BURKE, P. **Cultura Popular na Idade Moderna**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

- CHAYANOV, Alexander. Sobre a teoria dos sistemas econômicos não capitalistas. In: SILVA, José GRAZIANO da. STOLCKE, Verena (Orgs.). **A Questão Agrária** – Weber, Engels, Lênin, kautsky, Chayanov, Stalin. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- DARNTON, R. **O Grande Massacre de Gatos**. Rio de Janeiro, Graal, 1986.
- DUBY, G. **Economia Rural e Vida no Campo no Ocidente Medieval**, Lisboa: Edições 70, 1988.
- KRIEDTE, Peter. **Camponeses, senhores e mercadores: a Europa e a economia mundial (1500-1800)**. Lisboa: Teorema, 1980.
- MACFARLANE, A. **A Cultura do Capitalismo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.
- MARCÍLIO, M. L. **População e Sociedade** - evolução das sociedades pré-industriais. Petrópolis: Ed. Vozes, 1984.
- MARIUTTI, Eduardo Barros. **Balanço do debate: a transição do feudalismo ao capitalismo**. São Paulo: Hicitec, 2004.
- MENDRAS, H. **Sociedades camponesas**. Rio Janeiro: Zahar, 1978.
- RUDÉ, George. **A multidão na História: estudo dos movimentos populares na França e na Inglaterra: 1730-1848**. Rio de Janeiro: Zahar, 1991.
- _____. **Ideologia e protesto popular**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- _____. **Capitão Swing** – a expansão capitalista e as revoltas populares na Inglaterra. São Paulo: Francisco Alves, 1982.
- WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. **O mundo Rural como um espaço de vida: Reflexões sobre a propriedade da Terra. Agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre. UFRGS, 2009.
- WOOD, Ellen Meiksins. **A origem do capitalismo**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

28. Sociologia dos Estados Nacionais na África Pós-Colonial - 60h/a

Ementa

Pós-colonialismo e Estado nacional na África. Mudança nas esferas de poder político tradicional. Estado nacional e ideologia. Conflitos étnicos e identidade nacional. Elites políticas africanas e a construção da nação na África. Políticas públicas e desenvolvimento. A dinâmica da globalização e as teorias neoliberais.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, Mário Pinto. **Origens do Nacionalismo Africano – Continuidade e ruptura nos movimentos unitários emergentes da luta contra a dominação colonial portuguesa: 1911-1961**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1997.
- BALAKRISHNAN, G. **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.
- BENOT, Yves. **Ideologias das Independências Africanas, Volume I e II**. Lisboa: Livraria Sá da Costa Editora, 1981.
- BETHENCOURT, Francisco. «**A sociogênese do sentimento nacional**», in Francisco Bethencourt e Diogo Ramada Curto (orgs.), *A Memória da Nação*, pp. 473-503, Lisboa, Livraria Sá da Costa Editora, 1991.
- BRETON, R. **As etnias**. Porto: Rés Editora, 1979.
- _____. **Povos e estados: a impossível equação**. Lisboa: Piaget, 1998.
- CABAÇO, José Luís. **Moçambique identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora da Unesp, 2007.
- GIDDENS, Anthony. **Estado-nação e violência**. São Paulo: Editora da USP, 2008.
- SANTOS, Eduardo. **Pan-Africanismo de ontem e de hoje**. Lisboa: Edição do autor, 1968.

Bibliografia Complementar

- AZAMBUJA, Darcy. **Teoria Geral do Estado**. Globo – SP – 2008.
- BOBBIO, Norberto. **Dicionário de Política**. Brasília: UnB, 2002

- _____. **O futuro da Democracia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.
- _____. **Teoria das formas de Governo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.
- _____. **Estado, governo e sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.
- CHÂTELET, François. **História das idéias políticas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas Híbridas**. São Paulo: Edusp, 1997.
- DAHL, R. A. 1997. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp.
- GURR, T. R. **Manual do Conflito Político**. Brasília: UNB, 1986.
- PIMENTA, João Paulo. **Estado e Nação no fim dos impérios ibéricos no Prata (1808-1828)**. São Paulo: HUCITEC, 2002.
- LASSWELL, Harold. **Linguagem da Política**. Brasília: UNB, 1983
- ZIZEK, Slavoj. **Alguém disse totalitarismo?** São Paulo: Boitempo Editorial, 2013.

29. Sociologia do Negro Brasileiro - 60h/a

Ementa

Crítica dos intelectuais negros contra a sociedade e ciência hegemônica. Movimento negro e feminismo negro. Cultura negra. Temas específicos da população negra no Brasil.

Bibliografia Básica

- BENTO, Maria Aparecida Silva. Branqueamento e branquitude no Brasil. In: CARONE, Iray; CUNHA JUNIOR, Henrique. **Metodologia afrodescendente de pesquisa**. São Paulo: Ethnos Brasil, p.69-80, 2008.
- D'ADESKY, Jacques. **Pluralismo étnico e multiculturalismo: racismo e anti-racismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001.
- MOURA, Clovis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Editora Ática, 1988.
- NASCIMENTO, Abdias. **O Brasil na mira do pan-africanismo**. Salvador: EDUFBA: CEAO, 2002.
- FERNANDES, Florestan (Org.). **A integração do negro na sociedade de classes: o legado da "raça branca"**. São Paulo: Dominus Editora, 1965. Vols 1 e 2.
- GONZALEZ, Lélia. Entrevista – Lélia Gonzalez. **Jornal do MNU**, 19, jul./ago.1991, p. 8-9.
- _____. **Por un feminismo afrolatinoamericano**. Santiago, Revista Isis International. Vol. IX, junio, 1988a, Chile, MUDAR/DAWN, p. 133-141.
- _____. Mulher Negra. **Afrodíaspóra**, Rio de Janeiro: IPEAFRO, v.3, n.6/7, 1985, p. 94-104, abr./dez.
- _____. **Racismo e sexismo na cultura brasileira**. São Paulo, ANPOCS, Ciências Sociais Hoje, 2. ANPOCS, 1983a, p. 223-244.
- PAIXÃO, Marcelo. _____. **Manifesto anti-racista: Idéias em prol de uma utopia chamada Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A/ LPP/UERJ, 2006a.

Bibliografia Complementar

- FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977.
- IANNI, Octavio. **Pensamento social no Brasil**. São Paulo: EDUSC, 2004.
- DAVI, Darien J. **Afro-brasileiros hoje**. São Paulo: Selo Negro, 2000.
- MOURA, Clóvis. **O negro: de bom escravo a mau cidadão?** Rio de Janeiro: Editora Conquista, 1977.
- _____. **A sociologia posta em questão**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas, 1978.
- _____. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- _____. **Os quilombos e a rebelião negra**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.
- _____. **Rebeliões da senzala**. Porto Alegre: Editora Mercado Aberto, 1988.
- _____. **Rebeliões da senzala - quilombos, insurreições, guerrilhas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1988.

MOORE, Carlos. **Racismo e sociedade**: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

30. Cooperação Internacional e Desenvolvimento - 60 h/a

Ementa

Introdução ao estudo das relações internacionais. A construção das relações internacionais no mundo moderno. A lógica das relações internacionais. O contexto de surgimento da CPLP e dos Estados africanos independentes. A inserção internacional da África. Globalização e novos blocos de poder. As parcerias internacionais Sul-Sul.

Bibliografia Básica

- ABDALA, Benjamim. **Incertas relações** – Brasil e Portugal no século XX. São Paulo: Editora Senac, 2003.
- ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Relações Internacionais contemporâneas**. Petrópolis: Vozes, 2007.
- ARON, Raymond. **Paz e Guerra entre as Nações**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2002.
- ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX**. Editora Contraponto/Unesp, 1997.
- _____. **A ilusão do desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes 1997.
- BEAUD, Michel. **História do capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- BEDIN, Gilmar Antonio. **Paradigmas das Relações Internacionais**: Realismo, idealismo, dependência, interdependência. 2. ed. rev. Ijuí: Ed. UNIJUI, 2000.
- BELLUZZO, L. G. M. **Ensaio sobre o Capitalismo no Século XX**. São Paulo, Editora da UNESP, 2004.
- BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec: Annablume, 2002.
- BRIGAGÃO, C. **Estratégias de negociações internacionais**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2001.

Bibliografia Complementar

- CARR, E.H. **Vinte anos de crise 1919-1939**. Brasília: UNB, 1981.
- CLAUSEWITZ, Claus Von. **Da guerra**. São Paulo, Martins Fontes, 2003.
- DUROSELLE, J.B. **A Europa de 1815 aos Nossos Dias**. São Paulo: Liv. Pioneira, 1985.
- EICHENGREEN, Barry. **A Globalização do Capital**. Uma história do sistema monetário internacional. São Paulo, Ed. 34, 2000.
- FUKUYAMA, Francis. **O fim da história e o último homem**. São Paulo: Rocco, 2005.
- GADDIS, John Lewis. **História da Guerra Fria**. São Paulo: Editora Nova Fronteira, 2006.
- GRIFFITHS, M. **Cinquenta grandes estrategistas internacionais**. São Paulo: Editora Contexto, 2004.
- KISSINGER, HENRY. **Diplomacia**. São Paulo: Editora Francisco Alves 1994.
- _____. **O Mundo Restaurado**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 1973.
- KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- NAÍM, Moisés. **Ilícito**: o ataque da pirataria, da lavagem de dinheiro e do tráfico à economia global. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.
- NAISBITT, John. **Paradoxo global**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1994.
- NAU, Henry. **O mito da decadência dos Estados Unidos**. A liderança americana na economia mundial na década de 1990. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

NYE JR., Joseph. **O paradoxo do poder americano** – porque a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

OLIVEIRA, O. M. **Relações internacionais & globalização: grandes desafios**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1998.

REIS VELLOSO, J.P. & MARTINS, Luciano. **A nova ordem mundial em questão**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1993.

RENOUVIN, P. & DUROSELLE, J. **Introdução à história das relações internacionais**. São Paulo: Difel, 1967.

RODRIGUES, Simone Martins. **Segurança internacional e direitos humanos**. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

31. Economia Política - 40h/a

Ementa

Capitalismo e Capital no pensamento liberal, marxista, keynesiano e neoliberal. Acumulação flexível e regulação social.

Bibliografia Básica

EAGLETON, Terry. **Marx estava certo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

GRESPLAN, Jorge Luís da Silva. **O negativo do Capital**. São Paulo: Hucitec, 1999.

HARVEY, David. **O enigma do Capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. **Para entender o Capital**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.

HAYEK, Friedrich August Von. **O caminho da servidão**. Rio de Janeiro: Instituto liberal, 1990.

LOSURDO, Domenico. **Contra-história do liberalismo**. Aparecida, São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

MARX, Karl. **O Capital**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006. Livro 1.

RICARDO, David. **Princípios de economia política e tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. Investigação sobre sua natureza e suas causas. São Paulo: Nova Cultura, 1996. Volume I e II.

Bibliografia Complementar

COGGIOLA, Osvaldo. **O Capital contra a História**. Gênese e estrutura da crise contemporânea. São Paulo: Xamã: Edições Pulsar, 2002.

BEAUD, Michel. **História do Capitalismo de 1500 aos nossos dias**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BERNARDO, João. **Economia dos conflitos sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

BRAGA, Ruy. **A nostalgia do fordismo: modernização e crise na teoria da sociedade salarial**. São Paulo: Xamã, 2003.

DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. São Paulo: Nova Cultural, 2008.

FAUSTO, Ruy. **Marx: lógica e política**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

GONÇALVES, Reinaldo. **O nó econômico**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

KURZ, Robert. **O colapso da modernização**. Da derrocada do socialismo de caserna a crise da economia mundial. Petrópolis, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

_____. **Os últimos combates**. Petrópolis, Rio de Janeiro; Vozes, 1997.

TAVARES, M. C., FIORI, J. L. (orgs.) **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1997.

TEIXEIRA, Francisco José Soares. **Pensando com Marx**. Uma leitura crítico-comentada de O Capital. São Paulo: Ensaio, 1995.

- KEYNES, John Maynard. **A teoria geral do emprego, do juro e da moeda**. São Paulo: Nova cultural, 1996.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2005.
- MELLO, Alex Fiuza de. **Capitalismo e mundialização em Marx**. São Paulo: Perspectiva; Belém: SECTAM, 2000.
- NAPOLEONI, Claudio. **Smith, Ricardo, Marx**. Rio de Janeiro: Graal; São Paulo: Paz e terra, 2000.
- NETTO, José Paulo; BRAZ Marcelo. **Economia Política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MÉSZÁROS, Istvan. **A teoria da alienação em Marx**. São Paulo: Boitempo, 2006.
- _____. **Para além do Capital**. São Paulo: Boitempo; Campinas, São Paulo: Unicamp, 2002.
- HARVEY, David. **O novo imperialismo**. São Paulo: Loyola, 2004.
- _____. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Loyola, 2008.

33. Sociologia do Nordeste Brasileiro - 60h/a

Ementa

O Nordeste: representações sociais e imaginários. A questão regional no Brasil. Poder, Política e Conflitos no Nordeste. Indústria da Seca e Imigração: aspectos políticos, econômicos e culturais. Coronelismo, Mandonismo e Clientelismo. Industrialização, urbanização e modernização. Movimentos de Resistência no campo.

Bibliografia Básica

- ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do Nordeste e outras artes**. 2. ed. Recife/São Paulo: Massangana/ Cortez, 2001.
- _____. **Nordestino: uma invenção do falo - uma história do gênero masculino** (Nordeste – 1920/1940). Maceió: Catavento, 2003.
- AFFONSO, Rui de Britto Álvares e Silva, Pedro Luiz Barros (Org.). **Desigualdades Regionais e Desenvolvimento**. São Paulo: FUNDAT: UNESP, 1995
- ANDRADE, Manuel Correia. **O Planejamento Regional e o espaço agrário no Brasil**. São Paulo: HUCITEC, 1976.
- ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil. In: BECKER, Berta K. et al – Geografia e Meio Ambiente no Brasil. São Paulo-Rio de Janeiro, HUCITEC: UGI, 1995.
- _____. **Territorialidade, desterritorialidade, novas territorialidades: os limites do poder nacional e do poder local**.
- FREYRE, Gilberto. **Nordeste: aspectos da influência da cana sobre a vida e a paisagem do Nordeste do Brasil**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1937.
- OLIVEIRA, Francisco de. **Elegia para uma re(li)gião**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- SANTOS, Milton et alli. **Território, Globalização e Fragmentação**. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1994.
- BACELAR, Tânia. Dinâmica regional brasileira nos anos noventa: Rumo à desintegração competitiva? In: Castro, Iná et alli (org.). **Redescobrimo o Brasil – 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand, 1999 .

Bibliografia Complementar

- CUNHA, Euclides da. **Os sertões**. Rio de Janeiro: José Olympio, s.a.
- GOMES, Ângela Castro (org). **Escrita de si, escrita da história**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.
- HAROCHE, Claudine. **O que é um povo? Os sentimentos coletivos e o patriotismo do final do século XIX**. In: SEIXAS, J. et al. **Razão e sentimento na política**. Brasília: UnB, 2002.

- TRIGO, Luciano. **Engenho e Memória**: o Nordeste do açúcar na ficção de José Lins do Rego. Rio de Janeiro: Topbooks, 2002.
- BURSZTYN, Marcel. **O poder dos donos**: planejamento e clientelismo no Nordeste. Petrópolis: Vozes, 1985.
- CÂNDIDO, Antônio. Literatura e subdesenvolvimento. In: **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1989.
- COSTA, Wanderley Messias. **Estado e políticas territoriais no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1999.
- CARVALHO, José Murilo de. Mandonismo, Coronelismo, Clientelismo: Uma Discussão Conceitual. **Dados** [online]. 1997, vol.40, n.2 ISSN 0011-5258. <http://dx.doi.org/10.1590/S0011-52581997000200003>.
- EGLER, Cláudio. A questão regional no Brasil. In BECKER, Berta K. et al. **Geografia e Meio Ambiente no Brasil**. São Paulo-Rio de Janeiro: HUCITEC:UGI, 1995.
- GOLDENSTEIN, Lea e SEABRA, Manuel. **Divisão territorial do trabalho e a nova regionalização brasileira**. São Paulo: USP. Revista da Geografia, 1983.
- PENNA, Maura. **O que faz nordestino**: identidades sociais interesses e o "escândalo" Erundina. São Paulo: Cortez, 1992.
- PRADO JR. Caio. **A questão agrária no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVEIRA, Rosa Maria Godoy. **Regionalismo nordestino**. São Paulo: Moderna, 1984.

34. Fundamentos da educação especial e inclusiva - 60h/a

Ementa

Conceitos da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Marcos político-legais da educação especial no âmbito nacional e internacional. Fundamentos histórico-filosóficos e social da educação especial. Escola comum inclusiva e a mediação pedagógica: Atendimento Educacional Especializado – AEE. Recursos pedagógicos acessíveis para inclusão escolar: orientação e mobilidade, desenho universal e acessibilidade espacial, comunicação alternativa, tecnologia assistiva, livro e informática acessível.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Marcos Político - Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília. MEC/SEESP, 2010.
- FIGUEIREDO, Rita V. POULIN, Jean-Robert, GOMES, L. Adriana, Rita Vieira de (Org.). *Escola, Diferença e Inclusão*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- SANTOS, Maria Terezinha da C Teixeira. Edilene Aparecida. *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 1. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

Bibliografia Complementar:

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília. MEC/SEESP, 2008.
- BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Fávero, Eugênia A. G.; Pantoja, Luísa de M. P.; Montoan, Maria T. E. *Atendimento Educacional Especializado. Aspectos Legais e Orientações Pedagógicas*. Brasília: MEC/SEESP, 2007.
- BERSCH, Rita e SCHIRMER, Carolina. *Tecnologia Assistiva no Processo Educacional*. In: *Ensaio Pedagógico - Construindo escolas inclusivas*. 1ª. ed. Brasília: MEC, SEESP, 2005.
- FIGUEIREDO, Rita V. POULIN, Jean-Robert, GOMES, L. Adriana. *Atendimento Educacional Especializado do aluno com deficiência intelectual*. São Paulo: Moderna, 2010.
- VYGOTSKY, Lev S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **Roda Viva**. Disponível em: http://www.rodaviva.fapesp.br/materia/337/entrevistados/rubem_alves_2003.htm. Acesso em: 2 de jan. 2014.
- BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**. Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Ensino Superior**. Portaria nº 383, de 12 de abril de 2010.
- COLL, César. Os fundamentos do currículo. In: ____ **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática: Cortez, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 22 de jan. 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- IANNI, Octavio. As Ciências Sociais na época da globalização. **Rev. bras. Ci. Soc.** [online]. 1998, vol.13, n.37, pp. 33-41, 1996. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-69091998000200002>.
- MORAES, Amaury César. **Sociologia: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.
- MÉSZAROS, István. **A educação para além do Capital**. São Paulo: Boitempo, 2005, p. 35-47.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. **A crítica da razão indolente**. Contra o desperdício da experiência. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS NORMATIVAS

- Lei nº 6.888, de 10 de dezembro de 1980.*
- Decreto nº 89.531, de 05 de abril de 1984.*
- LDB - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.*
- Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001.*
- Parecer CNE/CES nº 583, de 4 de abril de 2001.*
- Parecer CNE/CP nº 28, de 02 de outubro de 2001.*
- Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001.*
- Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.*
- Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.*
- Parecer CNE/CES nº 100, de 13 de março de 2002.*
- Parecer CNE/CES nº 109, de 13 de março de 2002.*
- Resolução CNE/CES nº 17, de 13 de março de 2002.*
- Parecer CNE/CES nº67, de 11 de março de 2003.*
- Parecer CNE/CES nº 108, de 7 de maio de 2003.*
- Parecer CNE/CES nº 136, de 4 de junho de 2003.*
- Parecer CNE/CP nº 4, de 6 de julho de 2004.*

Parecer CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004.

Decreto Federal nº 5.629 de 22 de dezembro de 2005.

Resolução CNE/CEB nº 4, de 16 de agosto de 2006.

Lei Nº 11.684, de 2 de junho de 2008.

Resolução S/N/CONSUP, de 16 de setembro de 2011.

Resolução Nº 22/Conselho Superior Pro Tempore, 11 de Novembro de 2011.

Resolução 024/2011, da UNILAB.

Resolução CNE/CP, Nº 1, de 30 de maio de 2012.

Estatuto da UNILAB, 2013.

PPC do curso de Bacharelado em Humanidades, UNILAB, Outubro de 2014.

Plano Nacional de Educação, Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014.

Resolução CNE/CP, Nº 2, de 01 de julho de 2015.